

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Artes
Programa de Pós-graduação em Artes Visuais



Dissertação

**MEDIAÇÕES EM ARTE: NARRATIVAS NO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO
GOTUZZO**

Letícia Beck Fonseca

Pelotas, 2023

Letícia Beck Fonseca

Mediações em Arte: Narrativas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Artes Visuais.

Orientador: Rogerio Vanderlei de Lima Trindade

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de
BibliotecasCatálogo na Publicação

F677m Fonseca, Letícia Beck

Mediações em arte : narrativas no Museu de Arte
Leopoldo Gotuzzo / Letícia Beck Fonseca ; Rogerio
Vanderlei de Lima Trindade, orientador. — Pelotas, 2023.
173 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação
em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de
Pelotas, 2023.

1. Mediação em arte . 2. Exposição de arte. 3.
Narrativas. 4. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. I.
Trindade, Rogerio Vanderlei de Lima, orient. II. Título.

CDD : 700

Letícia Beck Fonseca

Mediações em Arte: Narrativas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do título de
Mestra em Artes Visuais.

Data da Defesa: Pelotas, 30 agosto de 2023.

Banca Examinadora:

.....
Prof. Dr. Rogerio Vanderlei de Lima Trindade (UFPel)
(Presidente /Orientador)

.....
Profa. Dra. Larissa Patron Chaves Spieker (UFPel)
(Examinadora)

.....
Prof. Dr. Marcelo de Andrade Pereira (UFSM)
(Examinador)

.....
Profa. Dra. Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPel)
(Examinadora - Suplente)

Agradecimentos:

Agradeço:

Ao Professor orientador pela dedicação com que sempre se dispôs à discussão de minhas dúvidas e pela sua valiosa orientação.

A direção do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG, ao diretor Lauer Santos a museóloga em especial a Joana Lizzot, o restaurador Fábio Galli e a todo o pessoal pelo acesso ao acervo: documentos, imagens e disponibilidade para discussões.

A SECULT, Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas, por me destinar nos Dias do Patrimônio no prédio do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG para a realização das mediações.

A Consuelo Rocha, pelos dados e informações fornecidas.

Ao fotógrafo Daniel Moura, pelas fotos cedidas.

A professora Raquel Schwonke, pelos dados do museu, e registros antigos disponibilizados.

Aos professores do Pós-graduação em Artes Visuais, PPGArtes pela atenção e dedicação nos trabalhos.

Aos colegas do Pós-graduação em Artes Visuais, PPGArtes pelo carinho e companheirismo.

Aos meus pais, por ter me concebido o privilégio de ter uma família maravilhosa e realizar este grande desafio.

Muito obrigada.

Contar histórias sempre foi a arte de contá-las de novo, e ela se perde quando as histórias não são mais conservadas. Ela se perde porque ninguém mais fia ou tece enquanto ouve a história.

Walter Benjamin

Resumo

FONSECA, L. B. Mediação em Arte: Narrativas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. 2023. 173f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

Esta dissertação aborda as mediações artístico pedagógicas realizadas no período de 2016 a 2019 e 2022, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG), ligado ao Centro de Artes, (CA) da Universidade Federal de Pelotas, (UFPEL), e o início do Núcleo Educativo (1985), até os dias atuais da instituição. O objetivo principal foi de analisar as mediações que ocorreram no museu e as ações artístico pedagógicas. Esta proposta evidencia primeiramente a pesquisa do estado da arte. No segundo capítulo os principais autores referenciados são Walter Benjamin e John Dewey com suas considerações sobre narração, experiência e práticas com arte, respectivamente. O terceiro capítulo estuda as narrativas nas mediações no museu. A investigação problematiza em que medida que as mediações realizadas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo colaboram para o papel social do museu e sua relação com a arte educação intermediada pela mediação pedagógica. A metodologia qualitativa configurou-se por meio de revisão de literatura e coleta de dados, entrevistas, fotografias, organização e análise dos dados. Como resultados as situações criadas nas mediações artístico pedagógicas colaboram para o aprendizado da arte oportunizando a educação museal como um processo cognitivo, inscrito sobre as experiências artísticas e estéticas construídas com a da mediação.

Palavras chaves: Mediação em arte. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Exposição de arte. Narrativas.

Abstract

FONSECA, L. B. Mediation in Art: Narratives at the Leopoldo Gotuzzo Art Museum. 2023. 173f. Dissertation (Master in Visual Arts) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

This dissertation addresses the pedagogical artistic mediations carried out in the period from 2016 to 2019 and 2022, at the Leopoldo Gotuzzo Art Museum, (MALG), linked to the Arts Center, (CA) of the Federal University of Pelotas, (UFPEL), and the beginning of the Educational Center (1985), until the present day of the institution. The main objective was to analyze the mediations that occurred in the museum and the pedagogical artistic actions. This proposal first highlights the research of the state of the art. In the second chapter the main authors referenced are Walter Benjamin and John Dewey with their considerations on narration, experience and practices with art, respectively. The third chapter studies the narratives in the mediations in the museum. The investigation problematizes the extent to which the mediations carried out at the Leopoldo Gotuzzo Art Museum contribute to the social role of the museum and its relationship with art, education intermediated by pedagogical mediation. The qualitative methodology was configured through literature review and data collection, interviews, photographs, organization and data analysis. As a result, the situations created in the pedagogical artistic mediations collaborate for the learning of art, providing opportunities for museum education as a cognitive process, inscribed on the artistic and aesthetic experiences built with that of mediation.

Keywords: Mediation in art. Leopoldo Gotuzzo Art Museum. Art exhibition. Narratives.

Lista de Figuras:

Figura 1	O pintor pelotense Leopoldo Gotuzzo, 1916.....	71
Figura 2	Marina de Moraes Pires, Leopoldo Gotuzzo, Aldo Locatelli e Heráclito Brusque posam com “A Espanhola” em 1949.....	72
Figura 3	Repouso, Rio de Janeiro, 1925, óleo sobre tela 76x131cm.....	72
Figura 4	Ponte de Marília Ouro Preto, 1942, óleo sobre tela 29x34cm.....	73
Figura 5	Os Pêssegos, Rio de Janeiro 1949, óleo sobre tela, 41x33cm.....	73
Figura 6	Portaria nº354 UFPel, 1983.....	74
Figura 7	Notícia divulgada no jornal Diário Popular, novembro de 1986.....	75
Figura 8	Convite da Inauguração do Museu.....	76
Figura 9	Obras da coleção Faustino Trápaga com referência à Espanha...77	
Figura 10	Paisagem de Heitor de Pinho.....	78
Figura 11	Obra de Samson Flexor.....	79
Figura 12	Exemplo de cerâmica japonesa da Coleção L.C. Vinholes.....	79
Figura 13	Obra premiada de Luciana Renck Reis “Retrato de Maria Helena.....	80
Figura 14	Primeira obra da Coleção Século XX Obra “Translação mais rotação e dilatação [dsérie] Azul”.....	81
Figura 15	O gaúcho de lança figura em bronze comprada pela UFPel em 1983.....	82
Figura 16	Prédio Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 1986.....	83
Figura 17	Foto atual do Prédio, escola Santa Mônica, 2023.....	84
Figura 18	Prédio do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 1991.....	84
Figura 19	Foto atual do prédio com uso comercial, 2023.....	85
Figura 20	Prédio do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Rua General Osório, 2003.....	85

Figura 21	Foto prédio atual, sem uso, fechado, 2023.....	86
Figura 22	Planta Baixa Galeria de Marina Moraes Pires.....	86
Figura 23	Planta Baixa Galeria Luciana Renk Reis.....	87
Figura 24	Planta Baixa Galeria Leopoldo Gotuzzo.....	87
Figura 25	Prédio do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2019.....	88
Figura 26	Foto atual prédio do museu do MALG, 2023.....	88
Figura 27	Planta Baixa Galeria Luciana Renk Reis.....	89
Figura 28	Planta Baixa Galeria Marina de Moraes Pires.....	89
Figura 29	Planta Baixa Sala do Patrono Leopoldo Gotuzzo.....	89
Figura 30	Sala do Espaço Didático, primeiro prédio do MALG.....	91
Figura 31	Setor Didático Pedagógico em atividade de uma visita de escola, 2015.....	92
Figura 32	Núcleo Didático Pedagógico do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2019.....	94
Figura 33	Espaço para exposições do Núcleo Didático Pedagógico do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2019.....	94
Figura 34	Fluxograma do processo de mediação no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.....	98
Figura 35	Material Educativo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.....	99
Figura 36	Baralho do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.....	99
Figura 37	Baralho do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.....	99
Figura 38	Lâmina do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo,2016.....	100
Figura 39	Lâmina do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo,2016.....	100
Figura 40	Catálogo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2017.....	100
Figura 41	Modelo adaptado de All et all, 1996 representando uma situação pedagógica.....	103
Figura 42	Convite da exposição Só Lâmina no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.....	106

Figura 43	Exposição nas Galerias do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.....	107
Figura 44	Exposição nas Galerias do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.....	107
Figura 45	Crianças da Escola E.M.E.F Afonso Vizeu em mediação no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.....	108
Figura 46	Crianças da Escola E.M.E.F Afonso Vizeu em mediação no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.....	108
Figura 47	Crianças da Escola E.M.E.F. Afonso Vizeu em atividade no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.....	108
Figura 48	Crianças da Escola E.M.E.F. Afonso Vizeu em atividade no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.....	108
Figura 49	Convite da exposição Arlinda Nunes no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2017.....	110
Figura 50	Exposição nas Galerias do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2017.....	111
Figura 51	Exposição nas Galerias do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2017.....	111
Figura 52	Crianças da Escola E.M.E.I. em mediação no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2017.....	112
Figura 53	Crianças da Escola E.M.E.I. em mediação no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2017.....	112
Figura 54	Autorretrato de Arlinda Nunes na exposição, 2017.....	112
Figura 55	Convite da Exposição no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2018.....	113
Figura 56	Mediação na Fachada no Prédio do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2018.....	114
Figuras 57	Exposição na Galeria do Patrono Leopoldo Gotuzzo.....	115
Figura 58	Exposição na Galeria do Patrono Leopoldo Gotuzzo.....	115
Figura 59	Mediação na Galeria do patrono no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2018.....	115

Figura 60	Mediação na Galeria do patrono no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2018.....	115
Figura 61	Convite da exposição EBA 70 ANOS no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2019.....	116
Figura 62	Exposição nas Galerias do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2019.....	117
Figura 63	Exposição nas Galerias do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2019.....	117
Figura 64	Mediação da exposição EBA 70 ANOS, 2019	117
Figura 65	Mediação da exposição EBA 70 ANOS, 2019	117
Figura 66	Convite Exposição, 2022	119
Figura 67	Prédio Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2022	119
Figura 68	Exposição na Galeria do Patrono Leopoldo Gotuzzo, 2022.....	121
Figura 69	Exposição na Galeria do Patrono Leopoldo Gotuzzo, 2022.....	121
Figura 70	Mediação na exposição, 2022.....	121
Figura 71	Mediação na exposição, 2022.....	121

Lista de Abreviaturas e siglas:

CA	Centro de Artes
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior
EBA	Escola de Belas Artes
EDUCAMALG	Educativo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
E.M.E.I.	Escola Municipal de Ensino Infantil
E.M.E.F.	Escola de Ensino Fundamental
IAD	Instituto de Artes E Design
ILA	Instituto de Letras E Artes
MALG	Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
MAPP	Movimento dos Artistas Plásticos
MARGS	Museu de Arte Do Rio Grande Do Sul
PPGArtes	Pós-Graduação em Artes Visuais
PPGMP	Programa de Pós-Graduação Em Memória e Patrimônio
PROGRAU	Programa de Pós-Graduação Da Arquitetura E Urbanismo
SAMALG	Associação Amigos do Museu Leopoldo Gotuzzo
SECULT	Secretaria Municipal de Cultura
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem E Comércio
SIIEPE	Semana Integrada de Inovação Ensino E Pesquisa
SIMP	Seminário Internacional de Memória E Patrimônio
SPMAV	Seminário de Pesquisa do Programa De Artes Visuais
UCPEL	Universidade Católica de Pelotas
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas

Lista de Tabelas:

Tabela 1	Dados encontrados no Banco de Dados do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, PPGArtes.....	32
Tabela 2	Dados encontrados no Banco de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior, CAPES.....	39

Sumário:

MEMORIAL - Das histórias, narrações e reverberações sobre os lugares da arte e da vida com a arte.....	17
INTRODUÇÃO - As histórias que se iniciam sobre as mediações em artes.....	24
CAPITULO I - As histórias que se contam sobre ação de contar histórias nos lugares museais.....	31
CAPÍTULO II - Grandes contadores de histórias: Benjamin e Dewey.....	53
2.1. Considerações sobre a experiência e a narração em Walter Benjamin.....	53
2.2. A experiência com e como arte – escutas com Dewey.....	60
CAPÍTULO III - LUGARES MUSEAIS: Estados de trocas relacionais mediadas pela arte.....	70
3.1. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.....	70
3.2. Coleções do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.....	76
3.3. Os prédios do Museu.....	83
3.4. Núcleo Educativo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.....	90
3.5. Núcleo Educativo e as Mediações.....	96
3.6. As Narrativas das Mediações 2016 a 2019 e 2022.....	105
3.6.1. Exposição Só Lâmina, 2016.....	105
3.6.2. Exposição Arlinda Nunes: a trajetória de uma artista e sua atuação nas artes plásticas de Pelotas, 2017.....	109
3.6.3. MALG <i>in loco</i> : Obras de Leopoldo Gotuzzo, 2018.....	113
3.6.4. Exposição EBA 70 ANOS: da escola de Belas Artes ao Centro de Artes da UFPel, 2019.....	116
3.6.5. Exposição Leopoldo Gotuzzo: percursos pela paisagem, 2022.....	121
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	123
REFERÊNCIAS.....	126
APÊNDICES.....	131
Apêndice A - Autorização Museu.....	132
Apêndice B - Autorização Entrevistas	133
Apêndice C - Entrevista Fábio Galli.....	134
Apêndice D - Entrevista Joana Lizzot.....	135

7. ANEXOS.....	136
Anexo A - Projeto de Extensão.....	137
Anexo B - Lista das exposições de 2016 a 2023.....	138
Anexo C - MALG Educativo.....	152
Anexo D - Questionário Alunos.....	154
Anexo E - Degravação Arlinda Nunes.....	157
Anexo F – Relatório.....	161
Anexo G – Normas.....	167

MEMORIAL - Das histórias, narrações e reverberações sobre os lugares da arte e da vida com a arte

Nesta oportunidade de apresentar um memorial permita-se uma reflexão de momentos significativos de minha vida e algumas etapas dos processos cognitivos, artísticos e profissionais. Estou escrevendo em ordem cronológica, das minhas atividades, experiência vividas, às lembranças da minha carreira.

Nasci em Pelotas, (RS), onde resido, com minha mãe , hoje aposentada como professora da rede estadual de ensino, e meu pai que trabalhava como Funcionário Público e professor de economia da rede estadual de ensino. Tenho um irmão, e nas férias escolares viajavamos para a praia do Cassino no verão e nas férias de Julho para visitar minha vó materna em Campo Novo, (RS).

Com quatro anos frequentei a Escolinha Municipal de Arte na praça Júlio de Castilhos em Pelotas, onde minhas lembranças começaram sempre ligadas “ao desenho”, trabalho com massinha de modelar, argila, canetinhas coloridas, lápis de cor, papel colorido e revistas. O Jardim de infância foi no Instituto Assis Brasil também em Pelotas e depois a pré-escola no Instituto São Benedito. As primeiras séries, estudei na Escola Pedro Osório, onde também fazíamos dança na Educação Física e apresentamos no Teatro Sete de Abril a peça “Patinho Feio” onde fui a artista principal. Estudei o ensino médio no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil.

Foi pelo ensino público no primeiro e segundo graus que cheguei ao vestibular de Arquitetura na Universidade Católica de Pelotas (UCPel), onde recebi a primeira graduação. A escolha pelo curso de Arquitetura veio de acompanhar a construção de nossa casa da praia do Cassino. O interesse que me envolvia na obra me despertou para esta profissão.

Logo após a formatura, trabalhei em um escritório de arquitetura e então abri um ateliê, e comecei a trabalhar. Foi localizado no Centro Comercial Zona Norte em Pelotas. Além de escritório de Arquitetura realizei trabalhos de Arquitetura, tais como projetos com interiores de ambientes, plantas baixas, fachadas e obras de construções; também atividades ligadas ao artesanato e às artes. O Centro Comercial Zona Norte era a sede do Movimento das Artistas

Plásticas de Pelotas (MAPP), onde participei, e me envolvi com este ambiente assim comecei a fazer parte de exposições, mostras de arte, e cursar seminários, que o MAPP oferecia.

Logo percebi que faltava em minha experiência continuar meus estudos. Ingressei na Especialização de Gerenciamento de Projetos, (SENAC) e depois na Pós-Graduação em Artes, linha de pesquisa em Patrimônio, no Centro de Artes, (CA), da Universidade Federal de Pelotas, (UFPel), onde trabalhei no Memorial do Teatro Sete de Abril como voluntária nas organizações do acervo, exposições com fotos de peças teatrais e apresentações no teatro e fazíamos clipagens – análise de arquivamento do material coletado de jornais, revistas e meio digital com publicações do teatro.

Comecei o curso de Artes visuais Licenciatura e conclui em 2019 na Universidade Federal de Pelotas, (UFPel) foi uma oportunidade para além de conhecer pessoas especiais, artistas, professores e hoje acredito que é muito importante para minha profissão este compromisso que assumi para continuar meus estudos, cultivar as principais éticas, o exercício do espírito criativo e crítico.

Durante o curso de Artes Visuais Licenciatura participei do Projeto de Extensão¹ no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG) de 2016 a 2018, o qual trabalhava no museu em mediações² nas exposições e nas montagens das exposições. Para as mediações o grupo se preparava para estudar os textos da curadoria do museu, com: convites, catálogos, textos e fotografias dos artistas das exposições. Na montagem ajudávamos a desembalar as obras, organizar na galeria e etiquetar na desmontagem. Nas mediações após as vernissagens, apresentávamos o museu e a exposição, com escolas agendadas no Núcleo Educativo em grupos grandes trabalhávamos as

¹ Projeto de extensão, como o nome de Projeto de Ação Educativa UFPel - CA- MALG, da Professora Caroline Bonilha foi do ano de 2016 a 2017. Tem como objetivo possibilitar a integração entre a comunidade escolar de ensino fundamental e médio da cidade de Pelotas com o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, enfatizando o compromisso do espaço com o processo educativo em suas dimensões de exploração, desenvolvimento do pensamento crítico e diálogo. (UFPel, 2018, Anexo A, p.137)

² Mediação é uma palavra que se originou do grego *mesou* e do latim *mediatio*, cuja etimologia gera as seguintes significações conciliação, intervenção, intercessão e interferência e do latim *medius* que significa o que está no meio, mediação seria uma relação de entre meios e entre indivíduos e objetos, ou entre indivíduos e instituições. (Paula, 2023, p.45)

atividades do desenho, diálogo e comunicação. Além disso, trabalhei também como voluntária desde 2016 a 2023 nos Dias do Patrimônio³ em que a prefeitura promove visitas ao museu com mediações para o contexto desse dia com os prédios históricos.

Neste trabalho do museu articulo minhas observações porque a abordagem de participar foi de adquirir experiências transitando reflexões individuais e coletivas na arte. Para compreender realmente uma experiência precisamos de reflexões individuais e coletivas, contexto e circunstanciais do presente e do passado mapeando elementos e construindo significados.

No trabalho do museu e na mediação não pude perder de vista tudo aquilo que sou, tudo o que sei, minha história de vida e também aquilo que me tornei, o que sonhei, meus projetos que são abordagens e estratégias educacionais para compreender e interpretar o mundo e o lugar que vivo.

Quando avalio as minhas experiências, também, considero no contexto histórico e político porque existiam pessoas que nesse momento foram importantes na minha vida e delimitaram as minhas escolhas nas vivências que representaram para minhas oportunidades e circunstâncias de me reinventar a nível pessoal.

Nesses anos que participei desse Projeto de Extensão nas artes visuais, além de abrir horizontes, trabalhei no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, com mediações nas exposições e agradeço as Professoras Caroline Bonilha, Clarice Magalhães e Carmem Diniz que estavam disponíveis no museu para atenderem minhas dúvidas e ajudarem no trabalho. Além de voluntária para exercer mediações inteirei-me da estrutura museal o que me incentivou a aprender mais sobre museus.

Na realização desse memorial e estudando a respeito das exposições foram criadas estratégias educativas por mediadores do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo juntamente com a equipe do Centro de Artes, onde eu estava incluída e que na época funcionava o espaço didático e hoje Núcleo Educativo.

³ É celebrado o Patrimônio Cultural em Pelotas (RS), desde 2013 quando a Prefeitura colocou em prática o projeto Dia do Patrimônio, inspirado na festa cívica que ocorre no Uruguai, cuja fronteira fica a cerca de 150 quilômetros de Pelotas. Com atividades culturais dedicada a educação patrimonial. (Patrimônio, 2023)

A responsável pela organização do trabalho no Núcleo Didático Pedagógico do Educativo de 2016 a 2019 era Maria Consuelo Sinotti Rocha que tem formação em Artes Visuais Licenciatura do Centro de Artes e Pós-graduação em Artes no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, e juntamente com outros mediadores, trabalhávamos no Projeto de Extensão e voluntariado: Letícia Fonseca, estudante de Artes Visuais Licenciatura, Cauã estudante de Artes Visuais Licenciatura, Sílvia Nunes, estudante de Artes Visuais Licenciatura, Andrea Lopes estudante de Artes Visuais Licenciatura e Noemi Bretas, estudante de Artes Visuais Licenciatura, entre outros.

Nesta equipe de mediação, em uma organização de trabalho onde o estudo era a partir do material da exposição e tornávamos cientes da montagem e como esta expografia iria funcionar como dinâmica na mediação, bem como a nossa performance para melhor conseguir experiências didático-pedagógicas no envolvimento com os visitantes.

Fiz os estágios Curriculares no Instituto de Educação Assis Brasil em 2018/2 e 2019/1, do curso de Artes Visuais Licenciatura, onde vivi a realidade da escola pública do estado do Rio Grande do Sul e também entrei em contato com alunos do nono ano e ensino médio destacando a visita ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzz, Material Educativo nas aulas sobre o museu e do trabalho de autorretrato inspirado no Leopoldo Gotuzzo.

Realizei viagens de estudos proporcionadas pela universidade durante o curso de Artes Visuais Licenciatura para: Porto Alegre, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, (MARGS), Santander Cultural, e Centro Histórico; também viajei para assistir apresentações do Grupo Lugares Livro da professora Helene Sacco, e feira de postais em Florianópolis; Montevideo, e Punta del Este com a professora Cláudia Brandão, visitamos alguns pontos históricos e culturais, como: o Mercado Público, Centro Histórico, Catedral Imaculada Conceição, Praça independência, 3º Bienal 2016, El Espejo Enterrado, Palácio Legislativo, Estatua José Artigas em busca de outras experiências novas, Casa Pueblo do Arquiteto Carlos Paéz Villaró e praia com o monumento La mano.

Particpei de Seminários como o Seminário Internacional Memória e Patrimônio, SIMP, Seminário de História da arte, Semana Acadêmica das Artes Visuais, Semana dos Museus, Semana Integrada de Inovação ensino e

pesquisa da UFPel, (SIIEPE), onde redigi e publiquei artigos, resumos e apresentações, sempre em busca de mais conhecimento sobre museus, exposições e mediações.

O impacto da minha experiência no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG), foi ganhando um alcance muito especial na minha vida e articulou mudanças; pois nesta jornada o objetivo era obter formação que me garantisse em autonomia, pois minha transformação era contínua, expansão de consciência e conexão com a inspiração artística e educativa. Estas experiências no museu me permitiram obter conhecimento além de fronteiras dos condicionamentos familiares e sociais, pois possibilitou um exercício reflexivo do meu lugar no mundo. Esta responsabilidade que agora me determina a ética no sentido de mostrar um caminho dentro do sistema envolve o que delimita meu futuro.

Em 2020 iniciou a infecção pelo Coronavírus Diase 2019, nesta ocasião a Universidade começou o ensino remoto. Cursei duas disciplinas como aluna especial no curso de Pós-graduação em Artes Visuais, (PPGArtes), e ingressei nas Artes Visuais Bacharelado que conclui em 2023. Já havia cursado quatro outras disciplinas no mestrado, três no Pós-graduação em Arquitetura, (PROGRAU), e duas disciplina no Pós-graduação em Memória e Patrimônio, (PPGMP).

Meu trabalho era apropriado a linha de pesquisa da Educação em artes e processos de formação estética, no curso de Pós-graduação em Artes Visuais, sendo assim busquei subsídios para realizar a inscrição no mestrado em Artes Visuais onde ingressei em Setembro de 2021.

Apresentei trabalhos no Simpósio Internacional de Gênero, Arte e Memória, (SIGAM), Semana dos Museus, Semana Integrada de Inovação ensino e pesquisa da UFPel, (SIIEPE), XI Seminário de Pesquisa em Artes Visuais (SPMAV), e no 14º FORUM dos museus; fiz resumos, artigos, apresentações, e exposições além de organização do evento XI Seminário de Pesquisa do Mestrado em Artes Visuais, (SPMAV), trabalhei no Dia do Patrimônio da Prefeitura no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG) e fui na viagem a Bienal, Trauma, Sonho e Fuga de 2022, em Porto Alegre.

Em 2022/2, iniciei minha qualificação no mestrado Pós-graduação em Artes Visuais, (PPGArtes) da Universidade Federal de Pelotas, (UFPel) orientada pelo professor Rogerio Vanderlei de Lima Trindade, com o trabalho intitulado “Mediações em arte: Narrativas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo”, contando também com a colaboração dos Professores: Marcelo de Andrade Pereira, Caroline Bonilha e Larissa Patron Chaves Spieker.

A decisão por essa área de pesquisa surgiu do meu trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais Licenciatura: “Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e as experiências em mediações nos anos de 2016, 2017 e 2019”, e voluntariado no Núcleo educativo do Museu de Artes Leopoldo Gotuzzo. A importância desse estudo era porque no trabalho final de Artes Visuais Licenciatura estudei as mediações, partindo sempre de uma premissa central sobre: o museu, seu patrono Leopoldo Gotuzzo, Núcleo Educativo e as narrativas das mediações. Estas ideias orientaram o trabalho de dissertação e a identificação de processos de metodologia que seguiram as tendências nas mediações do museu.

Esse trabalho de dissertação foi desafiador porque durante a Pandemia do Coronavírus Diase 2019, houve a paralisação das atividades no museu e desestruturação do trabalho de mediação nos anos de 2020 e 2021, e a não reestruturação ainda de todas as atividades do museu.

Iniciei o estágio docente na disciplina de História da arte IV do professor Rogerio Vanderlei de Lima Trindade, meu orientador, o qual realizei uma aula no Museu do Arte Leopoldo Gotuzzo, com mediação das características arquitetônicas do prédio atual a antiga Escola Eliseu Maciel destacando a arquitetura, ornamentações e usos; história do museu e sua trajetória e na exposição: Leopoldo Gotuzzo: percursos pelas paisagens, 2022, mostrando as telas de arte expostas.

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, e as mediações que realizei mostraram um ambiente afluente em cultura, pois as experiências com arte são oráculos que ampliam o horizonte das pessoas. Em contraste temos a educação brasileira que sofreu diversos ataques e corte abusivos em suas verbas por parte do então governo, pois houveram diversas tentativas para o seu desmantelamento e desmonte. Comecei o trabalho no museu em um

ambiente rico e com possibilidades, durante as mediações os estudantes de escolas públicas e privadas que compareciam para visitas no museu, conduziam a mediação a outro mundo, havia um campo de visão individual e coletivo, conectados agora com outras perspectivas e novos horizontes.

Na identificação dessa pesquisa onde desenvolvo a dissertação do mestrado estudo e teorizo as estratégias educativas criadas pelas mediações junto com a equipe do Centro de Artes, no trabalho do Núcleo Educativo e a sua organização de trabalho no ensino de arte e no museu como espaço de produção de conhecimento e desempenho no desenvolvimento de narrativas, memórias e descobertas para assim gerar conhecimento.

INTRODUÇÃO - As histórias que se iniciam sobre as mediações em artes

Esta pesquisa de mestrado iniciou no final de 2021 quando elaborei o pré-projeto para aprovação no Programa de Pós-graduação, (PPGArtes) no Centro de Artes, (CA) da Universidade Federal de Pelotas, (UFPel).

Como ponto de partida utilizei as mediações que realizei no Projeto de Extensão, “Ação Educativa MALG”, Voluntariado no museu e as mediações do Dia do Patrimônio da Prefeitura Municipal de Pelotas. Durante esse período mantive o contato com o museu como mediadora. Estudei a respeito das exposições que foram realizadas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG) e a partir deste estudo foram criadas estratégias educativas para serem realizadas nas salas de exposição por mediadores do Museu, juntamente com a equipe de mediadores do Centro de Artes, (CA) e voluntários no qual eu estava incluída. O trabalho foi desenvolvido junto ao Núcleo Educativo do museu cuja coordenadora na época era Maria Consuelo Sinotti Rocha. E assim foi desenvolvido o trabalho de dissertação, criando narrativas⁴.

Esta pesquisa possui quatro eixos estruturantes: apresentando o primeiro eixo, o tema, o qual trata das interações das mediações artístico pedagógicas de 2016 a 2019 e 2022⁵, presenciais no museu e o início do Núcleo Educativo, (1985) até os dias atuais.

Como segundo eixo, o problema da pesquisa que investigo: as mediações realizadas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG), estão colaborando para o papel social do museu e sua relação com a arte e educação?

O terceiro eixo refere-se ao embasamento teórico da pesquisa, utilizei as seguintes dissertações e autores do estado da arte: *Curadoria e Feminismos: Processos de Criação em exposições de arte contemporânea*, de Amanda Madruga (2021), *Perfomancensino: aproximações entre performance, ensino de arte e práticas de mediação em artes visuais*, de Cristine Rodrigues Rivero (2019), *Mediar a Presença nas artes Visuais ou sobre o Gesto e o Sensível de*

⁴ É uma experiência quase cotidiana que nos impõe a exigência dessa distância e desse ângulo de observação. É a experiência que a arte de narrar esta em vias de extinção. (Benjamin, 1985, p. 197)

⁵ Anexo B - Lista das exposições de 2016 a 2023

João Paulo Andrade Silva (2017), *Olhares mediados em museus aproximações empíricas e emancipadas*, de Leonardo de Souza (2018), *Um estudo de caso da mediação proposta para a exposição “ano 60/70: um panorama-mostra do acervo” museu de arte contemporânea do Paraná – MAC –PR*, de Fernanda da Silva Carneiro (2017), *Em busca de uma pedagogia artística crítica utópica com crianças, as transgressoras do “tempo –de-agora*, de Carmem Pinheiro da Silva (2016). Como autores para relatar as experiências em arte: Walter Benjamin (1985), *Obras escolhidas. Magia e técnica arte em política*, *O contador de história* (2013), e John Dewey (2010), *A arte como experiência*. E para discutir sobre o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo utilizei as autoras: Joana Lizzot (2017) e (2022), e Raquel Schowonke (2018). Para abordar o assunto de teoria do ensino e da história da educação: especificações pedagógicas Betânia Gonçalves Figueiredo (2005) e para definir o sensível na arte, Jaques Rancière (2005)

O quarto eixo é o percurso narrativo que nos remete a análise de dados e apresentação da explicação das mediações nas exposições de arte.

As teses de Walter Benjamin (1985), sobre o conceito de história publicados em 1940, trazem a compreensão de narração e uma reflexão crítica sobre o discurso inseparável da prática. Essas questões remetem a reflexão mais ampla da atividade de narração e pude comparar com mediadores e mediados nas visitas em um museu.

Na ampliação do conceito de narrador cheguei a uma nova problemática, a da experiência. A necessidade de reconstrução para garantir uma memória, é usada para que a materialidade da obra de arte exposta em um museu e da palavra estabeleça um laço com a arte de contar histórias.

As ideias de John Dewey (2010), foram inseridas na pesquisa para estruturar quanto ao processo pelo qual acontece uma experiência com a arte, conceitos e teoria. O contexto de estética, que nos diz “o saber é instrumental para o enriquecimento de experiência mediata”. (Dewey, 2010, p.11) Foi usado para teorizar as experiências estéticas com a realização do processo de mediação.

A reflexão sobre a investigação da educação, através do Núcleo Educativo para as funções das mediações artístico pedagógicas justificaram a

pesquisa sempre baseada na presença, quando mediadores e mediados se encontram e se efetiva a produção de conhecimento. Desse modo a mediação sendo encontro onde sujeitos estão assumidamente distintos no processo, mas com a possibilidade de inter-relacionamento com a pluralidade de acervos e recortes curatoriais entre arte, mediador e público.

Como recorte para esta dissertação: *Mediações em arte: Narrativas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo* foram escolhidas cinco mediações que ocorreram no museu, relacionadas com a arte-educação destacadas com narrativas. São elas: Exposição Só Lâmina, 2016; Exposição Arlinda Nunes: a trajetória de uma artista e sua atuação nas artes plásticas de Pelotas, 2017; MALG *in loco*: Obras de Leopoldo Gotuzzo, 2018; Exposição EBA 70 ANOS: da escola de Belas artes ao Centro de Artes, 2019; Exposição Leopoldo Gotuzzo: percursos pela paisagem, 2022. O motivo da escolha destas cinco exposições foi a relação da experiência com alunos e visitantes e a poética na mediação.

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG) se insere em uma forma peculiar de educação e a partir de instrumentos de formação apresentamos a narrativa como forma de abordagem neste processo. O mediador tem uma relação com o visitante mediado tecendo uma rede em que está guardando o dom narrativo que não está interessado em transmitir apenas a informação que passa de pessoa para pessoa desde a obra de arte exposta na galeria.

O objetivo geral visou analisar as mediações que ocorreram no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG) e as ações educativas, enquanto os objetivos específicos possibilitaram localizar as ações Artístico pedagógicas e os projetos desenvolvidos pela mediação no período estudado; Analisar os materiais de divulgação, pedagógicos, e institucionais criados para auxiliar na mediação; Relatar através de entrevistas e narrativas as ações realizadas pelos mediadores nas principais exposições do período; Discutir a relação entre o objeto de estudo e os principais operadores teóricos que transitam entre os equipamentos culturais, ações educativas e a mediação.

A questão da pesquisa problematizou em *que medida as mediações de arte realizadas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG) colaboram para o aprendizado da arte através de suas ações educativas?*

Os meus questionamentos são: Como as crianças aprendem com o objeto de arte através de um mediador? Será que a organização das exposições favorece o processo de mediação? O Núcleo Educativo está relacionado com às mediações? No Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo o mediador ensina o público? As mediações são ensino aprendizagem? A organização das exposições do museu favorece para os visitantes uma boa obtenção de instruções código educativos? Poderia a mediação nos Museus aproximar a cultura da sociedade?

Uma mediação se efetiva a partir da comunicação do público com as artes visuais se faz entre a pessoa e todo o regime estético das artes, pois esta redistribuição de espaços se faz porque se efetiva a presença da obra de arte, do artista, seu pensamento, seu agora, quando no fazer a obra e o agora da presença do visitante. Essa interação trás uma possibilidade de redefinição da lógica do terreno estético.

A mediação artística deve mostrar que ainda é possível produzir sensível, sobretudo um sensível no qual todos possam ter uma parte, sem com isso abrir mão das diferenças. Mais do que fabricar sensível trata-se de partilhar o sensível. (Silva, 2023, p. 115)

Na reconstrução de momentos vividos, o uso da palavra garante a memória comparando uma forma de “narrativa”. Pode-se estabelecer analogias deste narrador que trás experiências, no caso da arte de toda a história da obra que está exposta em um museu como da própria história de arte e o mediador que está associado no contador de histórias, de Walter Benjamin (1985).

É através do contato humano que as histórias são difundidas e a arte é rica em situações que podem ser contadas, vividas, narradas, experimentadas.

No estatuto dos Museus e Regimento do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo estão contidos sua missão educativa e seu papel social e leva ao entendimento do significado do museu de arte na nossa cidade.

O Estatuto dos Museus também se refere à vocação educativa da instituição, pois podemos ver a Lei nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus,

Consideram-se, para os efeitos desta lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de **preservação**, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural,

abertas ao público, **a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.** (BRASIL, 2009) Grifos meus

No próprio Regimento do MALG, consta a sua missão educativa, de ampliar o acesso dos brasileiros à cultura. E conforme o regimento “o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG é um órgão do Centro de Artes, CA, da Universidade Federal de Pelotas, UFPel, aberto a comunidade sem fins lucrativos” e:

[...] tem como missão zelar pela preservação e conservação do seu acervo artístico e documental, assim como divulgá-lo amplamente, através de projetos curatoriais, expográficos e virtuais. Cabe ao Malg garantir a integridade física do acervo de obras de Leopoldo Gotuzzo, patrono do Museu, e promover a pesquisa e a produção crítica e intelectual a respeito de sua contribuição para a história da arte brasileira. O Malg também tem **responsabilidade de desenvolver projetos educativos que ampliem o acesso da população brasileira aos bens artísticos e culturais produzidos no passado e na atualidade.** (MALG, 2014) Grifos meus

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), é frequentado por grupos organizados de escolas agendadas previamente. Ainda é visitado por pessoas que são denominadas público espontâneo ou autônomo, turistas que visitam a cidade de Pelotas.

A metodologia qualitativa conduziu a ação da pesquisa com abordagem de estudo de caso. Tendo o museu como foco para mostrar as mediações educativas ocorridas, através das mediações pedagógicas nas atividades coletivas, onde consolidam as ações educativas, do museu, através dos projetos de mediação desenvolvidos.

As fontes de investigação da pesquisa são: convites, fotos, e textos. Os instrumentos de investigação da pesquisa são: documentos, reportagens de jornal, e autores relacionados a arte-educação, além de apêndices com entrevistas, e anexos com documentos, textos e nas experiências das mediações relatando através de narrativas o processo, formando uma análise ao longo da investigação de forma sistemática.

O levantamento dos dados das mediações a partir dos documentos do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), apresentados tem uma importância particular para compreensão da investigação qualitativa, pois tem uma relação imediata com os problemas que ficam entre narrativa e o estudo científico.

A pesquisa contemplou procedimentos metodológicos: Referenciais teóricos sobre o início do MALG, no campo da educação, artes, museus, mediações; Elaboração de descrições, depoimentos, entrevistas das experiências criando uma sistematização de cada mediação na exposição; Construção de olhares no ensino-aprendizagem das mediações. Levantamento já existente sobre cada mediação relatos, entrevistas, leituras das imagens, curadoria, investigação de opinião; pesquisa levantada em todos os processos de mediação, para entender melhor as mediações que se realizaram no museu do MALG e assim teorizar o ocorrido com os ensaios de Walter Benjamin que apresentaram entre outras propostas às narrativas formadoras de experiência.

Delimito então o visitante do museu moderno e como suas experiências são constituídas através do contexto que no caso seriam as obras de arte: pinturas, esculturas e etc., e como essas influências artísticas estão sempre atreladas à interpretação, a estímulos sensíveis para produzir narrativas sobre eles.

Recuperar a dimensão de uma experiência através de uma obra de arte está na articulação do sensível de Rancière (2005), ou seja, possibilidades de romper as estruturas do cotidiano apresentando pela presença a possibilidade de inventar outro cotidiano no encaminhamento da mediação nas artes visuais, assim como a arte educação.

Nesta dissertação busco construir o amparo teórico destas questões e a minha prática de mediadora.

O primeiro capítulo da dissertação – *As histórias que se contam sobre a ação de contar histórias nos lugares museais*, iniciou com o estado da arte onde a investigação desde o apoio teórico apresentou encontros para a construção de direcionamentos e levantamentos de dados inseridos para compreender melhor a contextualização da experiência museal.

O segundo capítulo da dissertação - *Grandes contadores de histórias: Benjamin e Dewey*, argumentou possibilidades de estabelecer analogias entre o narrador e o mediador que associado ao contador de histórias articula vivências construindo troca de saberes. A partir de conceitos como narrativas, memória, que mediam um reencontro com a experiência em um museu.

No terceiro capítulo da dissertação - *Lugares museais: Estados de trocas relacionais mediadas pela arte*. Neste capítulo apresento o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, a história de vida do patrono, as coleções do acervo do museu, os prédios que sediaram o museu, o Núcleo-educativo e as narrativas das mediações ocorridas de 2016 a 2019 e 2022.

A ênfase sobre as pesquisas do processo cognitivo com arte, foram relacionados aos conceitos de Walter Benjamim, as quais constituem matéria para produção do conhecimento. Essa instrumentalização teórica apresenta um cenário de oportunidades que a mediação como prática educativa proporciona a intenção da experiência com a arte.

CAPÍTULO I - As histórias que se contam sobre a ação de contar histórias nos lugares museais

A elaboração do estado da arte para compor a visão sobre a seleção de operadores teóricos, metodologias e abordagens sobre a produção acadêmica atual, iniciou-se por meio de considerações realizadas a partir de perspectivas de estudo e pesquisa sobre mediação. Esses estudos têm como objetivo de verificar o que tais pesquisas recentes nos revelam acerca de mediação em exposições de espaços museológicos.

A presente pesquisa possui o intuito de analisar os dados coletados, construir e reconstruir o objeto de pesquisa a partir dos conceitos trabalhados nas produções e nas pesquisas selecionadas, de forma construir direcionamentos que auxiliam a compreender os principais vetores e linhas que conduzirão as diretrizes desse estado da arte.

A elaboração dessa pesquisa de dissertação e a construção do estado da arte constituem a primeira etapa da redação sobre o trabalho de pesquisa do Curso de Mestrado em Artes Visuais intitulado: *Mediações em Arte: Narrativas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo*. Trabalho que possui ênfase em mediações entorno das pesquisas sobre o processo de aprendizagem.

Com o intuito de pesquisar quais seriam as produções acadêmicas a respeito de mediações em museus, o levantamento de dados foi construído junto ao Banco de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL juntamente com o banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Para a realização das buscas nesses repositórios utilizou-se como metodologia de pesquisa inicial o uso da palavra-chave “mediação” sem o uso de aspas para obter as produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2015 a 2021.

Na plataforma do Programa de Pós-graduação de Artes Visuais, PPGArtes – Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas – link de acesso <https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/publicacoes/dissertacoes/>, os resultados obtidos podem ser visualizados na tabela 1:

Tabela 1: Dados encontrados no Banco de Dados do Programa de Pós-graduação em artes visuais, PPGArtes

Título	Autor	Nível	Ano	Palavras-chave	Principais Autores
Curadoria e Feminismos: Processos de Criação em exposições de arte contemporânea	Amanda Machado Madruga	Dissertação	2021	Curadoria; feminismo; design de identidade; arte contemporânea; exposições de arte.	Suely Rolnik, Hans Ulrich Obrist, Cristiana Tejo Vergès, Heloisa Buarque de Hollanda, Michelle Perrot, Françoise Vergès, Ellen Lupton, Ruben Pater, Helen Armstrong
Narrativas visuais de sí: o livro de artista como mediador do Imaginário	Ítalo Franco Costa	Dissertação	2020	Artes Visuais; Livro de Artista; Imaginário; Pedagogia do Olhar Simbólico; Educação.	Marie-Christine Josso, Gilbert Durand, Juremir Machado da Silva.
Perfomancensino: aproximações entre performance, ensino de arte e práticas de mediação em artes visuais	Cristine Rodrigues Rivero	Dissertação	2019	Performance, Arte contemporânea, Educação, Mediação cultural.	Rose Lee Goldberg, Luis Camnitzer, Paulo Freire, Naira Ciotti.

Fonte: Elaborada pela autora, com base no Banco de Dados do PPGArtes -CA

Em um primeiro momento para analisar os resultados obtidos na busca, através do banco de dados, foram inseridos os descritores sobre mediação onde foram encontrados três resultados. Dentre as pesquisas encontradas no período de 2015 a 2021 apenas dissertações que se aproximaram ou dialogaram com a pesquisa.

A dissertação *Curadoria e feminismo: Processos de Criação em exposições de arte contemporânea*, de Amanda Madruga (2021), objetivou o processo de curadoria como agente mediador em uma exposição, sobre Feminismo. A obra relata a história do movimento feminista para refletir sobre o atual contexto, conectando assuntos com a área do design ao projetar uma exposição e explorar a identidade dos movimentos sociais em projetos

curatoriais. Este trabalho uniu curadoria, design de identidade e feminismo, com uma construção teórica baseada nos autores pesquisados.

O trabalho tem como enfoque uma perspectiva contemporânea de curadoria. A atividade de curadoria será definida por profissionais no desenvolvimento de uma exposição bem como a elaboração de material educativo e de divulgação, dependendo dos símbolos que foram confiados às pessoas responsáveis.

A exposição intitulada *Mulheres das coleções do MALG*, teve a montagem e o trajeto definidos por Amanda Madruga, assim como a expografia com obras do acervo. A montagem desta exposição teve uma preocupação com a ação curatorial, com a temática, com a narrativa da exposição, com o texto curatorial e a ficha técnica dessas obras. E considera que um processo curatorial conta com a subjetividade de quem o elabora, as referências do público onde as escolhas das exposições propõem diálogos de natureza política e do que existe dentro e fora das exposições, através da convivência das pessoas e da realidade.

Outra ação do processo curatorial estudado nessa dissertação, pontuou que para compor uma exposição de artes visuais é indicado que exista na projeção de uma identidade visual, uma pesquisa em torno dos principais conceitos, estratégias e metodologias que compõem as ações curatoriais. De modo que as intenções do processo curatorial transformem essas informações em elementos simbólicos com o objetivo de constituir uma programação de design visual adequada e funcional. A flexibilidade na montagem de uma exposição funciona também como mediadora de uma atuação com o objetivo de transpor barreiras de acesso à arte.

Para que os objetivos a que me proponho neste trabalho de dissertação tenham contextualização e para um entendimento através de perspectivas contemporâneas de curadoria em artes usarei o trabalho desenvolvido que tem ações ligadas ao campo e práticas expositivas em um museu.

Nesse trabalho entendi a construção de identidade visual, a exploração das técnicas, divulgação da exposição além de todo o trabalho da curadoria que contribuíram para o entendimento e a cognição em torno da arte desenvolvidos em uma exposição, tais como a preocupação com a temática, a

narrativa da exposição bem como o papel da mediação entre artista, obras expostas e instituição.

Encontrei neste trabalho: referenciais, definições dos profissionais responsáveis pela exposição, escolha das exposições, construção da identidade visual, exploração das técnicas usadas na exposição, elaboração de materiais de divulgação e preocupação com a temática, para entender e teorizar como surge uma exposição.

O processo curatorial conta com a subjetividade de quem o elabora, a conservação dos acervos e coleções bem como elaboração do material educativo e de divulgação. Nesta direção, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo a ação da curadoria não é diferente, pois a escolha de exposições propõe sempre o diálogo do que existe dentro e fora das exposições através da convivência das pessoas e a realidade. Na construção da identidade visual nas exposições do museu constatamos flexibilidade e sempre enxergamos um caminho para a pesquisa visual e investigação da relação ícone, índice e símbolo.

Observei nesta dissertação de que o mediador, através da acessibilidade da linguagem e das informações que forem absorvidas e transmitidas pelos curadores sobre a exposição do momento, existe a possibilidade de construção de conhecimentos coletivos quando ao trabalho de mediação adensa-se aos referenciais de cada participante, tornando-se aliados aos processos das narrativas curatoriais. Se o museu oferece flexibilidade para a construção de um processo criativo o mediador propõe encontrar um caminho que a exposição se torne um ambiente de aprendizado.

Compreendi a partir desse trabalho que arte e a política caminham juntas, e a curadoria é catalisadora para transpor barreiras que impedem o acesso a arte a favor do senso crítico. A escolha de exposições propõe diálogos de natureza política que existe dentro e fora da exposição, para convivências das pessoas e da atualidade. O material de divulgação educativo é o que permanece em uma exposição, os catálogos podem ser trabalhados na capacidade de transmitir informações entre artista, instituições e o público para construir uma narrativa de expografia.

O mediador contribui para intermediar a produção do artista, as obras expostas e instituição, e oferece visibilidade aos assuntos das narrativas curatoriais e aos diversos perfis de visitantes para chegar aos conhecimentos com experiências pessoais de cada um.

A dissertação *Performancensino, aproximações entre performance, ensino de arte e práticas de mediação em artes visuais*, elaborada por Cristine Rodrigues Rivero (2019), discutiu as “aproximações entre o ensino de arte, práticas de mediação em Artes visuais e a performance”. (Rivero, 2022, p.11) A investigação no campo das artes e práticas do ensino no ambiente acadêmico até algumas atividades experimentais vinculadas à mediação cultural.

A mediação sobre Arte e Educação tem como característica o diálogo com a prática artística e educativa do professor-performer⁶ e da mediação cultural, procurando estabelecer junto ao público de exposições, relações ampliadas em práticas experimentais de mediação, por meio de propostas de ação e reflexão que abrangem o corpo e a performance. É encontrado o termo: “Education turn”, “virada educacional”, e é reconhecido nos estudos sistêmicos de arte que a presença de mediadores desenvolvem projetos pedagógicos para aprimorar o diálogo que oferecem experiências que ultrapassam a mera informação sobre uma obra de arte, e suas extensões que guardem associações com a curadoria educacional.

A mediação na dimensão educativa, foi foco nos trabalhos escolhidos sobre exposições de arte, pontuam que mediar ações a partir das curadorias, congrega ambientalização da exposição bem como a criação de materiais de divulgação.

Quando Paulo Freire (1979), escreve que temos uma opção ao educar comenta que a educação poderia ser para alienação ou para a liberdade, assim a autora acredita que mediadores e professores possuem potencialidades de se colocarem como sujeito de um processo de conhecimento ajudando a estabelecer relações e conexões.

Para transcender fronteiras entre as áreas de conhecimento e de experiência humana, o trabalho pontua que o espaço museal usa o

⁶ A professora- performer tem o trabalho de propor e vivenciar experiências. Essas vivências integram as capacidades criativas e de comunicações dos sujeitos, levando a uma flexibilidade e disponibilidades da informação. (Bonatto, 2022, p. 115)

desenvolvimento da comunicação com o público e com a obra de arte para atingir um processo de “circulação de sentidos onde a esfera pública e a singularidade do sujeito que se faz presente tanto na informação quanto na educação”. (Rivero, 2022, p.73)

Neste sentido, considero que as mediações encorajam o diálogo entre sujeitos que frequentam centros culturais e que as funções dessa prática têm o poder de “transformar as relações e também transformar instituições como museus, em espaços de ações qualificadas para desenvolver projetos pedagógicos e oferecer experiências que ultrapassam a informação”. (Rivero, 2022, p. 75)

As “áreas de educação e da arte realimentam-se estabelecendo relação recíproca de dependência”. (Rivero, 2022, p.52) Com isso entendemos que se introduzir a arte na educação como prática pedagógica para adquirir conhecimentos estamos construindo uma melhor comunicação, uma melhor interação com outros indivíduos.

Quando cita Paulo Freire insinua que o ato de aprender é construir e reconstruir, toda prática educativa demanda a existência de sujeitos que ensinando, aprendem e os que aprendem ensinam.

Então não basta compartilhar informações nem transferir conteúdos, é imprescindível ensinar a compreensão entre as pessoas como condição de garantia de solidariedade intelectual. Quando acontece uma mediação o que uma instituição oferece ao público sempre terá de ir além do conteúdo dos bens e serviços. A qualidade das conexões entre ações sociais sempre seria uma busca baseada nas interações e relações com o público.

É notório o papel da mediação entre artista, a instituição e o público, porque essa forma de comunicação que se utiliza do design visual elabora elementos informacionais, simbólicos e subjetivos das ações curatoriais. Que requerem visibilidade e auxiliam no entendimento sobre a história de uma obra exposta que se encontre no momento da apreciação.

Parece que a atuação do mediador em uma exposição pode defini-lo como performance porque converge para um cenário de abertura às práticas metodológicas e educacionais desenvolvidas em museus. Os mediadores dirigem-se para um ponto comum sobre a proposta de retroalimentação entre

as obras de arte e educação expandidas por meio de práticas experimentais de criação firmadas na performatividade dos sujeitos, artista, curador, professora, mediador e público.

A mediação cultural pode ser vista como uma onda sonora a vibrar e impregnar todos a sua volta mediante a partilha de um conhecimento advindo da prática artística e do processo pedagógico vivido pelo mediador junto a seu público. “Portanto a mediação de um conhecimento em arte pode-se configurar-se como um processo artístico pedagógico-perfomático”. (Rivero, 2022, p.79)

O ensino é uma prática coletiva que necessita duas pessoas no mínimo dispostas a trocar conhecimento, então o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo proporciona o ambiente necessário para essa manifestação de ensino aprendizagem. Propondo ações ao vivo ou apresentação de vídeo, a presença da performance do mediador é consequência entre aproximação das áreas da arte e da educação para apresentar novos caminhos, explorar outros contextos em forma de pensamento, conhecimento e discussão.

Nas minhas experiências como mediadora percebi que a socialização de um saber através do mediador e aquele aprendizado individual que o mediador faz através da ação interação, compartilhamento, presença física e através da performance estabelece um processo artístico desencadeando novas experiências, pois o conhecimento advém do movimento, do compartilhamento, do contato entre partes entre participantes.

Nesse trabalho a autora reforça a ideia de que a mediação atua na aprendizagem com arte como um método educativo, através de conhecimentos sobre um processo artístico não linear. Quando atuei como mediadora em espaços de arte como no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo verifiquei que o mediador tem o potencial de se colocar com o sujeito do processo para mediar conhecimentos e ajudar a estabelecer conexões.

A elaboração do Estado da Arte e o levantamento de dados procurou estabelecer relações com minha pesquisa de modo a auxiliar na construção de diretrizes que possam justificar a problemática, os objetivos contando as mediações no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG) de 2016 a 2019 e

2022. A análise desses dados coletados foi o ponto de partida para o início desta redação.

Os autores supracitados com suas teses e dissertações foram fundamentais para estabelecer as linhas teóricas de minha pesquisa. Suas abordagens, elucidação de conceitos e reflexões envolveram algo que poderíamos denominar como pedagogia artística, fazendo críticas e considerações que nos levam a vivências, a fim de compreender o universo da mediação artístico-pedagógica nos espaços museais.

Os trabalhos escolhidos nos mostram as ferramentas que são aliadas aos processos das narrativas curatoriais. Esta construção de identidade visual auxilia de maneira pedagógica para que as informações absorvidas pelos expectadores ou alunos de diversos perfis, construam conhecimentos conjugando as referências pessoais com as informações e atividades realizadas e recebidas durante a ação curatorial.

A leitura desses trabalhos levou ao entendimento que existe superfícies de contato entre obra de arte, projetos curatoriais, situações de aprendizagem para pensar, criar formas e intensidades para se comunicar e estabelecer processos criativos, artísticos e educacionais por intermédio da arte.

Quando os espaços com o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo se abrem para práticas educativas e suas exposições são construídas conjuntamente com os processos de mediação, existe a construção da possibilidade de diálogo entre professores e alunos como protagonistas de um processo. Essa prática transforma a relação do público e das instituições porque desenvolvem projetos pedagógicos para aprimorar o diálogo e ultrapassar a mera informação sobre as obras de arte. A mediação do conhecimento em arte em um museu pode configurar-se em um processo artístico pedagógico.

No Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior, CAPES – link de acesso <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> foi realizada a pesquisa com as seguintes palavras-chave: *mediação em artes, mediação em museu, mediações em museus de arte, mediação cultural, mediação educativa, mediações educativas, mediação informativa e mediação artística*. A utilização de aspas, compacta grupos de palavras ou sentenças o que auxilia nos

resultados exatos sobre ambos os termos pesquisados. O recorte temporal incidiu sobre os anos de 2015 a 2021. A tabela 2 representa os resultados obtidos.

Tabela 2: Dados encontrados no Banco de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior, CAPES

Título	Autor	Nível	Ano	Palavra-chave	Principais Autores	Programa de Pós-graduação
Mediar a Presença nas artes Visuais ou sobre o Gesto e o Sensível	João Paulo Andrade Silva	Dissertação	2017	Estética, artes visuais, presença, sensível, mediação.	Jonathan Crary, Walter Benjamin, Emanuele Coccia, Vilém Flusser, Martin Seel.	Universidade do Estado de Minas Gerais
História da arte e arte/educação: diálogos possíveis nos educativos de museus	Fernanda da Silva Carneiro	Dissertação	2017	Arte, Mediação; Multissensorialidade; Acessibilidade; Deficiência visual	Ana Mae Barbosa, John Dewey, Aby Warburg, Johann Joachim Winckelmann, Giulio Carlo Argan, Erwin Panofsky	Universidade Federal de São Paulo
Olhares mediados em museus aproximações empíricas e emancipadas	Bruno Seravali Morechi	Dissertação	2017	Educação em Museus; Multissensorialidade; Sobrado Dr. José Lourenço	Vladimir Nabokov, Museu Paulista, Karl Marx	Universidade Estadual de Campinas
Um estudo de caso da mediação proposta para a exposição “ano 60/70: um panorama-mostra do acervo” museu de arte contemporânea do Paraná –	Leonardo de Souza	Dissertação	2018	arte contemporânea, mediação em museus	Ana Mae Barbosa, Nestor Garcia Canclini, RMR Carvalho Bourriau	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

MAC –PR						
Cartografias curatoriais: os bastidores das exposições de arte autor Doris Rosângela Freitas do Couto	Doris Rosângela Freitas do Couto	Dissertação	2020	Bastidores de exposições; Curadoria; Processos curatoriais; Reina Sofia; MARGS	Gonçalves, Liseth Rebollo Marília Xavier Cury, Carvalho, Cristina Bruno, Miriam Celeste Martins	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS
Mediador Cultural: profissionalização e precarização das condições de trabalho	Cintia Maria da Silva	Dissertação	2017	Mediação Cultural. Profissionalização. Condições de trabalho. Precarização	Paulo Freire, Dermal Savani, Lev Seminovich Vygotsky; Bernard Darras, Eileen Hooper-Grenhill Miriam Celeste Martins	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SEDE)
Um pé em cada Canoa: Professores de artes entre museus e escolas	Diana Tubenchiak Peres	Dissertação	2017	Arte/Educação; Museu e escola; Formação de professores	Ricardo Huerta, Antonio Novoa, Sumaya Mattar, Marie-Cristine Josso,	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SEDE)
Um encontro com a mediação cultural: 40 museus em 40 semanas	Priscila Leonel de Medeiros Pereira	Dissertação	2017	Mediação cultural, museu, público de museu, processo artístico	Miguel Ângelo Hemzo LEONEL, BENATTI, Jean Caune e Bernard Darras, Giuliano, Tierno Siqueira, Cayo Honorato, Miriam Celeste Martins Valquíria Prates	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SEDE)
Em devir-nuvem/propondo narrativas em mediação cultural	Carolina Ramos Nunes	Dissertação	2017	Mediação; Fabulação; Devir-nuvem; Cartografia	MASC Eduardo Passos Virginia Kastrup Gilles Deleuze Barros Miriam Celeste Martins Ana Gabriela	Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC

					Leirias	
Em busca de uma pedagogia artística crítica utópica com crianças, as transgressoras do “tempo – de-agora”	Carmen Pinheiro da Silva	Dissertação	2016	Processo artístico educativo	Rosa Luxemburgo, Paulo Freire, Walter Benjamin, Ivana Jinkns, Hannah Arendt,	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SEDE)
Práticas arteducativas com jovens em Cuba. Leituras contemporâneas do político e do ético em uma experiência moderna	Ludmilla Lee Castillo	Dissertação	2016	Arteeducação, político, ético, dispositivo, contemporâneo	Michel Foucault, Victor Turner, Magaly Muguercia, Fernando Martínez, Heredia Ileana Diéguez, Jean-François Lyotard, Eihei Dogen, Michel de Certeau, Vladimir Safatle, Yuri Lotman	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SEDE)
Rotinas de invenção: uma experiência em arte na escola	Suzanne Goulart Mattos	Dissertação	2017	Arte e educação, ensino fundamental, práticas ateliê livre, desenho, técnicas, espaço	Cecília Salles, Jorge Larrosa, Paulo Freire, Jacques Rancière, Michel de Certeau, Ítalo Calvino, Carl Jung, Thierry de Duve, Celso Favaretto,	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SEDE)
Experiências de ensinar/aprender artes visuais: o estágio curricular como campo de Investigação na formação inicial docente	Ana del Tabor Magalhães	Tese	2019	Docente; Artes Visuais; Ensino/Aprendizagem; Estágio Curricular	Marli André Severino, Ana Mae Barbosa, Ivani Catarina Fazenda, Maria Heloísa Correa Ferraz e Fusari, Corazza John Dewey, Jorge Larrosa	Universidade de Minas Gerais
O narrador: considerações sobre a arte	Giuliano Tierno de Siqueira	Tese	2016	contador de histórias	Walter Benjamin Nikolai Leskov	Universidade Estadual

de contar histórias hoje				urbano, performance	Guy Debord Christoph Turcke	Paulista Júlio de Mesquita Filho (SEDE)
Imagens além ponte: reinvenção de si o ser na poética pessoal, colaborativa e relacional	Lucia Quintiliano	Dissertação	2016	Política dos corpos, poética individual, poética colaborativa, estética relacional	Carlos Drummond de Andrade, Barthes, Suely Rolnik, Martin Heidgger,	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SEDE)

Fonte: Elaborada pela autora, com base no Banco de Dados da CAPES

Num segundo momento para analisar a busca através do Banco de Dados da CAPES foram inseridos os descritores sobre mediações, onde foram encontrados 15 resultados. Dentre as pesquisas encontradas no período de 2015 a 2021 apenas 13 dissertações e duas teses se aproximam desta dissertação.

Com a inserção de vários descritores na área de mediação houve oito etapas de pesquisa relacionadas ao objeto de pesquisa da dissertação em curso, de modo que os trabalhos pesquisados alcancem o objetivo desta pesquisa. É possível perceber nas análises que a investigação do trabalho *Mediar a Presença nas artes Visuais ou sobre o Gesto e o Sensível*, de João Paulo Andrade Silva (2017), abordou o conceito de presença no campo de medição em artes visuais.

A presença na obra de arte implica uma série de relações com o público, pois é uma alternativa a produção excessiva de sentido que delimita a nossa experiência à interpretação, é uma apresentação das possibilidades para “compreensão da experiência estética e recebe emissões do sensível”, (encontro dos nossos sentidos e dos fenômenos apresentados). (Silva, 2023, p.55)

“A possibilidade de acessar o sensível passa pela possibilidade de acessar a presença do sensível, ou seja, afetar-se pelo sensível através do espaço medial no qual ele aparece”. (Silva, 2023, p.65)

O conceito de observação então é citado no estudo para compreender os demais conceitos adensados, como por exemplo: o sensível, a função poética, o observador, aparecer ou aparições em obra de arte. E ainda aborda a prática de investigação em artes visuais como partilha do sensível. O trabalho aborda conceitos como experiência estética, presenças, gestos, experiência, função poética, imagem, dialética e mediação cultural. Esses conceitos todos surgem sempre da categoria do observador.

A “experiência estética” possibilita complexas relações com o mundo mais do que uma simples interpretação, o sensível seria o campo onde os fenômenos afetam nossos sentidos e se caracteriza na potência de suas possibilidades; o gesto seria uma modalidade de produção do sensível fora da dimensão da interpretação. (Silva, 2023, p.97) O processo pelo qual as coisas se tornam sensíveis é diferente pelo qual existem e diferente pelo qual elas são percebidas por um sujeito.

A obra de arte é um “médium privilegiado” pois, o sensível que nos revela amplia as modalidades de acesso a este sensível e o movimento que gera o sensível da obra arte ou da “criação artística é gesto artístico”. (Silva, 2023, p.53) Através da observação de uma série de gestos é que a relação entre o sujeito que produz, o gesto e o sujeito que lê o gesto reconhece um código ou possível leitura do mundo.

A presença na obra de arte implica uma série de relações com o público, é uma alternativa a produção excessiva de sentido que delimita as nossas experiências à interpretação. A relação sujeito-objeto estabelece que para produzir conhecimentos devemos ultrapassar as coisas do mundo, olhar para que está além ou sob o mundo material.

Para a compreensão da experiência estética deve-se estruturar um percurso que localiza a possibilidade de lampejos a partir da leitura de autores que articulem conceitos. A presença recebe emissões do sensível (encontro de nossos sentidos com os fenômenos apresentados). “A presença recupera uma dimensão da experiência”. (Silva, 2023, p.62)

A mediação faz referência as etapas de ganho e negociação de conhecimentos sobre ações e fatos de abrangência artística, científica e cultural. A relação entre os sujeitos envolvidos na mediação decifrou uma

variedade de campos culturais e sociais: o mediador comunica, descreve a obra de arte, transmite seu conhecimento ao público:

Mediar a obra de arte do ponto de vista da presença é privilegiar a potência e a particularidade do campo das artes visuais: a substância, a poesia da matéria a intensidade das experiências. (Silva, 2023, p.13)

Ao examinar a dissertação o autor rememora as palavras de Oiticica, “O museu é o mundo um campo disponível para constantes reorganizações desde que estejamos desimpedidos para o perceber”. (Silva, 2023, p.46).

A Mediação cultural⁷ refere-se aos processos interpessoais com suas reciprocidades de conhecimentos sobre fenômenos artísticos, sociais e científicos através de troca, reação e reposta criativa onde existe um envolvimento entre os sujeitos atuantes: a obra de arte, instituições, contextos sociais, as pessoas que as encontram e mediadores. Os mediadores compõem um amplo espectro de profissionais de cultura e atravessam disciplinas artísticas em uma variedade de campos culturais e sociais.

A mediação artístico-cultural é composta por dois grupos distintos e complementares: o primeiro grupo corresponde as produções artísticas, as instituições, os contextos sociais e o segundo é composto pelo mediador e pelo visitante.

Considero que as funções do mediador correspondem a comunicar, explicar e descrever uma obra de arte compartilhando seus saberes. E também é função do mediador propor uma relação de escuta com o visitante para integra-lo ao processo de mediação a partir de suas percepções e entendimentos do processo cognitivo com a arte.

O que a mediação pode fazer nesse contexto é agenciar os diferentes impactos que repercutem dos encontros entre obra e público revelando em que medida esses impactos são presenças suficientemente potentes para reabilitar em nós, como nos artistas, a possibilidade poética de nossos gestos. (Silva, 2023, p.115)

A mediação nas artes visuais compartilha a sensibilidade do artista de modo que recoloca espaços de arte de uma maneira que o acesso a experiência vivida seja deslocado para determinar novas sensibilidades, percepções, posições e novas partilhas do espaço e do tempo. No caso da

⁷ Segundo Thaís Regina Franciscan de Paula (2012), são os “processos de comunicação entre as culturas, compreendida num sentido mais amplo, com foco nas interações sociais”. Define-se cultura como prática cultura, sistema de significações. (Paula, 2023, p. 57)

mediação cultural onde existe um compartilhamento da sensibilidade do artista e a comunicação com o público, atribui-se sempre ao público um lugar de agente da experiência, que resultou de um percurso do artista não mais visualizado pela técnica, mas pela poética existente no produto de sua arte.

O autor relaciona-se com o conceito de experiência em Walter Benjamin para considerar possíveis atravessamentos entre a mediação cultural e a experiência adquirida desse encontro.

Com a presença, a possibilidade de termos experiências estéticas significativas aumenta consideravelmente, pois grande parte do sensível não é acessado na dimensão do sentido. (Silva, 2023, p.9)

O valor da presença na experiência estética constitui uma relação significativa com o mundo e com a materialidade, oportunizando ao expectador o acesso à eventos e às narrativas que surgirão desta experiência estética.

Se o mediador desenvolve suas próprias estratégias e se reveza entre diferentes posições: educador, artista, pesquisador, ouvinte, o público encontrará meios para atravessar diferentes campos culturais e sociais. O mediador é um elemento chave para uma construção na produção de conhecimento baseado na presença.

Mediar a obra de arte do ponto de vista da presença é privilegiar a potência e particularidade do campo das artes visuais: a substância, a poesia da matéria, a intensidade das experiências. (Silva, 2023, p.13)

No trabalho surge a prática da mediação em artes visuais no âmbito da partilha do sensível que seria o campo em que os fenômenos afetam nossos sentidos. A experiência estética através das obras de arte representa a sobrevivência das experiências artísticas e passam a localizar possibilidades para leitura dos autores que articulam conceitos. Em um museu de arte a presença e o encontro com nossos sentidos nos trazem experiências significativas.

A mediação em um museu existe enquanto troca e compartilhamento de conhecimentos e sobre as soluções criativas construídas coletivamente, porque existe envolvimento entre sujeitos atuantes como parte de um amplo espectro profissional da cultura.

Tratando uma obra de arte, descreve-se e transmite-se um conhecimento ao público, mas do ponto de vista da presença privilegia a

potência e particularidade do campo das artes visuais: “a substância, a poesia da matéria, a intensidade das experiências”. (Silva, 2023, p.13)

O mediador do MALG em contato com a obra de arte é um agente da educação, amplia as modalidades de acesso ao sensível e ao momento que ocorreu a criação artística, percebendo o gesto artístico que empreende os conceitos na sintonia entre mediador e visitante.

Entendo nesse trabalho que existe uma grande diferença entre o sujeito que produz um gesto como expressão da intenção na hora de elaborar uma obra de arte que está exposta no museu e a pessoa que lê o gesto artístico, reconhece um código e que concede ao observador o direito de dizer que o movimento expressa algo e que existe outros modos possíveis de ver o mundo.

A dissertação *História da arte e arte educação: diálogos possíveis nos educativos de museus*, de Fernanda Carneiro (2017), aborda a história da arte no ensino de arte com o foco o Museu. A autora traz investigação do educativo em museus com questões estéticas, leitura da imagem, história da arte e comparações formais contextualizadas e abordadas. A inserção da história da arte nas visitas educativas aos museus tem o foco de que a arte educação transita por diversas áreas do conhecimento em arte.

Nesse trabalho temos conceitos que transpõem a concepção da história da arte e a reconstrução de um percurso histórico que mostra as ideologias e postura frente as propostas educativas nos espaços dos museus. Evidencia ainda momentos em que diálogos entre história da arte e arte educação possuem importante lugar cognitivo nas visitas aos museus.

A dissertação possui como pressuposto que o museu é um lugar que extrapola as ideias de proteção e salvaguarda de documentos, artefatos e obras de arte, mas amplia sua função enquanto local formativo e educacional com o seu o papel social, bem como mecanismo de diálogo com a comunidade para que haja engajamento das pessoas envolvidas e a instituição.

O potencial educativo, os valores, a preservação do patrimônio e a articulação de instrumentos que se valem dos museus, mostra aos visitantes ideias e possibilidades que estão alinhadas à formação social e política dos objetos ali expostos que também são revelados neste trabalho.

Essa pesquisa propõe um olhar analítico para entender como os arte-educadores criaram metodologias e concepções sobre a educação do olhar, o despertar das sensibilidades e a educação estética constituem o espaço museal como um lugar de formação pedagógica e educacional.

A dissertação apresenta um “mapeamento histórico de alguns museus e seus educativos voltados para inclusão sócio cultural”. (Carneiro, 2022, p.14) A ideia central compreende como a história da arte é entendida durante uma mediação:

[...] presença da história da arte como formação acadêmica, informações que busca a teoria nas visitas usando esta história como um contexto da educação não formal dentro das instituições museológicas para pensar questões como a estética, leitura de imagens e história. (Carneiro, 2022, p.15)

Como o mediador organiza os gestos que estão explícitos em uma obra de arte é o que interessa porque é ele que informa sobre a possibilidade comunicativa da experiência do artista ou de sua prática. A pesquisa investiga sobre a inserção da história da arte nos educativos do museu e propõe um olhar analítico com a arte e educadores criando metodologias e concepções sobre educação do olhar no espaço do museu.

Para haver mediação o mediador considera o potencial educativo, os valores, a preservação do patrimônio, a articulação dos instrumentos que se valem nos museus, e apresentam aos visitantes as ideias e as possibilidades sobre o fazer artístico que estão compostas a partir da formação social e política e das obras de arte ali expostas.

Nos espaços dos museus evidenciam-se ainda momentos em que o diálogo da história da arte e arte educação alinham-se e são locais que se configuram como uma espécie de percurso, mostrando ideologias das questões estéticas, as sintaxes visuais e os elementos constitutivos da imagem.

Na dissertação *Um estudo de caso da mediação proposta para a exposição ano 60/70: um panorama-mostra do acervo museu de arte contemporânea do Paraná – MAC –PR*, de Leonardo de Souza (2018), disserta sobre os objetivos dos museus e proporciona um ambiente para apreciação estética das peças expostas em museus. Aprecia a celebração do personagem e propicia uma reflexão crítica nos visitantes do museu, pontuando como

ocorre o planejamento e a realização de visitas mediadas nos museus arte contemporânea do Estado do Paraná e a troca de informações entre visitantes e museus.

Em um estudo de caso de mediação compreendeu-se as trocas de informações nas visitas mediadas, bem como foram planejadas executadas e apreendidas pelos participantes. Seu trabalho tem como objetivo construir um embasamento teórico que propicia o entendimento de como ocorre a mediação em museus de arte. Para compreender como acontece esta mediação, o autor analisa dados coletados e busca entender a relação da mediação do embasamento teórico.

Evidenciou como tema a importância da arte na mediação entre os seres humanos e o mundo, tendo a arte e a educação papel de destaque na mediação entre a arte e o público de museus. Esse trabalho diz que a arte se trata de “vanguarda isolada”, alheios ao público e que por isso demanda um auxílio da ação educativa para compreender as obras expostas em um museu. (Souza, 2023, p.2) “Os novos públicos visitam os museus de arte não pelas obras em si, mas sim pela curiosidade”, mas que existe indiferença e existe pouca documentação para avaliar a indiferença. (Souza, 2023, p.2)

Ressalta que a informação tem sofrido mudanças devidas as novas tecnologias do nosso tempo e a visita aos museus também tem se modificado adaptando as novas realidades, mudando assim o foco das necessidades para tornar as exposições instigantes com elementos interativos e outras práticas. A aquisição de conhecimento é motivada quando as informações das atividades educacionais em museus são planejadas considerando as mídias disponíveis de acordo com o público que frequenta estes museus.

Os “novos hábitos gerados nos usuários da internet estão incidindo nos espaços de arte. Alteram-se nesse processo, os vínculos entre criação, espetáculo, entretenimento e participação”. (Souza, 2023, p.2) Permitem repensar a tarefa dos museus de arte como proprietários das obras mudando a ideia para entidades que facilitam a comunicação.

Esse trabalho surgiu da “experiência de trabalho” no Museu Oscar Niemayer e foi colocada como pesquisa no Museu de Arte Contemporânea do Estado do Paraná, para compreender as trocas de informações nas visitas

mediadas bem como foram planejadas executadas e aprendidas pelos participantes. (Souza, 2023, p.3)

No trabalho é compreendido que ocorre o planejamento e a realização de experiências em museus e a importância da obra de arte. O autor ressalta que necessita de um auxílio de mediadores para a ação educativa ocorrer nos museus. Sabemos que exposições nos museus sofreram uma nítida mudança e novos hábitos dos visitantes, pois a interação obra-público se tornou muito mais abrangente e a importância do mediador se torna muito mais presente.

Esse trabalho que nos apresenta a mediação em espaços de arte nos dá novas expressões entre arte e público nos museus. A ideia é que necessita parceria entre escola-museu para que se amplie a experiência no trabalho e assim as trocas de informações sejam aprendidas e inter-relacionadas entre museu e visitantes.

O trabalho estuda o planejamento e realização de visitas mediadas no Museu de Arte do Paraná identificando pontos para permitir expandir os acessos, informações e os programas de mediação.

Incentivar diálogos entre visitantes e a arte, consiste em decodificar novas expressões enquanto trabalho do mediador. Se essas ações forem inseridas nos espaços de arte, com participação dos visitantes permitem repensar a tarefa dos museus de arte, porque com a presença do mediador facilitando-se a comunicação e compreende-se as trocas de informações que foram planejadas, executadas e expandidas pelos mediadores aos participantes.

Este trabalho me proporcionou focalizar a importância do Núcleo Educativo de um museu em especial do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG, porque o planejamento e a informação das atividades educacionais precisam considerar as mídias disponíveis de acordo com o público que frequenta este museu.

Percebe-se que os museus estão propondo alternativas que visem estimular a interação e percebe-se que essas novas possibilidades são imprescindíveis para formação de vínculos entre curadoria, o núcleo educativo, mediador e o público.

Em busca de uma Pedagogia Artística crítica utópica com crianças, as transgressoras do tempo-de-agora, dissertação de Carmem Pinheiro da Silva (2016), tem o objetivo de vivenciar o desenvolvimento de um processo artístico educativo, bem como desenvolver uma pedagogia artística e crítica com crianças.

Esta pesquisa visa inserir um processo artístico educativo com uma turma de dezesseis crianças estudantes de São Paulo para desenvolver uma pedagogia artística e crítica por meio da linguagem teatral e restauração das utopias infantis. A autora faz uma pergunta inicial: O que leva a pessoa a escrever uma dissertação acadêmica? A autora compreende que para a elaboração de uma pesquisa acadêmica, no caso de sua abordagem, conjuga as experiências de vida e possíveis trocas de conhecimento, a importância das descobertas infantis e a vontade de ampliar conhecimentos. Comenta que construir uma reflexão em torno de ideias originais demanda um longo tempo de leituras, interpretação e reflexão.

Como ponto de partida a autora cita um pressuposto onde as crianças seriam as primeiras vítimas da ideologia e passa a se perguntar como fazer uma ponte entre a sua pesquisa e o trabalho com crianças nessas relações sociais. As referências para seguir esse trabalho seriam: Walter Benjamin, Paulo Freire, Arendt.

Arendt defende que a criança deve ser poupada de todo e qualquer doutrinação político e ideológico ao contrário de Benjamin e Paulo Freire que colocam a criança no centro de processo de aprendizagem. Dessa maneira a tríade: professor, mundo e criança formam os três elementos do processo de aprendizagem. Também fizeram parte da pesquisa os “desdobramentos da vivência de projeto teatral – processo artístico pedagógico com criança”. (Silva, 2022, p. 17) Nesse percurso seriam processos: vivências como atriz, montar um espetáculo e mediar como educadora. Unir na prática arte e pedagogia, experimentando materialidades artísticas criadas com as crianças. Então a relação artista-educadora, e artista-criança que trouxe outra postura para a condição do processo pedagógico.

Os conceitos *criança trapeira* e *catadora de restos* contidos no título foram para tentar estimular a imaginação infantil e elaborar novas perguntas

por meio da construção da crítica e da utopia, fazendo as crianças refletirem sobre suas histórias de vida. As ações artísticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças surgiram em forma de jogo. Os temas foram suscitados pela referência da proponente e transformados pelas participantes para entenderem que as temáticas são histórias e fazem parte de certo contexto sócio-cultural específico.

A pesquisa nasceu do desejo de investigar maneiras de estudar com crianças os conteúdos pesquisados no projeto, criando procedimentos artístico-pedagógico capazes de estimular a autonomia infantil e a sua capacidade de criar outros mundos através da imaginação e dar ao mundo novos sentidos.

Um conceito abordado como fonte de conteúdo e tema de investigação para pensar a atualidade foi: O conceito de *utopia*, a partir de Walter Benjamin. O pressuposto no potencial utópico contido na forma de como as crianças reinventam o mundo para si inspirado em Benjamin quando diz que: “a criança com resíduos deixados pelos adultos recria o mundo com outro rosto, à sua maneira”. (Silva, 2022 p.37)

A autora tece ideias citando Paulo Freire no livro Educação como prática de liberdade 2002, escrito após o golpe militar de 1964, onde Freire embasa suas propostas políticas pedagógicas. Propostas que giram em torno do ser humano, enfatizando a formação do povo brasileiro e garantindo o direito de o povo participar democraticamente da formação do país.

As palavras do título da pesquisa de *catadores de restos e trapeiras* viriam desse pensar, transgredindo no rompimento das lógicas. A concepção de infância de Benjamin onde considera a criança como um ser autônomo, criador, capaz de subverter a ordem das coisas e criar outras realidades, refazer a história a cada peça, retalho, pedaço, detrito.

Para abordar a mediação, objeto central desse estudo de dissertação e construir um amparo teórico que se relacione com minha prática de mediadora, me aproximarei de alguns conceitos. A fim de que me auxiliem a compreender o objeto desse estudo e que conduzam a composição do aporte teórico com alguns operadores teóricos que possam transformar minhas impressões e intuições iniciais sobre a mediação cultural em argumentos e enfoques que relacionem e revelem alguns caminhos para minha reflexão.

O trabalho possibilitou relacionar um processo que vivenciei no desenvolvimento de um processo artístico criativo o qual vi evidências que desdobram vivências com crianças, quando as mesmas experimentam materialidade artística, em um trabalho de mediação no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG).

Criar procedimentos artísticos pedagógicos capazes de estimular a autonomia infantil e sua capacidade de criar outros mundos através da imaginação, fazem parte desta construção de saberes que nos indicam uma educação com a mediação.

Diante desse apanhado de pesquisas cujas problemáticas se constituíram a partir do objeto de pesquisa mediação, questão central a ser discutida pelo meu trabalho e no intuito de ampliar a discussão da temática mediações, verifiquei que a contextualização de perspectivas que ampliaram percursos para compreender o processo que ocorre em museus. Curadoria, núcleo educativo, acervo, mediação, visitantes, professores auxiliaram a conduzir nos direcionamentos conceituais, processuais e metodológicos que visem a elucidação do problema proposto.

As metodologias de leitura de imagens das obras apresentadas nesse conjunto de dissertações e tese que compõem o estado da arte, bem como os autores a que referenciam esses trabalhos selecionados alinham-se à perspectiva teórica de minha dissertação e, às investigações de mediação descritas por essas pesquisas inscrevem-se para a compreensão de meu problema de pesquisa.

Aliando os operadores teóricos e alguns referenciais bibliográficos que se relacionam pelas práticas e ao processo de entendimento em arte, discutidos e relacionados nesses trabalhos escolhidos, considero importante para que se contextualize e se reflita sobre as experiências educativas e estéticas dos mediadores no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG) entre os anos de 2016 a 2019 e 2022.

CAPÍTULO II – Grandes Contadores de histórias: Benjamin e Dewey

2.1. Considerações sobre o conceito de experiência em Walter Benjamin e suas relações com a mediação

O segundo capítulo traz algumas considerações sobre o conceito de experiência a partir do pensamento benjaminiano apresentado no ensaio *O Narrador: considerações sobre a obra de Nicolay Leskov*. Publicado no ano de 1936, o ensaio trás possíveis aproximações com a mediação artístico-pedagógica.

Walter Benjamin é um dos mais importantes pensadores do Século XX, pois desenvolveu reflexões em diversas áreas do conhecimento, tais como a filosofia, a política, a estética e a experiência constituída na presença das obras de arte. Seus ensaios sobre arte e sua recepção foram fundamentais para o desenvolvimento filosófico das vanguardas artísticas no início do século XX, tendo em vista que incorporaram a materialidade cotidiana e vulgar para compor suas poéticas de negação da tradição, bem como para estabelecerem outras sintaxes e modos de produzir e expressar-se por meio da arte.

A ampla gama de enfoques constituídos na obra de Benjamin postulou uma série de direcionamentos sobre o conceito de experiência, e desse modo percebe-se a complexidade em abordar as extensões que poderiam estar contidas nos escritos benjaminianos e as possíveis interpretações realizadas por seus comentadores.

O que se pretende com essa reflexão sobre o conceito de experiência a partir do ensaio *O Narrador: considerações sobre a obra de Nicolay Leskov* (1936), é propor algumas relações sobre como contar histórias em torno da arte, uma vez que poderíamos estabelecer analogias entre o narrador, que conjuga experiências em distintos lugares e o mediador, aqui associado ao contador de histórias. Em ambos os casos percebemos que tanto o narrador quanto o mediador articulam saberes que visam constituir experiências, seja através dos lugares que vivenciam ou dos lugares que constroem coletivamente com suas percepções e suas trocas de saberes.

O autor esboça uma reflexão sobre a necessidade de reconstrução dos momentos vividos para garantir uma memória através do uso da palavra e das situações vivenciadas para compor uma forma de narrativa.

Essa forma de narrativa, ao se aproximar da obra de Nicolay Leskov, indica como tais narrativas são difundidas, ou seja, através do contato humano e das interlocuções possíveis criadas nesse encontro. Uma das causas evidentes sobre o desaparecimento da prática da narração seriam as ações da experiência estarem cada vez menos frequentes. “A experiência que passa de pessoa para pessoa é a fonte que recorrem todos narradores”. (Benjamin, 2022, p.198)

Existem dois tipos de narradores: aquele que viaja, se desloca e traz consigo aventuras e aquele que conhece histórias, as tradições de um determinado povo e as narra.

Se o camponês e os marujos foram os primeiros mestres da arte de narrar, foram o artífice que aperfeiçoaram. No sistema corporativo associa-se o saber das terras distantes, trazidos para casa pelos migrantes, com o saber do passado, recolhido pelo trabalhador sedentário. (Benjamin, 2022, p.199)

O senso prático é característica de narrador nato, porque é ele que transmite saberes e aconselha. A narração possui uma dimensão utilitária, seria como uma espécie de valor sobre o momento em que a história é contada, compartilhada e narrada. E desta forma a narrativa possui uma sugestão prática mediada pela sabedoria do narrador.

Encontrei em Leskov um atributo que possibilita a indicação de saberes através de conselhos, e essa utilidade poderia contribuir para um ensinamento moral com sugestões práticas. Desse modo, aconselhar as pessoas através de uma sugestão e transmitir a sua experiência para quem está ouvindo se atribui a ideia de sabedoria.

Essa maneira de “contar histórias” sempre foi a arte de contá-las de novo, e elas acabam por se perder se não são mais conservadas, porque ninguém mais foi ou teve a experiência novamente.

Quando o narrador esquece de si mesmo para contar uma história, mais profundamente, se grava o que é ouvido, é porque está a salvo de análise psicológica e o narrador tem mais naturalidade. Existe uma diferença entre narrar a história e escrever a história.

O historiador conta fatos ocorridos e os relaciona com o passado em ordem cronológica e ainda “é obrigado a explicar de uma outra maneira os episódios com que lida”. (Benjamin, 2022, p.209). O cronista transmite de geração em geração uma história contada que passa por todos que antecederam a ele “os cronistas medievais são os precursores da historiografia moderna”. (Benjamin, 2022, p.209)

Leskov é considerado um cronista que se conservou fiel a sua época e a seu tempo, contando histórias as quais não se percebe a relação entre ouvinte e narrador, pois sempre há o interesse no que foi narrado. Para o ouvinte, o narrador assegura a possibilidade da reprodução do que foi narrado e para o narrador pensar o que foi vivido e que está na memória.

O narrador não está interessado em transmitir a “coisa” narrada como uma informação ou como um relato, mas sempre informa a narrativa como uma marca apenas constituída por vestígios.

Leskov considerava a narrativa como ofício manual porque não era mecânico e não se usava de meios da indústria para sua elaboração, registro ou transmissão. Desse modo, como trabalho artesanal de narrar histórias floresceu no meio de artesões, no campo, no mar e na cidade, podemos dizer que é uma forma artesanal de comunicação.

A narrativa circunscreve-se na vida do narrador e em seguida é passada para os ouvintes com a marca do narrador, porque sempre vem acompanhada situações inscritas através de histórias que aconteceram na vida do narrador. Essas marcas são seguidas de pontos que relatam a experiência que já fizera parte da vida daquele contador de histórias.

O narrador funde a cadeia de tradição, onde tece uma rede de todas as histórias que são encarnadas transmitindo através da oralidade os fatos, eventos e acontecimentos passados de geração em geração. O narrador escreve suas ideias nas raízes do povo e principalmente nas camadas artesanais do camponês. O camponês conhece as histórias a partir das tradições e conserva características próprias ao contar histórias. Os camponeses foram os primeiros mestres na arte de narrar e as aperfeiçoaram através dos saberes do passado recolhido pelo trabalhador sedentário.

A relação entre narrador e sua matéria, que são as histórias vivenciadas e ouvidas, englobam a vida humana trabalhando a matéria prima da experiência. Os fatos vividos e narrados transformam-se numa esfera valorativa única, possuidora de conteúdos vivos que revela sentido e significação quando compartilhada.

Existe um encontro secreto marcado entre as gerações precedentes e a nossa, onde buscam articular esses lugares em forma de narrativa, isso não significa conhece-los como de fato foram, mas significa apropriar-se de uma reminiscência, de um tempo, de uma experiência já vivida. Essas experiências que em uma outra ocasião serão absorvidas por alguém que ouvirá estas experiências já impregnadas de sabedorias do narrador.

Quando falo no narrador falo em mestres e sábios, porque a arte de narrar quando praticada, circunscreve vida humana como relação entre a sua vida e a dos outros, e ainda as transforma em histórias únicas.

As narrativas podem recorrer à memória e às lembranças de toda uma vida incluindo a sua experiência individual vivida e a de outras pessoas. É surpreendente sabermos que através das narrativas podemos comentar sobre uma observação de um artista, como nos museus, que poderiam corresponder aos lugares por eles construídos e suas poéticas enquanto percepções e interpretações particulares. Esses artistas viveram e fizeram parte de suas obras e, nos mostrando relações estabelecidas entre: “a alma, o olho, e a mão de uma pessoa nascida para surpreender tais afinidades em sim mesmo e para produzir”. (Benjamin, 2022, p.230)

Essas relações conjugam-se na prática artística, pois o papel da mão do artista no trabalho produtivo intervém como gesto apreendido por meio da experiência do trabalho que sustenta aquilo que é dito na narrativa. Onde quer que a arte de narrar seja praticada existe uma relação entre o narrador e a sua materialidade.

A relação entre ouvinte e o narrador sempre é constituída pelo interesse em conservar o que foi narrado, o que permite a possibilidade da reprodução pelo ouvinte. Assim o inesquecível aflora procurando estabelecer com o ouvinte inúmeras possibilidades de concepções de imagens, gestualidades e outras

relações estéticas no seu imaginário, para que seja conferido uma autenticidade constituída e compartilhada nessa experiência narrativa.

O processo de assimilação de uma narrativa se dá a partir de camadas muito profundas dos saberes constituídos e o ouvinte escuta essas histórias, congregando um ritmo de estímulos que tece uma rede de informações, construído nesta prática narrativa, e está sempre relacionada com a experiência vivida, evocando experiência do ouvinte e solicitando um lugar na sua memória. Esses momentos de intercâmbios de saberes são intensos e existem possibilidades de construções de experiências compartilhadas com essas alteridades.

As narrativas em nosso tempo estão sendo construídas por outros modos de narrar, modos que permeiam o uso da escrita e da imagem com suas auto explicações. Isso é capaz de nos dizer que a narrativa ou o ato de contar histórias poderia ser substituída pela informação pronta, completa e sem possibilidades de inserção do outro e de suas histórias de viver.

Na informação que é dada às pessoas, as formas de ver o mundo estão acompanhadas de pobres histórias sempre acompanhadas de explicações, onde à pessoa que ouve não consegue imaginar e nem interpretar uma história.

O narrador de fatos e histórias nem está de fato entre nós, pois, a formalidade de trocas de experiências estão cada vez mais longe de nós, visto que as ações da experiência estão em baixa. Basta lermos um jornal ou assistirmos televisão para percebermos que a imagem do mundo sofreu transformações.

No “final da guerra, observou-se que os combatentes voltavam mudos do campo de batalha não mais ricos e sim mais pobres em experiência comunicáveis”. (Benjamin, 2022, p.198) A experiência da guerra vivida por esses homens, os tornou desmoralizados para que aquelas histórias fossem transmitidas e suas narrativas compartilhadas.

A extensão real de uma narrativa só pode ser compreendida quando interpretada pelos tipos que interpretam de várias maneiras, e as melhores estão entre os narradores anônimos.

Se penso no nosso patrimônio cultural tenho que idealizar alguma experiência que o vincule a nós, pois existem distintas concepções do mundo demonstradas em obras de arte e, essas experiências que os artistas tiveram, depositam nessas obras os seus valores culturais.

Entendi que essas experiências foram construções humanas que esses artistas vivenciaram, tendo como propósito a necessidade interna de expressá-las. Bem como entende-se que a nossa presença à frente dessas obras amplia e contribui para a reconstrução dessas experiências e dessas sensibilidades. Quando os artistas oferecem suas experiências através das linguagens da arte, estão mobilizando questões que visam a transformação da realidade e a construção mutua sobre ambas as experiências.

Como Benjamin não abre mão do objeto literário em si, verificamos que existe uma analogia entre a experiência tradicional e as narrativas descritas por ele. A experiência tradicional, revisa Kant na experiência científica que, remete ao saber como posse do mundo material, para benefício do homem, que é transmitida em forma de uma história que leva o ouvinte a refletir e agir.

A outra forma da experiência relevante aos itens materiais à volta do expectador, a massa matriz para a experiência seria então os objetos culturais como: a pintura, arquitetura, a literatura a fim de que sejam possíveis uma definição de experiência. Essa forma seria a de choque quando a “associação de ideias ao expectador é interrompida imediatamente, com a mudança da imagem”. (Benjamin, 2022, p.192)

Isso acontece, sempre numa tentativa de gerar uma demanda nova, abertura para novos caminhos e é percebida no cinema, onde existe uma distração e uma mudança nos lugares e ângulos causando metamorfose profunda no expectador e, em uma escala individual também ocorre em todo aquele que luta com a ordem social.

O mundo dos artífices do qual provém o narrador está imbuído das coisas da natureza, das relações que os homens estabelecem com a natureza e das transformações do espaço natural em cultura, e o acumulo dessas aproximações e vivências só teria limites quando atingida a perfeição e, o homem inscrevia essas narrativas nos mais distintos materiais, como por exemplo: em iluminuras, nos marfim entalhados, nas pedras duras, pedras

perfeitamente polidas e gravadas, lacas e pinturas em produção translúcida e assistimos ao nascimento da *short history* que se emancipou da tradução oral.

A tradição oral e a narrativa retiram a experiência daquilo que é contado e incorpora essas coisas na experiência dos ouvintes, mas quando pensamos na evolução da narrativa pensamos também em romances, vinculados ao livro escrito depois da invenção da imprensa. Escrever um romance significa levar uma descrição de uma vida humana com riqueza de detalhes, mas procede da tradição oral.

“O primeiro narrador verdadeiro é e continua sendo o narrador de contos de fadas”. (Benjamin, 2022, p.215) Para narrar um conto de fadas o narrador se livra de pesadelos e nos dá conselhos sempre através dos personagens nos protegem dos mitos ensinando as crianças a emprestar “as forças do mundo mítico com astúcia e arrogância”, nos indica a cumplicidade com o homem. (Benjamin, 2022, p.215,) As histórias transmitem sabedorias como forma de educar. O objeto literário e o alto teor metafórico e poético induz a reflexão dos leitores.

A experiência, que se torna um legado, uma transcendência histórica, é possível de ser transmitida porque é atemporal se contrapondo à vivência que é efêmera e singular. A experiência tradicional transmite um tipo de conhecimento, molda um discurso intuitivo, narrativo e é necessário que saibamos metaforizar o que foi vivido, e dessa experiência tradicional que Benjamim nos fala.

É transgeracional em uma narrativa intuitiva sempre calçada na comunidade, no coletivo, vivência transformada em sabedoria inserida em histórias transmitidas por meio de palavra de pai para filho ou para várias pessoas. Desse modo, enquanto o marinheiro viajava pelos mares e estabelecia contato com diversas culturas, o camponês permanecia no mesmo lugar e eram as pessoas que faziam contato com ele. Embora os dois transmitissem repertórios de histórias, vivências, tradições, sabedoria a todas as pessoas que as ouviam suas histórias. Seus relatos transformavam matéria em experiência daqueles que o ouvem contar e, formadas na coletividade nascida do contato entre as pessoas, tecem a cadeia da tradição.

Ainda de acordo com Benjamin (2013) existe um empobrecimento da experiência tradicional que se deve ao desenvolvimento da técnica, do excesso de informações que leva a uma forma de pobreza totalmente nova.

Esse empobrecimento do homem moderno, também, deve-se a falta de vivências de comunidade e o que estamos aprendendo nas escolas não seria sabedoria de vida e assim acúmulo de informação. Somos envolvidos por excesso as informações instantâneas estranhas à antiga narrativa, não se ouve experiências que não constroem narrativas junto a cadeia da tradição, pois, só podemos ter uma experiência quando podemos captar mensagens de sabedoria de vida sua ou da experiência alheia ou captar mensagens dos símbolos.

2.2. A experiência com e como arte – escutas com Dewey

Neste capítulo é apresentado e discutido algumas ideias de Dewey de forma que a construção de uma possível estrutura seja, para desenvolver o conhecimento em relação ao processo pelo qual ocorre a experiência com a arte, enquanto linguagem pertencente a um conjunto de ações práticas coletivas e sociais como principal ideia apresentada no livro *Arte como Experiência*, com primeira publicação nos anos de 1934.

John Dewey nasceu em Burhington, Vermont nos EUA em 20 de Outubro de 1959, formou-se em pedagogia na “Universidade de Vermont e John Hopkins de Baltimore, onde se doutorou em filosofia, 1884”. (Dewey, 2022)

Ensinou na Universidade de Michigan também conhecida como UM.

[...] é uma universidade coeducacional e pública localizada na cidade de Ann Arbor no estado de Michigan nos EUA. Foi fundada em 1817 em Detroit depois de 20 anos em 1837 a universidade se transferiu para cidade de Ann Arbor. (Dewey, 2022)

Na Universidade Michigan fundou uma escola laboratório, essa iniciativa era uma concretização do pensamento de Dewey, criar um lugar de pesquisa como um laboratório com suas várias instâncias. Segundo Dewey bibliotecas e museus funcionavam com regras disciplinares rígidas que deveriam ser abertas à experiência dos alunos e, justificou assim a criação de organização de museus com papel educacional e como função social de educar qualquer

pessoa, principalmente crianças. “Situada na cidade de Chicago serviu de campo para testar a viabilidade da educação progressiva a partir de experiências de aplicação prática”. (Neto, 2022 p.95,)

Para experimentar as suas ideias: a da relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática.

Na lógica de seu instrumento de pesquisa, desenvolveu uma doutrina que denominou de “instrumentalismo”. Segundo Dewey (2022), “É uma doutrina que interpreta as teorias científicas como instrumentos que são utilizadas para prever acontecimentos futuros”. Desse modo o processo passa a ser um instrumento, um meio para atingir um fim. Podemos dizer que o “instrumentalismo” também pode ser visto como auxílio no método de trabalho, pois permite um entendimento amplo com várias áreas de conhecimento, focando um objetivo comum que é como os instrumentos são utilizados pedagogicamente para que auxiliem na construção do conhecimento.

Quando se usa metodologia científica e métodos de aplicação, na área da arte, poderá existir algumas aproximações com processos lógicos e funcionais para abordar aspectos como criatividade e inspiração, em certo sentido operacionalizando métodos da ciência com questões de ordem subjetiva, sensível e perceptiva.

No Brasil, na década de 1930, as ideias de Dewey tiveram influência na educação através de Anísio Teixeira, pleiteando para que tivesse uma escola pública de qualidade especialmente a escola em tempo integral.

Anísio com sua formação humanista dos jesuítas provocou com as leituras de Dewey outros conceitos na educação brasileira trazendo para o Brasil uma Escola Nova onde “a educação não é para vida é para a própria vida”. (Frey, 2022)

O educador e intelectual brasileiro procurou romper paradigmas de uma educação que somente desenvolvia os aspectos intelectuais, de formação humana e, com as ideias de Dewey compreendeu a educação como um processo em ensinar as crianças a viver no mundo, em um novo ideal pedagógico e, a escola seria um lugar para a experiência completa da vida. Considerava a experiência como elemento fundamental do desenvolvimento

humano onde conjugam-se o pensamento e a criança como protagonista, no centro, do processo cognitivo.

Anísio Teixeira desenvolveu no Brasil a necessidade da experiência combinada com o ensino de conteúdos regulares em uma reformulação didática, começando o movimento da Escola Nova de renovação da educação.

Essa Escola Nova não foi liderada apenas por Anísio Teixeira, mas por Fernando de Azevedo, Lourenço Filho. Em uma jornada em defesa das políticas públicas em educação, em sua obra “Educação não é privilégio”, Anísio assumiu abertamente a posição em defesa do direito de ensino de qualidade. (Frey, 2022)

Teixeira fundou no Brasil as escolas parque, onde atualizava o que aprendera com Dewey, que a educação só pode ser pensada através da experiência e democracia, mas sempre amparada na ciência e avanços da sociedade. A Escola Nova no Brasil seria uma escola de altos custos e deveria aumentar a permanência da criança na escola, daí a dificuldade da escola pública em tempo integral. Não se tem dúvidas ao evidenciar a influência do pensamento de Dewey nas lutas pelas políticas públicas educacionais brasileiras.

Suas principais obras podem ser assim apresentadas: *Democracia e educação* (1916), uma introdução a filosofia da educação; *Experiência e educação* (1938), filosofia da educação e avalia as prática tanto das escolas tradicionais como progressivas; *Arte como experiência* (1934), uma série ou palestra feitas por Dewey onde diz que uma experiência precisa seguir um movimento para ser completa; *Como pensamos* (1910), uma reformulação da relação do pensamento reflexivo com o processo educativo, onde se encontra os fundamentos da teoria lógica de Dewey; *A escola e a sociedade* (1889), são palestras sobre a educação que estabeleceu bases para seus trabalhos posteriores , apresentou a filosofia da educação de Dewey.

John Dewey faleceu no dia 01 de Junho de 1952 em Nova York.

Para fundamentar as teorias e práticas pedagógicas considerando algumas contribuições de John Dewey para a educação, percorro fundamentos teóricos para responder desafios da importância desse pedagogo/filósofo que buscou sempre a educação no sentido humano:

[...] o sentido da vida é a própria continuidade e essa continuidade só pode ser conseguida pela renovação constante, a educação é um meio de renovação da vida social e o próprio processo da vida incomum porque amplia e enriquece a experiência então as ideias de Dewey se concretizam através da educação progressiva com objetivo de educar a criança como um todo buscando crescimento físico, emocional e intelectual. (Dewey, 2022)

Desse modo, a escola torna-se o principal agente da sociedade, onde essa escola torna-se uma permanente organização de reconstrução da experiência, pois é a experiência que produz conhecimento como produto da ação.

Arte como experiência para Dewey corresponde a uma perspectiva processual da experiência, onde veremos que a sua explicação encontra limites em seus conceitos e em suas teorias.

A obra de Dewey aborda a parcialidade da filosofia em aproximação com a arte e a experiência estética⁸. A filosofia recorre a arte nas suas preocupações; “arte é um lócus paradigmático dos valores e a criação e o prazer advindo da arte são o protótipo dos objetivos dignos da condição humana”. (Dewey, 2010, p.10).

Na constituição poética de uma obra de arte existem alguns elementos valorativos e formativos que consistem nos referenciais naturais, estésicos, perceptivos, estéticos e formais os quais auxiliam o artista à compor o seu repertório de investigação e sua grafia artística, seja ela através das mais diversas linguagens da arte. Como por exemplo: uma escultura, um quadro, um poema; enquanto produtos de um resultado de uma experiência constituída por propriedades que foram libertadoras e reveladoras de uma experiência com e como arte e, também enquanto experiência estética.

Não é legítimo subdividir a arte em categorias intrínsecas, mas apenas por materiais diferentes que emprega veículos diferentes. A qualidade existe em muitos graus e formas, mas pode com certeza dizer “que a arte é uma qualidade da atividade, e é marcada por um movimento de tal modo que a nossa relação com esta atividade se torne inteligente”. (Dewey, 2010, p.396). A experiência que daí resulta é rica e complexa e as qualidades que a caracteriza não pode ser avaliada em compartimentos separados e nem em faixas. Não

⁸ É concebida como um modo de relação mediado pela percepção sensível de um objeto estético. (Dewey, 2022)

pode confundir o bloco de mármore com a escultura pronta, pois não se identifica a sensação, a percepção com o conteúdo. O objeto estético é aquilo que é percebido em uma série cumulativa de percepções. “A própria arte denota uma qualidade da ação e das coisas feitas, toda nova autêntica obra de arte, é em certa medida, em si mesma, o nascimento de uma nova arte”. (Dewey, 2010 p.403,)

A qualificação de uma experiência completa pode estar nas palavras arquitetônicas, poético, dramaturgo, pictórico, literário pois designam tendências que em outra medida fazem parte da arte. “Mas, para ser estético a estrutura artística precisa ser mais do que física e matemática precisa o apoio e o reforço dos valores humanos”. (Dewey, 2010 p.402)

Os valores estéticos dependem da absorção de significados extraídos da vida humana coletiva uma a arte compartilha estes significados criando uma participação comum. Não há experiência que não constitua fator determinante a interação humana, pois existem contextos em que as pessoas se modificam, modificando também essa interação revelada na experiência, porque na experiência, as interações sujeito objetivo ou eventos do mundo físico modificam-se só transformadas no contexto humano.

Em uma experiência coisas do mundo físico como eventos são transformados pelo contexto humano e a criatura viva se modifica e se desenvolve através da interação com essas coisas que antes lhe eram externas. (Dewey, 2010, p.431)

Essa experiência de que falamos, se acontecer no interior do eu, da mente ou da consciência fica apenas no campo mental, ela necessita do objeto, da técnica para que esse campo criativo-experimental se realize. Na experiência estética não existe a distinção entre esse eu e o objeto porque organismo e meio ambiente cooperam para que essa experiência seja plena.

“Toda a arte, até a época do renascimento parece-nos impessoal, lidando com frases universais do mundo vivenciada, em comparação com o papel da experiência do indivíduo na arte moderna”. (Dewey, 2010, p. 438,). Essas mudanças se ligam a grandes ritmos da história da humanidade e as variações estão na proporção de fatores pessoais e impessoais e as tendências artísticas de cada época porque variaram no correr do tempo a apreciação de toda a arte. As novidades que ocorreram a partir do século XIX trouxeram o papel da experiência do indivíduo na arte moderna acarretando

uma reação ao impessoal e abstrato. Exemplos: máquina fotográfica, os novos dispositivos que passaram a controlar a atenção a objetos ou eventos.

“A obra de arte é o conteúdo de experiências acentuadas e intensificadas, o propósito que determina o esteticamente essencial é precisamente, a formação de experiência como experiência”. (Dewey, 2010, p. 499) Onde o material da experiência não foge para o campo metafísico e sim se torna matéria para sua nova experiência. A arte depende das essências já existentes e se refere a elas, inventando o processo real.

Se hoje sabemos o significado real das coisas é porque artistas de diversas artes extraíram conteúdos vividos das percepções. Na percepção comum os objetos são tomados como externos à mente, por isso os objetos artísticos, dizemos que são resultados da percepção e intuição que conhecem os objetos como estados mentais. A obra de arte seria então a expressão como estado mental como conhecimento do estado mental. Mas tudo se integra na experiência e se transfigura em relação a reflexão.

A arte é uma qualidade que permeia a experiência; não é a experiência em si porque o material da experiência é o humano. A experiência estética se torna uma conexão com a natureza ou envolve e podemos dizer que remeta a um registro de vida. A arte estava nelas porque essas atividades povoavam a vida social. A experiência é uma questão de interação entre o produto artístico com o eu.

Sempre existe algo diferente em uma obra, mas observamos que a qualidade estética dominante em uma determinada época se assemelha pois devemos vê-la. Com isso percebemos que a arte abrange e aprofunda nossas experiências, e são compreendidas por nós à medida que tomamos parte, as trazemos para perto através da presença entre elas, instalamos-las na integração com a experiência vivida pelos artistas.

As fronteiras se dissolvem, entramos no espírito da arte. “Essa fusão é imperceptível e é muito mais eficaz que a mudança efetuada pelo raciocínio, porque entra diretamente nas nossas atitudes”.

Os costumes sociais são formas de identificação e pertencimento do ser humano a um determinado grupo social, constituídos de significações. A continuidade da cultura de uma geração à outra estaria condicionada as ações

relacionais entre os indivíduos pertencentes ao grupo e a transformações desses estados de troca interpessoais em elementos simbólicos, valorativos e estéticos, como o que acontece com as representações na arte.

A cultura e suas manifestações através do desenvolvimento de suas linguagens, sejam elas: literatura, poesia, pintura, teatro, dança, cinema, canto, música, corresponderiam aos registros da vida de uma determinada época. O conhecimento não pode ser separado, é interligado ao pesquisador. “A realidade é uma construção social e cultural, os indivíduos só podem compreender e representar realidades através dos símbolos”. (Fortin, 2022, p.3)

“A tarefa moral e função humana da arte só podem inteligentemente ser discutidas no contexto da cultura”. (Dewey, 2010, p. 578). A cultura de um povo tem um efeito claro sobre as pessoas ou nos grupos sociais. O ajuste constante das experiências na variação do tempo indica um diferencial no ambiente físico e moral das pessoas, os interesses, atenção, os desejos, os propósitos dos grupos sociais vão se modificando e o efeito total das experiências desse grupo influencia as forças substanciais da vida humana florescendo as artes – literatura, poesia, arquitetura e etc.

Entre pessoas que com visão imaginativa modificam o senso de valores, modificam também a maneira de viver, e o contexto de vida desses grupos sociais. Essa modificação coletiva de ideias, resultado da experiência leva a uma comunicação da intenção moral de determinada época, e se levarmos em conta a experiência coletiva da civilização podemos falar também em contexto das obras de arte produzidas e apreciadas em uma função moral, em determinada época, que tem relação pessoal com cada indivíduo desta sociedade formada pelos novos valores.

Pela comunicação a arte se torna órgão incomparável da instituição e associada, essa instituição a educação sempre se sentiu que esse caminho é muito longo. A reflexão sobre educação passa pela imaginação e experiência vivida, e em cada pessoa se vê sentir uma modificação de moral coletiva, pois Dewey nos diz que ‘a arte é mais moral que as regras morais’. (Dewey, 2010, p.583)

Sempre existiu uma aliança entre moral lealdade humana, religião e arte porque a arte reflete os costumes de uma época e por isso mantem vivo propósitos e ideias que vão além de evidências, significados e princípios morais. “Se a arte fosse um poder reconhecido na sociedade humana e não fosse tratada como meio de ostentação e ócio o problema da relação entre arte e moral não existiria”. (Dewey, 2010, p.583)

É o dualismo que está nos campos da filosofia: analítico e sintético, subjetivo e objetivo, racional e empírico, teoria e experimento. Estas antíteses foram institucionalizadas em um dualismo cultural. O que atrapalha nosso pensamento são as suposições que as separações são inerentes a contribuição da natureza humana. A verdade é que as distinções entre as coisas baseiam-se na aceitação de outras condições.

A experiência de pensar difere das experiências estéticas porque não só a criação artística é estética, mas também o pensamento, pois “o pensador tem seu momento estético quando suas ideias se transformam nos significados coletivos do objeto”. (Dewey, 2010,p.16)

O material das artes consiste em qualidades, e é o da experiência que tem conclusão intelectual e consiste em sinais e símbolos. O artista pensa como investigador científico, porque tem de discernir uma relação particular entre o agir e o suportar em relação ao todo que deseja produzir aprender essas relações é pensar.

Dewey procura por continuidades empíricas e não metafísicas ou lógicas, e a tarefa da filosofia da arte é restabelecer a continuidade entre as formas refinadas e os eventos: atos e sofrimentos do cotidiano reconhecidos como constitutivos da experiência, recuperar a continuidade da experiência estética com os processos normais de viver.

Não é a continuidade da arte que precisa ser estabelecida é a filosofia da arte que precisa restabelecer a continuidade da experiência. A arte é o desenvolvimento esclarecido e intensificado de traços que pertencem a toda experiência normalmente completa, base para toda teoria estética.

A filosofia da arte é o centro para o resto da filosofia porque na arte a experiência é liberada das forças que impedem e confundem seu desenvolvimento como experiência. É a experiência estética que o artista pode

recorrer para compreender a experiência. A mente não é espectador desinteressado dos acontecimentos, está envolvida neles. É uma consequência da natureza da inteligência. A mente é uma qualidade de nossos atos denominados por advérbios.

Dewey incorpora a visão de que a experiência estética tem um caráter ordeiro, não é imposto de fora para dentro, mas das relações das interações harmoniosas que a energia tem entre si.

O campo estético é demarcado, a rotina em um extremo e o impulso caprichado no outro. O que vem antes não é irrelevante, mas também não determina seu sucessor, a experiência estética é o desfecho. Faz um percurso sem encerramento é uma consumação e não uma sensação.

A experiência é autossuficiente e é estética na medida que é final e não desperta busca por outra experiência. A experiência estética compõe-se de consumações cumulativas, o passado reforça o presente. A operação das forças que elevam a sua realização é a forma na arte, é a organização, é a matéria perceptiva, é a substância do produto artístico. Só se desdobra de maneira estruturada porque forma e matéria são inseparáveis.

O material é o vínculo, o fato é o meio a ser incorporado ao resultado. A experiência estética é emocional, mas não existem coisas separadas como emoções, então podemos dizer que emoção na arte é uma qualidade de movimento padronizado na experiência estética.

O tema ou o conteúdo que molda uma obra de arte não é uma simples ocasião evocatória da emoção, é uma percepção compartilhada porque os significados são extraídos de experiências anteriores, inclusive condicionamento cultural.

O trabalho de criatividade na arte é uma conquista da imaginação porque absorve o alcance pleno de uma situação e, Dewey distingue o imaginativo de imaginário dizendo que o imaginário é uma fantasia é o excêntrico e o imaginativo é familiar com respeito à natureza das coisas. Como por exemplo: É o sujeito que observa uma obra, e no seu imaginário e constrói outro mundo mesmo que temporário. Cada pessoa que acessa o mundo ou no caso a obra de arte entra na possibilidade de acessar a presença através da materialidade e busca não imagens técnicas, mas intercâmbios para que

imagens sejam criadas, compostas e para decifrá-las ou melhor atuar nessa imaginação passa pela capacidade de sofrer experiências de produzir narrativas e compartilhá-las. Descobrir este espaço de possibilidades dá a noção de recuperar a experiência.

O artista cria um produto artístico e o que esse produto faz na experiência da pessoa é a obra de arte, a criação desta obra define o campo da resposta apreciativa. Diz Dewey (2010), que toda arte é um processo de tornar o mundo um lugar diferente para se viver, envolve uma fase de protesto e da reação compensatória e é sempre uma experiência.

Apresentar o mundo ao mundo é uma experiência nova intensificando a qualidade vivenciada não para nos afastar da realidade, mas para aceitar a vida dando uma ideia da arte como ideia consciente sendo uma iniciativa humana importante, uma iniciativa para fazer estabilidade dos sentidos prevalecer sobre a instabilidade dos acontecimentos.

CAPÍTULO III – LUGARES MUSEAIS: Estados de trocas relacionais mediadas pela arte

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), está situado na cidade de Pelotas (RS), apresenta-se como órgão vinculado ao Centro de Artes da UFPel, é um patrimônio artístico e cultural, um “museu universitário, dedicado a seu patrono Leopoldo Gotuzzo” (MALG, 2023)

3.1. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), possui o pintor Leopoldo Gotuzzo como patrono, e dispõe de uma coleção formada por suas pinturas e desenhos, objetos e documentos, depósito das obras deste pintor pelotense.

Esta história inicia com a formação, em Pelotas no ano de 1949 da Escola de Belas Artes, criada por Marina de Moraes Pires que convidou Leopoldo Gotuzzo, conforme Magalhães (2008), para ser seu patrono.

Leopoldo Gotuzzo nasceu em 8 de abril de 1887 na cidade de Pelotas, filho de Caetano Gotuzzo e Leopoldina Netto Gotuzzo. Caetano Gotuzzo era italiano de Porto Fino, Liguri e sua mãe era pelotense, o avô de Leopoldo Gotuzzo era proprietário do Hotel Aliança em Pelotas Caetano assume a sociedade do Hotel em 1884.

Estudou no Colégio marista Gonzaga onde destacou-se em desenho. Foi dimensionar sua “formação artística com o artista Frederico Trebbi, com o qual aprendeu as regras acadêmicas”. (Lizzot, 2023, p.2) Continuou seus estudos na Itália no período de 1909-1914 e, depois Paris, de onde retorna, em 1919 como pintor profissional premiado.

Realizou a “primeira amostra individual em Pelotas, expos também em Porto Alegre e Rio de Janeiro, em 1911 participante na Itália, Torino de uma exposição internacional”. (Schwonke, 2023, p.56)

Em 1916 é publicado um retrato de Leopoldo Gotuzzo no Almanach de Pelotas (1916), (Figura 1), e em 1919 ocorre uma exposição individual na Biblioteca Pública.

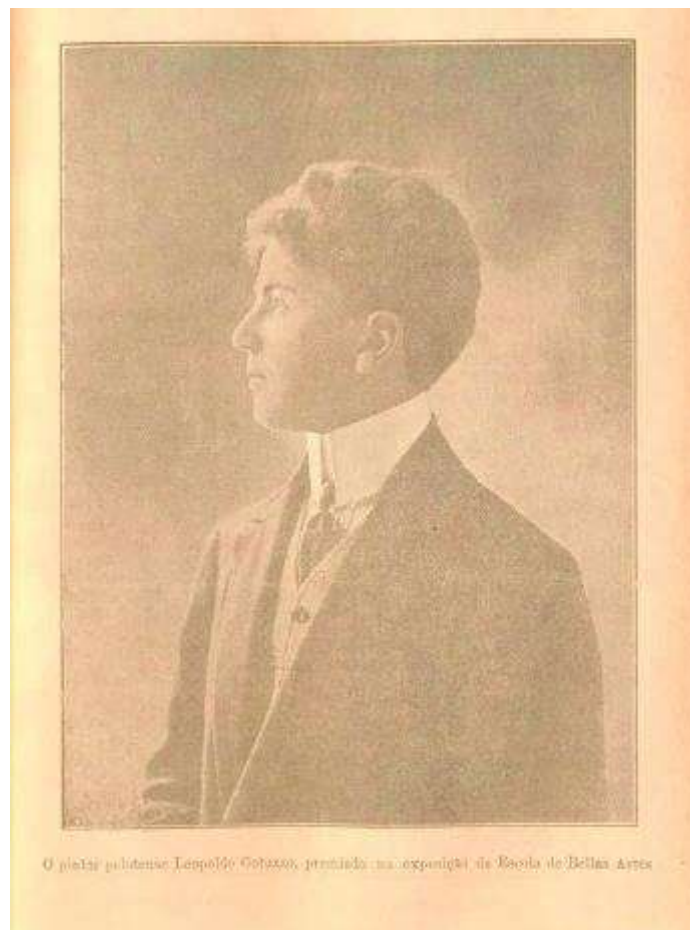


Figura 1: O pintor pelotense Leopoldo Gotuzzo, 1916.
Fonte: Almanach de Pelotas, 2023.

Nos anos 1920 começou a expor no Rio de Janeiro e São Paulo e manteve seu estilo acadêmico de desenhar e pintar. Fixou residência entre os anos 20 no Rio de Janeiro.

Por ocasião da criação da Escola de Belas Artes, em Pelotas no ano de 1949 Leopoldo Gotuzzo, agora patrono da Escola de Belas Artes doou uma coleção de 16 obras: paisagens, nus e uma natureza morta.

Leopoldo Gotuzzo, o patrono oferece a obra “A Espanhola” para a Escola de Belas Artes em meados de 1949 (Figura 2).



Figura 2: Marina de Moraes Pires, Leopoldo Gotuzzo, Aldo Locatelli e Heráclito Brusque posam com “A Espanhola” em 1949.
Fonte: MALG, Acervo.

Algumas obras da doação de Leopoldo Gotuzzo, em 1955 (Figuras 3, 4 e 5).



Figura 3: Repouso, Rio de Janeiro, 1925, óleo sobre tela 76x131cm.
Fonte: MALG, Acervo.



Figura 4: - Ponte de Marília Ouro Preto, 1942, óleo sobre tela 29x34cm.
Fonte: MALG, Acervo



Figura 5: Os Pêssegos, Rio de Janeiro 1949, óleo sobre tela, 41x33cm
Fonte: MALG, Acervo

Essas obras foram trabalhos de diversos períodos da carreira artística de Leopoldo de 1916 a 1949 e foram doadas para os alunos da Escola de Belas Artes aprenderem a desenhar. São telas de influência impressionistas de artistas europeus como: Monet e Cézanne. E Leopoldo Gotuzzo idealizou que na Escola de Belas Artes (EBA), se formasse “o pequeno museu Gotuzzo”. (Schwonke, 2023, p.135)

Para abrigar estas obras então foi criado o “Salão Leopoldo Gotuzzo”, mas não tinha regimento nem registro de museu. Mas o artista queria um espaço museológico que revelasse seu nome e percebesse sua memória.

O artista Leopoldo Gotuzzo viveu no início do século XX a mudança de tendências, a expressão forte da nova arte que surgiu na Europa, o momento sociopolítico das novas possibilidades de expressão que a arte proporcionava. Por isso e por ser artista acadêmico, buscou referencialidades no impressionismo e pós impressionismo sua escola para sua expressão estética, mas mostrando as múltiplas linguagens da época em que viveu.

Leopoldo Gotuzzo faleceu em 11 de abril de 1983 com 96 anos no Rio de Janeiro, deixando seu legado em testamento para o instituto de Letras e Artes (ILA). No seu testamento incorporou-se mais 40 obras, mobiliário, fotografias, documentos pessoais e outros itens.

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo levou seu nome porque Leopoldo Gotuzzo era um artista reconhecido e o mais importante acervo que a Universidade Federal de Pelotas tinha.

Em “agosto de 1969 teve um decreto ministerial criando a Universidade Federal de Pelotas, UFPel e federalizando a Escola de Belas Artes”. (SCHWONKE, 2023, p.144) Em 13 de Julho de 1973 ocorreu a cerimônia de passagem da Escola de Belas Artes para Instituto de Artes da UFPel, transferindo todos os bens, incluindo o prédio onde funcionava a Escola de Belas Artes. “Material foi levado para Reitoria da UFPel e destinado ao Instituto de Letras e Artes”. (Schwonke, 2023, p.148)

Em relação a Portaria 354 (Figura 6), de 24 de Junho de 1983, a criação do MALG, foi:

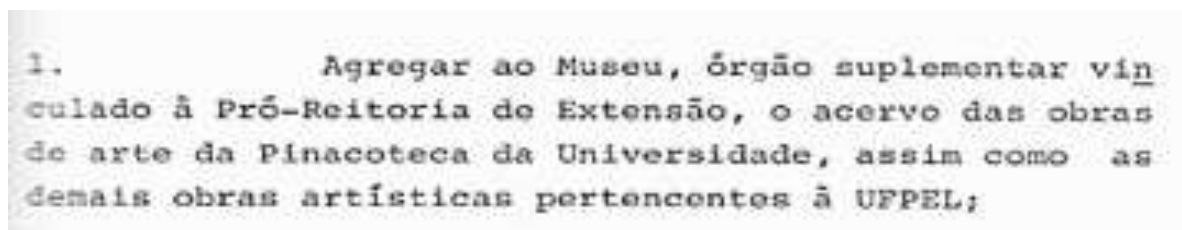


Figura 6: Portaria nº354 UFPel, 1983.
Fonte: MALG, Acervo

Schwonke (2018), relata em seu trabalho que:

Havia um museu na Universidade sem local próprio. Em entrevista com Renato Varoto, a ideia de sua gestão na Pró Reitoria de Extensão foi agregar a parte artística e cultural ao museu e reunir as obras de arte da UFPel que estavam distribuídas por várias unidades. (Schwonke, 2023, p.169)

Em 1984 as telas de Leopoldo Gotuzzo foram restauradas e expostas. As telas foram restauradas pelo:

Projeto de Ateliê de Restauo e foi feito pelas Professoras a Luciana Reis e a Yeda Machado Luz por determinação da direção do Instituto de Letras e Artes e orientação da museóloga e restauradora Elza Maria Loureiro de Souza, o projeto envolveu alunos professores e técnicos de 1984, 120 telas. (Schwonke, 2023, p.169)

Divulgação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), no Diário Popular, Jornal de Pelotas. (Figura 7)



Figura 7: Notícia divulgada no Jornal Diário Popular, Novembro de 1986. Fonte: MALG, Acervo.

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, foi inaugurado oficialmente em 5 de novembro de 1986, na administração de Rui Antunes e pró-reitor Renato Luiz Varoto, tendo como primeira chefe Luciana Renck Reis. Para: “recuperar a memória artística, registrar o presente e educar para o futuro”. (Schwonke, 2023, p.170)

Tinha como proposta também fazer o intercâmbio com instituições afins, receber exposições de arte, fomentar a pesquisa e a discussão a respeito do fazer artístico e de gerar ações educativas junto às redes de ensino.

Convite da Inauguração do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 1986 (Figura 8).



Figura 8: Convite da Inauguração do Museu.
Fonte: MALG, Acervo.

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), surgiu então para salvaguardar, conservar e expor o acervo da Escola de Belas Artes transformada em Instituto de Artes (ILA). É o atual Centro de Artes da UFPel, a escola é agregada a Universidade desde sua fundação em 1969.

3.2 Coleções do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

As obras de Leopoldo Gotuzzo hoje, reunidas no museu, representam uma coleção de 770 itens: desenhos, gravuras, fotografias, documentos pessoais, mobiliário, pincéis, telas, cavaletes etc.

Além da coleção de Leopoldo Gotuzzo, seis outras coleções integram o Acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG): coleção de Faustino Trápaga, coleção João Gomes de Mello, coleção composta por obras de alunos e ex-alunos da Escola Belas Artes, a Coleção Séc. XX e Séc. XXI, que as obras que compõem são resultado de doações espontâneas em diferentes

períodos e circunstâncias do museu, a coleção L.C. Vinholes, caracterizado pelas escolhas, gostos e cultura do seu doador, e a coleção Antônio Caringi.

A comissão do acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), atua desde 2018. Antes seriam apenas referenciadas pelas Atas.

Coleção Faustino Trápaga, a menor coleção do museu formada por obras com “doações para Escola de Belas Artes pela viúva de Faustino Trapaga, Bethilde Rangel Trapaga em 1954”. (Lizzot, 2023, p.93) Faustino era irmão de Carmem Simões cujo esposo Francisco Simões doou a sua residência para escola de Belas Artes. (Figura 9).



Figura 9- Obra da coleção Faustino Trápaga. Pintura de autoria de Jose Benlliure y Gil, “El ciego de los romances”, sem data, óleo sobre madeira, 27,3x23cm.
Fonte: MALG, Acervo.

Coleção João Gomes de Mello filho formada por trinta e três quadros e alguns móveis do artistas na sua maioria brasileiros que foram doados em 1971 pela irmã de colecionadores e nota-se na coleção a preferência por paisagens, foram incorporados a Escola de Belas Artes (EBA), pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Ao contrário das outras coleções não foram encontradas muitas informações sobre o processo de doação das obras. João Gomes de Mello Filho nasceu em Rio Grande em 1904. Estudou medicina, mas teria sido crítico de arte do Jornal do Brasil por alguns anos.

Dos trinta e três quadros foram identificados vinte e três autores diferentes, são artistas que produziam no século XX. Quase metade desta coleção é doada (Figura 10).



Figura 10 – Paisagem de Heitor de Pinho. Obra de Heitor de Pinho, intitulada “Manhã Cinzenta”, 1944, óleo sobre tela 33x41,5cm. Em destaque, dedicatória junto da assinatura do artista.

Fonte: MALG, Acervo.

Esta coleção teve o mesmo destino das outras coleções incorporadas pela Escola de Belas Artes passando por processos de conservação, restauro e pesquisa no Ateliê de Restauro da Universidade Federal de Pelotas, UFPel até fazer parte do acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG.

A coleção L.C. Vinholes, conforme Lizzot (2023), esta coleção ainda está em formação. As doações do Sr. Luis Carlos Lessa Vinholes começaram a chegar no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG) em 2011 e continuam chegando. O colecionador em virtude de suas profissões: artista, músico, poeta, tradutor e adido cultural, foi montando sua coleção ao longo dos anos em virtude de ter morado em diversos países. Registram-se que essas doações ocuparam um quantitativo que compreende a metade do acervo do Museu do MALG. Entre 2011 e 2020 foram 20 entregas incorporadas ao seu acervo (Figura 11).



Figura 11 – Obra de Samson Flexor. Obra de autoria de Samson Flexor, sem título, 1955, óleo sobre tela 29,5x59,5cm.
Fonte: MALG, Acervo.

A sua coleção começa no Japão e a interação de L.C. Vinholes com artistas Japoneses surgiu a amizade com a cidade de Suzu algumas peças de cerâmicas foram incluídas na coleção e seis destas peças doadas ao Museu do MALG. Além de obras de artistas que L.C. Vinholes ia interagindo os objetos e gravuras antigas adquiridas por ele também foram doadas. Pratos, vasos, louças japonesas também estão em sua coleção vindas então e lugares diferentes (Figura 12).



Figura 12 - Exemplo de cerâmica japonesa da Coleção L.C. Vinholes: Tigela, cerâmica Nabeshima, século XIX, 9,4x34Øcm; Chawan [tigela de chá]
Fonte: MALG, Acervo.

L.C. Vinholes trabalhou também como vice-cônsul no Paraguai onde em aulas de Xilogravuras organizou obras que incluiu em sua coleção. No Canadá deu início a uma nova fase de sua coleção onde inclui gravuras de publicações

européias e mapas. Atuando em diversos países africanos de língua portuguesa e na Itália divulgou a literatura e cultura brasileira. Cinco décadas de obras reunidas e armazenadas nas suas residências. Em 2011 começaram a chegar ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG). Contabiliza-se treze ocasiões de doações de L.C. Vinholes,

A coleção Escola de Belas Artes nos remete na constituição de um sistema de Artes na cidade de Pelotas. As coleções particulares doadas à Escola ou compradas pela Escola de Belas Artes para a formação de um acervo constituem um levantamento e uma avaliação dos bens que teriam ligação com a Escola de Belas Artes e mantém o padrão acadêmico das aulas, mudando apenas o gênero: figuras, natureza morta e paisagens. O “currículo de escola não abrangia a arte moderna e sim métodos tradicionais no ensino da pintura e direcionamento ao academicismo”. (Lizzot, 2023, p.186)

Na Coleção escola de Belas Artes as obras estão relacionadas de acordo com o patrimônio da EBA (Figura 13).



Figura 13 – Obra premiada de Luciana Renck Reis “Retrato de Maria Helena”, de Lucian Renck Reis, Pelotas, 1956, óleo sobre tela, 40x30cm.
Fonte: MALG, Acervo.

A coleção Século XX e Século XXI, nasceram com o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, são formadas pela trajetória de aquisições que o museu, adquiriu. A “coleção Século XX é assim chamada por reunir obras que afinadas

com a coleção Contemporâneas, embora produzidas neste século”. (Lizzot, 2023, p. 194). (Figura 14).



Figura 14 – Primeira obra da Coleção Século XX Obra “Translação mais rotação e dilatação [da série] Azul”, de autoria de Inah Costa, 1986, óleo sobre tela, 52x62cm. Doação da artista ao MALG.
Fonte: MALG, Acervo.

Estas obras produzidas no século XX formaram uma nova divisão no MALG, não conforme enquadramento estético, mas de acordo com a data de aquisição e que se relacionavam com o academicismo e não pertenciam a mesma coleção no contexto do MALG.

Estas obras foram formando um acervo de arte contemporânea e refletem o sistema de artes do MALG, incorporando propostas de artistas conforme as exposições fossem se realizando como a pintura pelotense Inah Costa que foi a pioneira do modernismo em Pelotas.

Nos anos 80 foram muitas aquisições e exposições em uma média de 12 exposições por ano e as exposições do acervo sempre com longa duração. Já nos anos 90 quando passam a vigorar as normas do MALG as exposições passam a ser analisadas e distribuídas em uma seleção e curadoria e diminui a quantidade de aquisição porque existia agora a seleção nas propostas. Nesta coleção está presente a história recente da arte em Pelotas.

A comissão do acervo e o conselho do museu criaram em 2019 a Coleção Antônio Caringi. São obras que foram doadas em 1998 pelo artista, algumas doadas pela comunidade e outras compradas pela Universidade Federal de Pelotas.

Essa coleção difere no critério procedência, mas sempre uma homenagem ao escultor reafirmando o seu papel importante na nossa comunidade. Antônio Caringi 1905-1981, foi escultor focado na representação figurativa clássica.

Seu trabalho esteve nos movimentos de vanguarda nos anos 1920 e no Rio Grande do Sul deu início ao regionalismo como identidade visual através das Artes Plásticas, criando a imagem do gaúcho. Aproximou o gaúcho com peças de esculturas públicas. (Figura 15).



Figura 15: O gaúcho de lança figura em bronze comprada pela UFPel em 1983.
Fonte: MALG, Acervo.

A Coleção Antônio Caringi agrupa trinta itens com procedência comprovada, refletindo a atuação desse artista com a construção visual do gaúcho e personalidades do Rio Grande do Sul.

Da sua atuação como professor da EBA ele pode ser entendido também como referência a tradição mantendo aspectos de modernidade conservadora.

Estas obras estavam inicialmente na coleção século XX, como homenagem ao artista que está entre os nomes de maior influência artística de Pelotas. Criou-se no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), uma coleção só do escultor, pois a obra está associada a construção do visual do Rio Grande do Sul.

3.3. Os Prédios do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

O museu desde então já teve vários endereços na cidade de Pelotas. O primeiro prédio do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), em 1986, foi no centro de Pelotas era alugado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), para o museu, junto à livraria da Universidade. Localizava-se na rua Marechal Deodoro, 763 esquina rua 7 de Setembro (Figura 16 e 17).



Figura 16: Prédio Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 1986.
Fonte: MALG, Acervo.



Figura 17: Foto atual do Prédio, Escola Santa Mônica, 2023
Fonte: Foto da autora, 2023.

Em 1991 o museu foi transferido para então prédio alugado na Rua Félix da Cunha, 818 tendo como diretora do museu a Professora Lígia Maria Fonseca Blanck (Figura 18 e 19).



Figura 18 : Prédio do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 1991.
Fonte: MALG, Acervo.



Figura 19: Foto atual do prédio com uso comercial, 2023
 Fonte: Foto da autora, 2023.

Em 1992 o museu passa a integrar a estrutura administrativa do Instituto de Letras e Artes.

Em 2003 com a chefia do Professor Wilson Marcelino Miranda o museu ampliou seu espaço físico e ocupa o prédio alugado na Rua General Osório, 725 (Figura 20 e 21).



Figura 20: Prédio do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, rua General Osório, 2003.
 Fonte: MALG, Acervo.



Figura 21: Foto prédio atual, sem uso, fechado, 2023
Fonte: Foto da autora, 2023.

As Plantas Baixas das salas, (Figura 22, 23 e 24) as quais foram elaboradas no ano de 2014, pelo Técnico Administrativo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), Centro de Artes, (CA) e UFPel, Denoír da Silva Oliveira, responsável pelas montagens das galerias do museu.

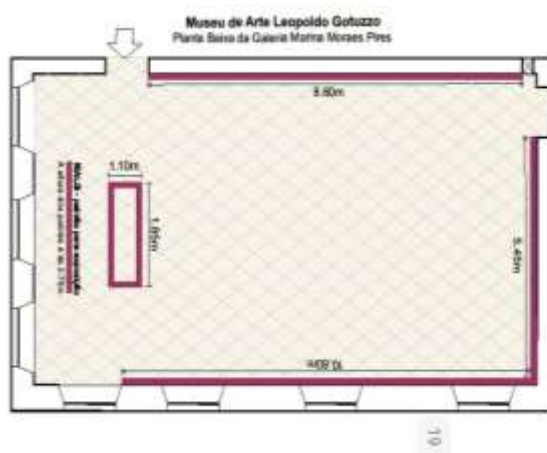


Figura 22 – Planta Baixa Galeria de Marina Moraes Pires.
Fonte: MALG, Acervo.

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Planta Baixa da Galeria Luciana Renk Reis



Figura 23 – Planta Baixa Galeria Luciana Renk Reis
Fonte: MALG, Acervo.

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Planta Baixa da Galeria L.G.

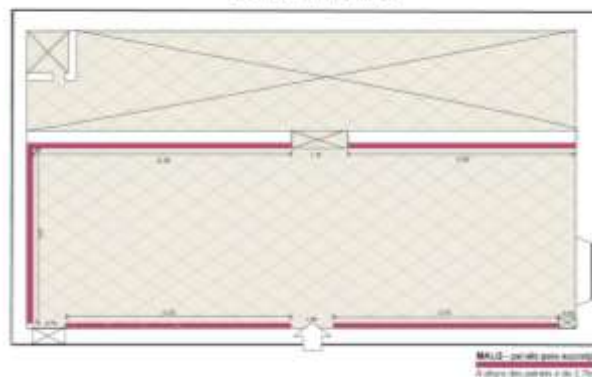


Figura 24 – Planta Baixa Galeria Leopoldo Gotuzzo.
Fonte: MALG, Acervo.

Hoje o museu ocupa o prédio onde iniciou a escola de Agronomia Eliseu Maciel, situado no largo do Mercado Público de Pelotas, Praça 7 de Julho, 180. Este prédio hoje pertence a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e ao Centro de Artes (CA), o qual dá sustentabilidade ao museu, tem como diretor Lauer Nunes dos Santos, e um site organizado com o acervo digitalizado (Figura 25 e 26).



Figura 25: Prédio do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2018
Fonte: MALG, Acervo.



Figura 26: Foto atual prédio do museu do MALG, 2023
Fonte: Foto da autora, 2023.

As Plantas Baixas das salas, cedidos pelo museu (Figuras 27, 28 e 29).

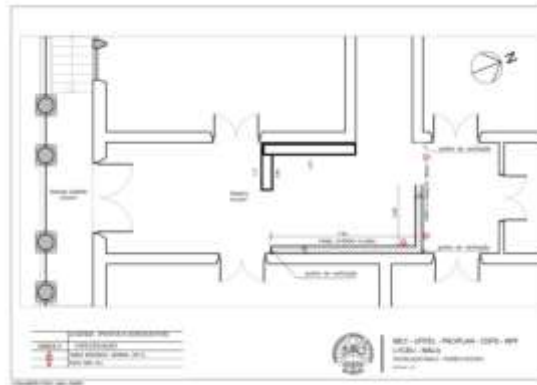


Figura 27: Planta Baixa Galeria Luciana Renk Reis
 Fonte: MALG, Acervo.

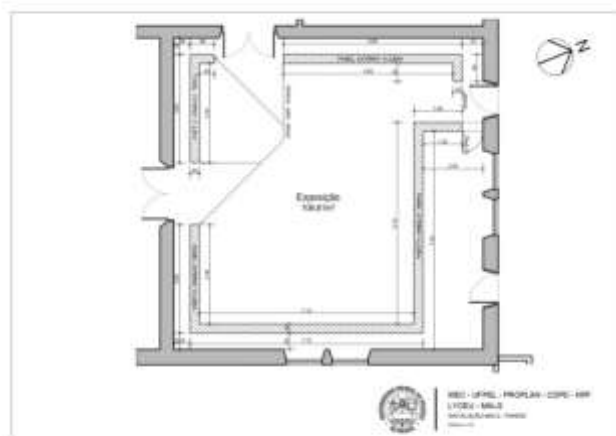


Figura 28: Planta Baixa Galeria Marina de Moraes Pires.
 Fonte: MALG, Acervo.

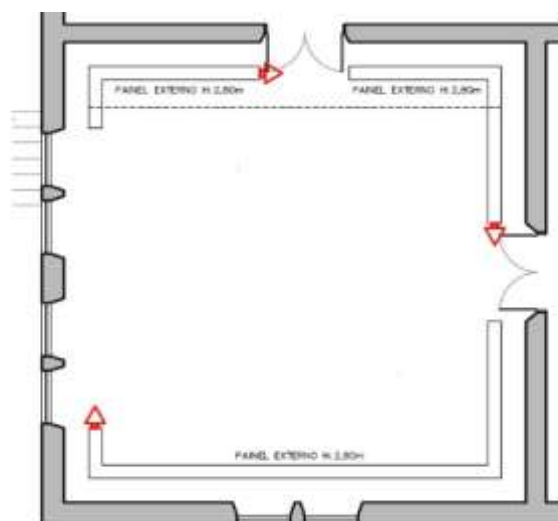


Figura 29: Planta Baixa Sala do Patrono Leopoldo Gotuzzo.
 Fonte: MALG, Acervo.

3.4. Núcleo Educativo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

Pensar processos educativos através da experiência estética nos coloca na “materialidade da comunicação” (Castro, 2023, p.107). Por trás da materialidade está um sentido e somente o homem que está presente consegue realizar. A busca de novos conceitos para a percepção da matéria, uma maneira como afeta novos sentidos e, é reelaborado pela ação da cultura.

As experiências estéticas vividas nos processos educativos, estão sempre vinculadas a fala, a conceitos, a palavra e a uma atitude frente a fatos e obras expostos que veiculem presença ao invés de só conceituá-la. Este gesto personifica experiência estética vinculando-os a momentos intensos específicos em contato com a materialidade artística das obras.

É como a fala do narrador de Benjamin sempre vinculada a saberes vividos convocando a experiência do ouvinte e do narrador solicitando um espaço na sua memória relacionando a tudo o que já viveu.

As experiências estéticas educativas se disponibilizam nos museus de arte através de exposições e no relacionamento da curadoria, dos trabalhadores do museu e visitantes.

Conforme pesquisa realizada encontramos no Relatório final da pró-reitoria de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), referente às atividades desenvolvidas de 1985 a 1988, referência ao primeiro documento que trata do Espaço Didático:

Conta o referido Museu com valioso acervo, onde a maioria das obras foram doadas pela família de Leopoldo Gotuzzo e João Gomes de Mello Filho. Artistas pelotenses contemporâneos, bem como de outras cidades, têm, também, colaborado, doando suas obras para o enriquecimento do Museu. Nele foram criados: Espaço Didático, setor de documentação e pesquisa e sociedade amigos do Museu. Foram realizadas exposições entre elas: Mostra dos alunos da Escola de Belas Artes [...] (Relatório, 1985, p.6, Anexo F, p.161).

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), na década de 1980 “separou e organizou um espaço”, onde aconteceriam as atividades didáticas e formou uma equipe que contaria com mediadores (Figura 30), por acreditar:

[...] que a cultura é um campo organizado de atividade humana coletiva que tem características específicas dentro de limites mais ou menos definidos, os quais estão em constante modificação. (Rocha, 2023)



Figura 30: Sala do Espaço Didático, primeiro prédio do MALG, 1986
Fonte: MALG, Acervo.

Em 1992, através da “resolução de 004/92, do conselho universitário, o Museu passou a fazer parte do Instituto de Letras e Artes, com todo seu acervo, atual Instituto de Artes e Design (IAD)”. (Normas, 1994, p.1, Anexo G, p.167) Em 2010, a instituição passa a se chamar Centro de Artes, (CA).

Em 1992, quando o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo passou a contar com uma estrutura técnica administrativa e o Museu foi aberto à visitação com exposições, seminários e palestras, houve preocupação com as questões educativas e culturais:

[...] o setor de arte e educação desenvolvia diferentes projetos de extensão universitária, integrada a 5º Delegacia de Ensino, da secretaria da Educação do estado do Rio Grande do Sul. (Rocha, 2023, p. 27)

De acordo com o levantamento de dados, e nas pesquisas realizadas, nas Normas do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, datadas de três de agosto de 1994:

Setor de atribuições do setor didático pedagógico:
I- Elaborar, baseado nas linhas de ação semestral do Museu, o seu plano de atividades,
II – Desenvolver atividades de integração Museu/instituições de ensino/comunidade
III- programar visitas orientadas ao Museu
IV- incentivar a realização de trabalhos práticos da clientela estudantil junto ao acervo,
V- Estimular a participação do corpo discente da Universidade Federal de Pelotas nos projetos do Setor (Normas, 1994, p.5, Anexo G, p.167)

No decorrer dos anos o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo por meio de seu Setor Didático Pedagógico, participou e referendou vivências através de

Projetos como: o museu vai à escola, a arte educação, oficinas, visitas orientadas, passeios culturais, projeto educação do olhar, além de vários cursos de história da arte brasileira, oficinas de gravura, lodoteca, além de projetos de educação de jovens e adultos com visitas noturnas no museu e etc. O “setor educativo era liderado por uma arte-educadora e mediadores”. (Rocha, 2023, p.31)

No Regimento do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, de 24 de Julho de 2014 consta que:

5- Setor Didático Pedagógico.

ART -36 o núcleo didático pedagógico deverá contar com pelo menos um servidor técnico administrativo e será coordenado por um representante dos cursos de artes visuais integrante do conselho do Museu

ART 37 – Para o plano do desenvolvimento do núcleo pedagógico o Museu deverá disponibilizar espaço adequado as atividades

Art 38 –serão atribuições do Núcleo didático – pedagógico

I – Elaborar plano de atividades em consonância com o plano museológico do MALG, e submeter à aprovação do conselho dos Museus

II- promover a fruição e reflexão a partir de suas disposições do acervo artístico e documental

III – desenvolver atividades de integração Museu/instituições de ensino/comunidade

IV- estimular a participação do corpo docente e discente da Universidade Federal de pelotas dos projetos do Museu. (MALG, 2014)

No Núcleo Didático Pedagógico do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, quando ocupava o prédio da rua: General Osório, 725, esquina com a rua: General Netto, de 2003 a 2018, as disposição das mesas para os alunos ficavam com uma mesa auxiliar ao fundo, dois armários para guardar material, e alguns quadros (Figura 31).



Figura 31: Setor Didático Pedagógico em atividade de uma visita de escola, 2015.
Fonte: MALG, Acervo.

Nesta importância de informar e educar por meio de exposições, e atividades e que está explicitado no papel do Museu de Arte Leopoldo Gotuzo, tem como missão, no Plano Museológico de 2021.

[...] dedicado à preservação, estudo e divulgação da obra de seu patrono Leopoldo Gotuzzo e das diversas manifestações culturais expressas no acervo do Museu, principalmente relacionadas à cidade de Pelotas e do Estado do Rio Grande do Sul, estimulando a vivência, a reflexão crítica, o ensino, a extensão e a pesquisa acadêmica e experimentação no campo das artes visuais e afins. **Realiza projetos de caráter educativo, visando qualificar o acesso da população aos bens artísticos e culturais.** (MALG, 2022). Grifos meus

E a estruturação do Núcleo Didático Pedagógico, no Projeto EDUCAMALG: Construindo o Setor educativo do MALG, consta que:

Estruturação do núcleo: alinhamento pedagógico, os tipos de público, parcerias e servidor para atuação no setor: Criação de grupo de trabalho: Formação do grupo tão logo o Plano seja aprovado. Realização de evento mesa-redonda com tema relacionado a arte-educação em museus.[...](MALG, 2022)

O Projeto de Extensão do Centro de Artes tinha uma equipe de voluntários onde trabalhei quando cursava Artes Visuais Licenciatura de 2016 a 2019. Com uma equipe de sete mediadores que recebiam visitas agendadas de escolas com alunos da rede pública e privada, acompanhados pelos professores. Eram recepcionados pela coordenadora pedagógica e mediadores, que previamente haviam estudado as exposições, o material do acervo e textos elaborados pelos curadores para que as visitas se configurassem.

Em 2019, no 1º semestre, na última data do voluntariado, o Núcleo Educativo do museu contava com quatro voluntários, um bolsista, para as mediações e a coordenadora pedagógica. As vistas das escolas eram feitas por agendamento, por e-mail do Núcleo Didático pedagógico e a equipe se organizava para estudar a mediação e acompanhar os alunos, as professoras e a coordenadora pedagógica no dia da visita das escolas ao museu.

Com base nas atividades que realizamos, percebi que a estrutura do museu facilita as exposições de arte quanto a sua organização levando um maior público as visitas. A primeira constatação do público visitante do museu é

de que vem a conhecer a arte através das suas bases de conhecimento. O público mais expressivo do museu são os alunos de escolas de ensino fundamental e ensino médio da rede pública e privada, professores e alunos de graduação das universidades locais.

No Núcleo Didático Pedagógico do prédio da atual sede do Museu do Arte Leopoldo Gotuzzo, encontra-se um espaço de convivência com mesas e cadeiras, ilustrados⁹, (Figura 32), e um espaço para exposição dos trabalhos que os alunos realizam, (Figura 33).



Figura 32: Núcleo Didático Pedagógico do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2019
Fonte: Foto da autora, 2019.



Figura 33: Espaço para Exposições do Núcleo Didático Pedagógico do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2019.
Fonte: Foto da autora, 2019.

⁹ Fotos da pesquisadora tiradas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Núcleo Educativo de 2019 autorizadas para este trabalho de mestrado.

No museu esse Núcleo Didático Pedagógico também “chamado como Núcleo educativo” atua como ferramenta excelente para ajudar a fortalecer a livre manifestação artística. (Silva, 2023, p. 66) Logo no papel educativo, a “arte educação é epistemologia¹⁰ da arte” e é importante porque indicam os estudos, as origens do conhecimento artístico inclusive para situar o estudo da arte no contexto escolar. (Barbosa, 2010, p.197)

Ao longo dos anos os museus foram assumindo cada vez mais a formação com a arte e, passaram a trabalhar com ações educativas, para diferenciá-los dos aspectos formais do ensino.

Os museus sofreram influência das teorias educacionais, nas ações pedagógicas conforme foram concretizando as ações desenvolvidas nessas instituições, desse modo foi possível identificar tendências pedagógicas próprias do ensino nas ações desenvolvidas por essas instituições.

Ao definir os objetivos educativos da atividade, ao selecionar os conteúdos que serão enfatizados, ao planejar as formas e estratégias usadas na visita e durante a mediação, ao definir os papéis do mediador, do público, do professor ou demais participantes da ação e como se relacionam estaremos fazendo opções que remetem a determinadas concepções pedagógicas. (Marandino, 2019, p.16)

Ao conhecer a arte produzida em diversos locais e em especial os museus, e por diferentes pessoas e períodos históricos, o visitante do museu e em especial o aluno amplia a sua concepção da própria arte e aprende a dar sentido a ela. Deste convívio decorrem conhecimentos que desenvolvem o seu repertório cultural, mas acima de tudo possibilita a apropriação crítica da arte, o aprender a identificar, respeitar e valorizar as produções artísticas. Além disso, e o que é mais importante, compreender que existe uma poética individual dos autores e diferentes modalidades de arte, além de materializar as narrativas e concretizar a presença.

O Núcleo Educativo de um museu existe exatamente para contribuir para esta apropriação do conhecimento, importante na formação cultural dos visitantes, lembrando sempre que para que a experiência estética se realize é necessário que haja uma política para trazer o público ao museu.

¹⁰ A epistemologia se define pela prática de um juízo normativo sobre a história do conhecimento, a arqueologia não emitirá um julgamento sobre essa história. (Gimbo, 2023, p.101)

A exposição de um museu é parte de uma cadeia museológica que engloba ações de aquisição, documentação, etc., culminando com a exposição onde o ambiente dá acesso às pesquisas internas e é o cenário ideal para o desenvolvimento de ações que aproximem o visitante das coleções expostas e está inserida em programas educativos em uma oportunidade única para apreciação estética.

Os museus, lugares de prática da leitura da obra de arte, passaram a ser mais formados por professores e alunos e desenvolveram uma consciência social e a partir da década de 1990, segundo Barbosa (2009), passaram a criar seus setores educacionais.

A atenção à educação nos museus aumentou quando as mega exposições permitiram descobrir que as escolas são o público mais numeroso nesses eventos, inflam as estatísticas e ajudam a mostrar grande número de visitantes aos patrocinadores (Barbosa, 2009 p.17)

Sempre o modelo simbólico de um museu continua sendo o Museu de Arte porque produz uma “categoria de arte vinculada à aquisição de capital cultural” ou como forma de fator social. (Barbosa, 2009 p.61)

A capacidade de converter objetos em obras de arte é um efeito dos Museus de Arte e educadores são considerados portadores de público. Acreditamos que os museus de arte, além disso, podem contribuir também para uma “reflexão sobre a sociedade, redefini-la, relacioná-la, conhecendo os visitantes não só pela forma quantitativa, mas qualitativa ajudando a promover diálogo entre as ferramentas e os processos entre o aprender”. (Barbosa, 2009, p. 63) Este trabalho julgamos ser da mediação.

3.5. Núcleo Educativo e as Mediações

No processo das mediações de Arte no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), tínhamos base no projeto de ação educativa do museu, através de alguns estudos e planejamentos do Núcleo Educativo.

Para estas ações de atendimento ao público em exposições, as mediações podem ser chamadas de “visita” porque levantam hipóteses e pressupõe que a construção de um conhecimento, informa e dá a vez aquele que vê ou interage. (Grispum, 2023, p. 273)

Desde 2013, o Núcleo Educativo ocupa um espaço que já existia desde 1985, e até hoje acontecem as atividades didáticas que formam as equipes com os mediadores.

Conforme documento do museu as mediações:

Como podemos observar mediante atuação no MALG a primeira rotina era o preenchimento de uma planilha mensal. Onde eram colocadas informações iniciais das instituições de ensino e outros grupos que pretendessem visitar o Museu. Normalmente, eram feitas através de contato telefônico com a secretaria do MALG. Preenchidos campos como: nome da instituição visitante; data; horário; nome do responsável pela visita; telefone para contato; faixa etária (no caso de ser escolas, colocar série); número (quantidade) de pessoas durante a visita. Para completar esta rotina, foi adotado como prática uma segunda etapa. Diariamente era conferida a planilha onde apareciam os dados das futuras visitas. Para tanto, era realizado um contato telefônico com o responsável pelo agendamento. Assim, se fazia necessário uma apresentação como profissional que atuava no Setor Educativo do MALG colocando-se a disposição para que, a integração do museu com seus visitantes, acontecessem de maneira satisfatória, em todos os momentos que envolviam a visita ao Museu. Nessa conversa informal eram completadas as informações já recebidas, pois, através deste segundo contado eram obtidos, dados como: se era a primeira vez que o grupo visitava o MALG; o responsável pela visita ao Museu tinha conhecimento da exposição que estava acontecendo na data prevista para a visita; na proposta dessa visita existia interesse de conhecer todas as dependências abertas à visitação que o Museu oferecia; gostariam de ter acompanhamento de um mediador do Setor Educativo do MALG durante a visita; seria necessário que o Museu auxiliasse na chegada ao prédio (escolas particulares normalmente vinham com transporte/ônibus alugados).(MALG Educativo, 2016, Anexo C, p.152)

O Núcleo Educativo agendava as escolas para as visitas de grupos de alunos com diferentes idades, da rede estadual, municipal e particular de ensino. O contato da equipe e mediadores era de cerca de 2 horas, com atividades. Com o público espontâneo a mediação é de no mais de 20 min.

Estudávamos nessa equipe a exposição em cartaz no museu, para explicar o processo da curadoria e através da presença desses visitantes e de nós os mediadores construíamos uma materialidade de comunicação sempre com perspectivas de busca de sentido para a fala, texto e narrativas.

Conforme documento do MALG:

Por ser um Museu Universitário, havia a possibilidade de contar com a presença de acadêmicos dos cursos de Artes, Arquitetura, História e Turismo da UFPEL. Estes procuravam o MALG para realizarem estágios curriculares, ou candidatarem-se às vagas de bolsas que o Museu oferecia de estágios remunerados, de acordo com os editais das Pró-Reitorias de Extensão/Cultura e de Graduação da UFPEL. Tratando-se dos estágios remunerados, eram cumpridas as regras e normas estipuladas nos editais. Nos estágios curriculares e ou

voluntários os alunos traziam uma carta de apresentação dos colegiados de seus cursos, e ou também traziam uma apresentação de seu professor supervisor de estágio. Independentemente de como os alunos chegavam ao Museu, todos passavam por um treinamento básico, organizado pelo Setor Educativo. Que oferecia palestras, passeio pelos setores e material sobre o MALG. Assim, tinham acesso e conhecimento da história, regras e funcionamento dos diversos setores, o que lhes auxiliavam na escolha de qual setor que gostariam de atuar. Já que, no dia a dia do Museu, todas as pessoas que ali trabalhavam, tivessem capacidade de responder ou orientar os visitantes do MALG. Foram muitos os acadêmicos que atuaram nos diferentes setores do Museu. Os alunos ficavam, diretamente, sob a orientação e supervisão do funcionário responsável pelo setor escolhido. Sendo a opção do aluno de atuar no Setor Educativo, eram preparados para atuarem como mediadores nas exposições que aconteciam no Museu. Faziam leituras mais aprofundadas da vida e obra do patrono, o artista plástico pelotense Leopoldo Gotuzzo. Pesquisas sobre os artistas que iriam expor no MALG (podiam ser realizadas com antecedência, pois o museu contava com um cronograma anual de suas exposições). (MALG Educativo, 2016, Anexo C, p.153)

O processo da mediação no museu se apresentava conforme este fluxograma na figura 34:

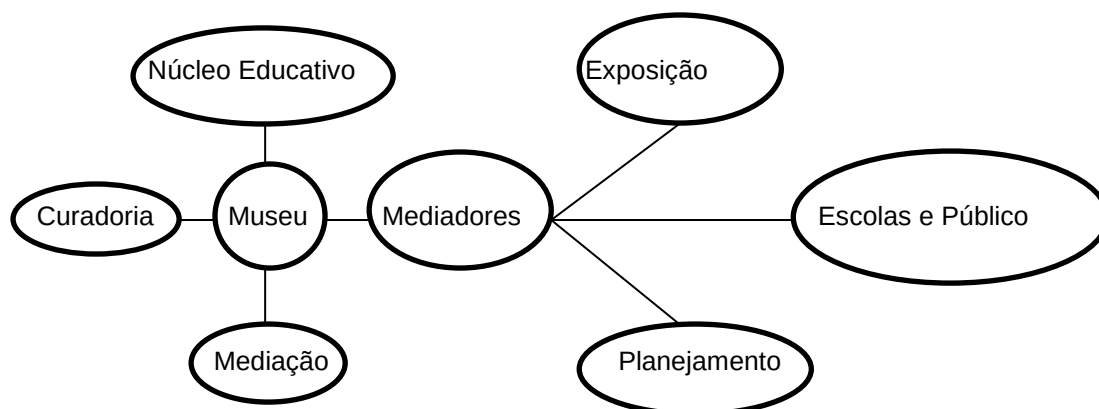


Figura 34: Fluxograma do processo de mediação no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

O Núcleo Educativo e seus coordenadores estudam para fazer as mediações conversando e pensando com seus mediadores que são alunos do Centro de Artes, da Licenciatura e do Bacharelado em artes visuais, e estudaram esta mediação através de planejamento.

No acervo do museu existe disponibilizado para escolas e professores da rede pública e particular, estudantes universitários e público em geral, Material Didático Pedagógico (Figura 35), contendo: 34 cartas de baralho, e 7

lâminas coloridas formato A4 (Figuras 36, 37, 38 e 39). Foi elaborado pela pelas professoras: Caroline Bonilha, Carolina Rochefort e Patafísica: mediadores do Imaginário. Contribuiu para o ensino das artes e o conhecimento da diversidade de obras que compõe o acervo do Museu.

Essas lâminas apresentam as Sete Coleções do museu. Esse Material Didático Pedagógico foi idealizado, produzido e distribuído no “Ciclo de Palestras: MALG 30 ANOS” durante o ano de comemoração do museu e a criação do Catálogo do museu (Figura 40).



Figura 35: Material Educativo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.
Fonte: MALG, Acervo.



Figura 36 e 37: Baralho do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.
Fonte: MALG, Acervo.

Nos anos, 2020 e 2021 e início de 2022 a pandemia da Covid-19 fez com que o museu tivesse exposições virtuais em seu instagram e site, trazendo textos e imagens de artistas, atividades sobre as obras, com selfies, Projeções no Jardim e interações com conversas com artistas on-line .

Após o retorno as atividades em 2022 sem coordenadora pedagógica, o museu contou com o conservador que atua no museu Fábio Galli para fazer as montagens juntamente com a museóloga Joana Lizzot e Diretor Lauer Santos, e receber as escolas.

Na entrevista com o Conservador Fábio Galli ele diz:

[...]eu tenho feito uma mediação mais não uma mediação digamos programada formatada, mais conforme o interesse do público eu vou adornar os assuntos que eu vejo que podem ser mais interessantes e os assuntos onde eu posso dominar mais, por exemplo chamar atenção ou para curadoria, montagem da exposição, como que a conservação dessas obras no museu, eu não consigo ter esse apanhado geral, mas eu apresento o museu. (Galli, 2023, Apêndice C, p.134)

Na entrevista com Joana Lizzot:

2016 surgiu o Material Educativo, 2017 mudança de sede paralisou, outubro fechou o museu e só reabriu em metade de 2018, a partir não tem nada, Joana disse: iniciativas e Projetos executados no museu isso que aconteceu. Recebia as turmas das escolas, desde 2020 não tem projetos no museu. (Lizzot, 2023, Apêndice D, p. 135)

Os fatos ocorridos ou mostras de mediações no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG, demonstram um retrato da população alvo da pesquisa, que são as turmas de escolas para conseguir descrever o que realmente ocorre quando uma mediação acontece.

Em uma mediação o encontro dos alunos com a complexidade intelectual de uma exposição de arte é considerado que é a “presença” que direciona o foco da discussão e a atuação da mediadora que indica a aplicabilidade dessa noção no campo da educação.

O discurso do mediador recupera seus conhecimentos adquiridos e as possíveis relações com a estética, com os conteúdos propostos pelos artistas em suas obras para propor e compor uma experiência estética com seus visitantes.

Conforme Leonardo Souza (2018), a arte-educação é uma expressão através da arte tem uma aliada para o ensino onde o aluno consegue entrar no que se torna visível nas imagens, pois essa faixa de informação só se

consegue com códigos específicos das linguagens artísticas “tanto nos conteúdos estudados na história da arte como na abordagem de produção na leitura de imagens e objetos artísticos” (Souza, 2023, p.33)

O trabalho de mediação segue um processo onde esses procedimentos são utilizados pelos artistas que necessitam fazer parte ao cotidiano dos educandos e visitantes evidenciando o fazer inseparável da invenção.

Os conceitos observados ao se conectar com as experiências dos alunos e visitantes do museu evidenciam a expressão de sentido dos conteúdos da arte e de todo o sentido da arte habilitando o conhecimento de um mundo em que o processo para a abrangência deste estudo indica artistas, obras, intermediárias e público.

A exposição museológica, o objeto dos museus pode ser observado em várias dimensões entre elas o passado, os acervos, os desafios de aproximação com o público, a gestão dos museus nos fazeres educativos.

Em cada enfoque que é visualizado, novas estruturas e fazem sentir todas elas enfocando o museu como “centro cultural, capaz de entrelaçar as dimensões cognitivas e afetivas da cultura material”. (Figueiredo, 2005, p.7)

A linguagem museológica é especificada quando representa aspectos estruturas e o tratamento a diversos tempos sociais e “a necessidade de fazer história com objetos”. (Figueiredo, 2005, p.7)

Nos museus que são considerados espaços educacionais, onde as experiências vivenciadas se projetam além do deleite e da diversão, é onde os projetos educativos são gerados para tornar-se acessível ao visitante permitindo a socialização dos saberes acumulados.

Os museus tem algumas especificidades pedagógicas:

- 1)Tempo - muito breve dependendo sempre da concepção do museu e pelo mediador;
- 2)Lugar – trajeto da exposição, ambientalização;
- 3) Discurso mesclado – apoiando-se sempre nos objetos e o interesse do objeto na aprendizagem e da importância de lição das coisas.

A função dos museus se apropria então nos objetos e sempre com uma reflexão entre o interesse desses objetos para as pessoas, sem público alvo e sim na importância para a “lição das coisas”. (Figueiredo, 2005, p. 166)

Percebi então que a ação cultural dos museus favorece o acesso a objetos dando-lhes sentido e oferecendo ao visitante a sensibilidade e a compreensão do porque destes objetos estarem expostos. Para que isto ocorra existe toda a estrutura museal desde a curadoria até mediadores que fazem a narrativa das histórias desses objetos e os visitantes que interagem com eles na presença.

Modelo Adaptado de Allard et al (1996) representando a Situação Pedagógica no Museu. Conforme Figueiredo (2005, p.169) (Figura 41).

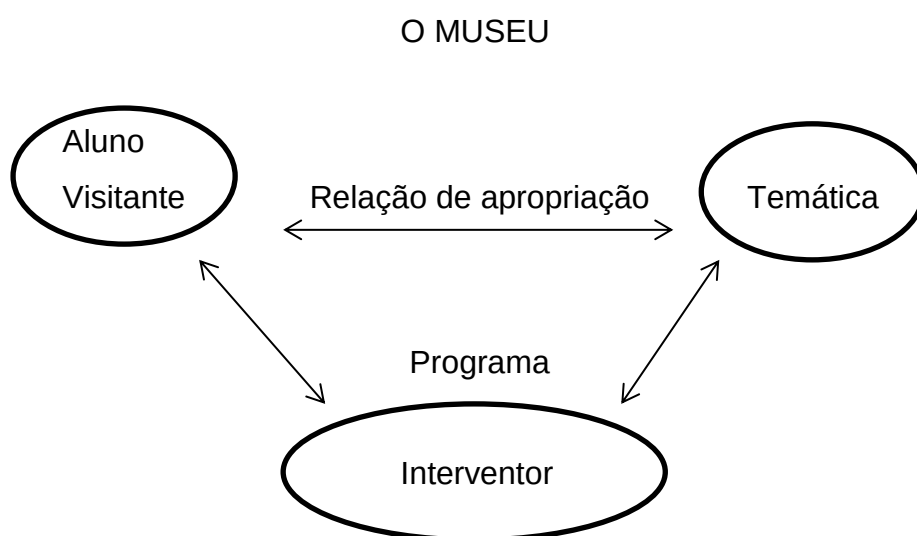


Figura 41: Modelo adaptado de All et al, 1996 representando uma situação pedagógica
Fonte: Figueiredo, 2005.

Para que em determinado momento de uma visita ao museu exista uma comparação dos alunos com a complexidade intelectual deste local é necessário comentar a nossa atenção em torno da presença que na atuação do mediador evidencia a aplicabilidade no campo do mediador.

João Paulo Silva (2017), nos diz “Em outras palavras, deve ser possível acessar através de fala do educador, uma experiência vivida, não porque a descreve, mas porque é também experiência” (Silva, 2023, p.107)

A experiência estética vivida na ocasião de uma visita com mediação ao museu está ao alcance, é tangível, surge a partir da naturalidade da relação em um mundo pela presença. E é esse momento que provoca desassossego,

que faz ultrapassar a barreira do concreto, que dá a sensação de outra dimensão.

Rancière (2005), define também atos estéticos pelos quais a experiência se configura. Como estético o autor marca este campo como: “um modo de articulação entre maneiras de fazer, formas de relações, implicando uma determinada ideia de efetividade do pensamento”. (Rancière, 2005, p.13). Essa efetividade ele chama de “partilha do sensível”.

Nas palavras do autor:

[...]essa repartição das partes e dos lugares se funda numa partilha de espaços, tempos e tipos de atividade que determina propriamente a maneira como num comum se presta à participação e como uns e outros tornam parte nessa partilha. (Rancière, 2005, p.15)

Mas se a experiência estética nunca é garantia, só ela, para desencadear o processo comunicativo no contato com a presença, a ativação e o encanto que arte opera no contato com a presença e os efeitos dos sentidos desestabilizando o mundo cotidiano.

O realce dos discursos produzidos a partir de gestos artísticos estão nos locais onde a mediação se efetiva, distribuindo papéis para que existam relações necessárias para estas efetivações e comunicações.

No caso da mediação, a imagem realiza uma transmissão e compartilhamento de sensibilidade do artista através de obra de arte e distribuição dos papéis na partilha do sensível. É a arte distribuindo espaços e atribui ao público o papel de agente do processo de experiência estética reconstruindo o processo percorrido pelo artista.

Quando se redistribui os espaços na hierarquização de saberes o objeto artístico opera deslocamentos e coloca outros modos de ver e produzir imagens. O regime estético das artes é que transforma a repartição desses espaços e atribui ao público o papel de receptor e de agente de um processo de experiência, onde o processo de artista é reconstituído e tornando a atividade percepção do observador um ato criador.

E é a imagem que realiza a transmissão da verdade através da obra de arte exposta ali no museu, evidenciando sua natureza extensiva numa situação de experiência. Mostrar ao público como é possível essa experiência é o papel da mediação.

Mas essa “educação estética” mostrando verdades nos mostra como política se mescla nessa organização e o que o mundo sensível.

“É esse modo específico de habitação do mundo sensível que deve ser desenvolvido pela educação estética para formar homens capazes de viver em uma comunidade política livre”. (Rancière, 2005, p.39)

Ana Mae Barbosa, que embasa a mediação, diz “o mediador situado entre as obras e o público tem um papel de ativador das inter-relações”. (Barbosa, 2009, p.36) “A reflexão sobre mediação direciona-se na maioria dos casos para como ela é pensada, construída ou escrita, mas raramente como é praticada”. (Barbosa, 2009, p.38)

3.6 As Narrativas das Mediações de 2016 a 2019 e 2022

Relato muitos momentos em que os visitantes, alunos das escolas assim como professores nos surpreenderam e nos faziam repetir a prática da mediação, com rotas diferentes para a amostragem e abrir espaços para o discurso, nas mediações no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo de 2016 a 2019 e 2022.

3.6.1. Exposição Só Lâmina, 2016

Em um encontro entre sete mediadores e uma coordenadora pedagógica, Consuelo Rocha, recebemos os alunos com sua professora da escola E.M.E.F. Afonso Vizeu da Cidade de Pelotas, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo em 2016 para a exposição Só Lâmina, como mostra o convite da Exposição (Figura 42).



Figura 42: Convite da exposição Só Lâmina no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.
Fonte: MALG, 2016.

Este encontro então motivou: a leitura, interpretação dos alunos, sobre narrativas verbais que o artista Nuno Ramos tornou possível com a arte na exposição Só Lâmina, de uma reflexão de um poema, anexo

Cada verso um desenho, cada linha escrita no alumínio recortado, por uma citação, o poema de Mello Neto:

Assim como uma bala
Enterrada no corpo
Fazendo mais espesso
Num dos lados do morto
Assim como uma bala
do Chumbo mais pesado
no musculo do homem
pesando-o mais de lado
Qual bala que tivesse
Um vivo mecanismo
Bala que possuísse
Um coração ativo
Igual ao de um relógio
Submerso em algum corpo
Ao de um relógio vivo
E também revoltoso
Relógio que tivesse
O gume da faca
E toda a impiedade
De lâmina azulada
Assim como uma faca
Que seu bolso ou bainha
Se transformasse em parte
De vossa anatomia
Qual era faca íntima
Ou faca de uso interno
Habitando meu corpo
Como o próprio esqueleto

De um homem que o tivesse e sempre, doloroso
De homem que se ferisse
Contra sem próprios ossos. [...]seus próprios ossos. Ossos com
destroços flutuantes numa superfície plana, desenhos da
impermanente instabilidade das coisas espelhadas numa possa
d'água qual forma disforme. (MALG,2016)

As obras de Nuno Ramos desta exposição Só Lâmina foram apresentadas conforme catálogo do ArtSESC¹¹ para fazer a leitura, demonstração das obras e a narrativa verbal, bem como as experiências vividas trazidas neste momento para mostrar um encontro com a arte em uma sensação de aprofundar-se na obra de arte pela presença. (Figura 43 e 44)



Figura 43 e 44: Exposição nas Galerias do Museu de arte Leopoldo Gotuzzo, 2016
Fonte: MALG, 2016.

Na primeira Galeria, com todos os alunos (Figura 45 e 46), aconteceram as primeiras narrativas com os alunos sentados no chão em volta dos mediadores e da exposição propriamente dita. Esta prática foi vivida cercada de entusiasmo e emoções do próprio encontro com a arte num contexto de que imagens representam ideias, conceitos, sentimentos e significações que podem ser vistas, mas podem também despertar reflexões, encantamentos. As palavras marcam o encontro com o sensível e a presença provoca experiências e desafios não só culturais, mas também sensações de revelar momentos intensos de encontro com a arte.

¹¹ Catálogo ArtSESC 2012 da Exposição SÓ LÂMINA – no link Disponível em: http://www.sesc.com.br/portal/publicacoes/cult/livro/so_lamina/so_lamina Acesso: 22 de Junho 2023.



Figura 45 e 46: Crianças da Escola E.M.E.F. Afonso Vizeu em mediação no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.
Fonte: MALG, 2016.

A mediação começou com relato da vida do patrono do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG), com os alunos e mediadores na primeira e segunda Galeria, fazendo um percurso pelas 11 telas em contemplação daquela sequência de quadros e vídeo, que estimulava estes alunos ao olhar estético ainda por visitantes que saíssem do mundo com a arte. (Figura 47 e 48).



Figura 47 e 48: Crianças da Escola E.M.E.F. Afonso Vizeu em atividade no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2016.
Fonte: MALG, 2016.

Como proposta artística para os alunos, encaminhamos uma atividade de desenho, com o auxílio do material distribuído pelo museu, catálogo e folder; folhas brancas e giz de cera onde considerando o que viram na exposição as narrativas presentes e na presença ainda das obras e após formularem perguntas alcançassem outra linguagem, a expressão artística em

que as palavras narradas se transformassem em ideias marcadas pela observação dos alunos ressoando os encontros vividos.

Esse encontro com a arte expandiu o texto, as narrativas, passando a uma construção conjunta de decisões estimuladas pelo diálogo e refletindo sobre a percepção que a mediação vai se dando em vários níveis.

As ações das crianças ao desenhar reconhecem a força da cultura visual, marcando e diferenciando códigos de linguagem na produção do desenho infantil.

Existem significações pessoais através de olhares sensíveis que dialogam: imagem, palavras, e comunicação; e se tornam visíveis pelas criações de fragmentos de obras e margens que retratados em telas mostram momentos desafiando interpretações que provocam um novo olhar sobre as narrativas verbais.

A narrativa remete a novas aventuras a novos olhares. Concentrado nas potencialidades o olhar do observador, atento, sensível nas imagens e sutilezas. O convite para reolhar o que já foi visto, o que nossos olhos veem é essencial porém não é a única forma para preencher o que está na nossa volta.

Palavras, imagens remetem a histórias e narrativas de vida. As ressonâncias de cada história, narrativa verbal ou visual, somadas apontam para a sensibilidade e o pensamento afluído pela audição, e a visão.

Nas leituras visuais: sensação de paz, de pertencimento, de alegria, de tristeza; Há leituras nos desenhos dos alunos analíticas, e reflexivas, lançando questões, surgindo transformações e revelando “repertórios pessoais”. (Silva, 2023, p.70)

3.6.2 Exposição Arlinda Nunes: a trajetória de uma artista e sua atuação nas artes plásticas de Pelotas, 2017

Em um encontro com a arte no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG) com um grupo de 16 mediadores, e 21 alunos, diretora do museu Juliana Angeli, vice-diretor Lauer Santos, um conservador Fábio Galli e uma museóloga Joana Lizzot recebemos a visita da escola E.M.E.I na inauguração

da exposição (Figura 49), em Pelotas, 1º de julho de 2017, mergulhamos em uma esfera de narrativas verbais.



Figura 49: Convite da exposição Arlinda Nunes no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2017.
Fonte: MALG, 2017.

Texto da Exposição realizado pelos curadores:

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo inaugura no dia 1º de julho as exposições Arlinda Nunes: a trajetória de uma artista e sua atuação nas Artes Plásticas de Pelotas e Leopoldo Gotuzzo: “caricaturas de gente boa” e obras do sul. Com curadoria de Carmen Regina Bauer Diniz e Jose Luiz de Pellegrin, a exposição da artista Arlinda Nunes traz para o público uma síntese de sua vida artística e a importância do trabalho executado durante quase sete décadas de atuação. A artista contribuiu para o enriquecimento e a modernização das Artes Plásticas e para a consolidação do Sistema das Artes de Pelotas. (MALG,2017)

A artista Arlinda Nunes, pelotense que se destacou como presença da mulher artista que valorizou as artes para nortear sua vida e seus valores no campo da arte com temáticas que abordaram nossa terra e nossa gente.

Desse encontro sensível com a arte com a mediação foi mostrado a leveza, qualidade da experiência estética vivida, cercada de sensações, emoções que revelaram interesses, momentos com seus quadros regionais. Os quadros apresentados tinham relevâncias pessoais da artista, faziam parte da coleção particular de Arlinda Nunes.

Esta exposição foi muito importante para mim como estudante de arte e fazendo parte desta equipe de mediadores, pois acompanhei desde o processo de acondicionamento das obras até a montagem, e os principais aspectos da mediação artístico pedagógica. Acompanhei a relação das obras realizadas pelos curadores, a etiquetagem, o acondicionamento das obras que foi feito na residência da artista pela equipe do MALG. Nesta exposição a artista dispõe então parte de um acervo para compor as duas primeiras galerias com coleções diversas e algumas esculturas de ferro e madeira. (Figuras 50 e 51)



Figura 50 e 51: Exposição nas Galerias do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2017.
Fonte: MALG, 2017

O olhar atento e sensível para as telas com mediadores a disposição dos alunos visitantes, estabeleceram uma nova qualidade de saberes e a organização da exposição favoreceu uma tradução do cenário estabelecendo laços entre as percepções dos visitantes com as obras expostas.

A mediação (Figura 52 e 53), possibilita uma construção do sentido sobre os conteúdos das obras expostas e, determina diálogos entre mediadores e alunos construindo e reconstruindo uma nova compreensão sobre a materialidade ali exposta.

O olhar sensível atento das obras, a atenção do momento e os diálogos entre mediadores e alunos dá visibilidade a estes quadros expostos. Perguntamos porque isto não deu com a própria obra? Por que entendemos então que só através do olhar do outro podemos ver, a palavra explicativa, pode trazer então novas formas de olhar. Os significados novos que só o contato comum a estas obras e com a construção de cada diálogo proposto torna visível, disparando interpretações.



Figura 52 e 53: Crianças da Escola E.M.E.I. em mediação no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2017.
Fonte: MALG, 2017.

Narrativas remetem ao olhar que Arlinda Nunes (Figura 54), tinha das coisas e dos momentos para pintar, dedicando-se também nas potencialidades do olhar observador atento e sensível às sutilezas que as imagens expostas falam e em um convite para o reolhar o que já foi visto.



Figura 54: Autorretrato de Arlinda Nunes na exposição, 2017
Fonte: MALG, 2017.

O quadro representando o autorretrato da autora chamou mais atenção remetendo à sua vida e a importância de Arlinda Nunes como pintora, como professora de artes, como mulher-artista.

[...] esta artista mulher, professora, formada em nossa escola normal Assis Brasil, depois na escola de Belas Artes. Foi absorvida pela escola de Belas Artes, professora de Artes Visuais que amava as artes, desenho, sem intenções, naturalmente. (Diniz; 2015, Anexo E, p.157)

A narrativa foi um convite para reolhar o já tinha sido visto para perceber o que é essencial na vida desta artista, perceber como uma imagem “fala” invadindo um ambiente e nos mostrando a intemporalidade.

As distintas linguagens ocorridas nesta mediação provocou um novo olhar para o trabalho de mulheres artistas na região do extremo sul do Rio Grande do Sul. Possibilitou também compor outras narrativas sobre a relevância da obra de Arlinda Nunes divulgando seu trabalho no seu tempo recriando significados.

3.6.3. MALG *in loco*: Obras de Leopoldo Gotuzzo, 2018

Na exposição MALG *in Loco*: Obras de Leopoldo Gotuzzo que ocorreu no período de 2 de julho até 2 de Setembro de 2018 (Figura 55), tinha obras de Leopoldo Gotuzzo, textos, mobiliário, desenhos que Leopoldo fazia de seus modelos, familiares e de quando estudou na Europa, além de seu autorretrato.



Figura 55: Convite da Exposição no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2018.
Fonte: MALG, 2018.

A visita começa quando a escola ou visitante chega ao prédio, e é apresentado a história do prédio do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG), conforme texto.

Bem-vindos ao Prédio do Lyceu Rio Grandense, atual casa do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG)! Este é um local de muitas histórias e vivências, pelo qual passaram milhares de pessoas por mais de um século. Foi construído com o propósito de ser uma escola, entre 1881 e 1883, a partir da doação da construção pela família de Eliseu Maciel, em terreno cedido pela Câmara Municipal. O projeto ficou sob responsabilidade dos engenheiros franceses Dominique Pineu e Dominique Villar, incluindo a ornamentação da edificação. Projetada em um esquema “palladiana” com uma planta quadrada, cruzada por duas linhas que dividem a composição em quatro porções iguais. Foi dividido em espaços de circulação e um gabinete de chefia, em forma de cruz grega e quatro salões de aula. Ainda em 1883 foi criada a Imperial Escola de Medicina Veterinária e Agricultura Aplicada, a primeira do Brasil. Mesmo com as diversas trocas de nomes pelo qual a escola passou, deu origem ao atual curso de Agronomia da UFPEL, que permaneceu no prédio até 1959, quando se mudou para as instalações atuais no campus do Capão do Leão. O nome Lyceu Rio-Grandense é dado ao local em 1889 e 1909. Com a criação da UFPEL, o prédio passa a ser da universidade, tendo sido a primeira sede da reitoria. Foi também sede do Instituto de Ciências Humanas entre os anos 1970 e 1990. Passou pela reforma em 1996, quando foram trocados telhado, pisos, revestimentos, luminária e forro. Em 1999 foi divulgada a notícia que o MALG seria transferido para o prédio do Lyceu, quando sua reforma fosse terminada, a fim de finalmente dar sede própria ao Museu. Finalmente em 2017 foi confirmada pela reitoria que o Malg seria transferido para sua casa própria no respectivo prédio. (MALG, 2018)

A relevância na história é compreendida como prédio histórico tombado e sua importância arquitetônica na cidade de Pelotas, o qual foi restaurado, e tem a Fachada com seus detalhes, assim como a importância do Museu, sua história e a da arte na exposição do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Figura 56).



Figura 56: Mediação na Fachada no Prédio do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2018.
Fonte: Foto da autora, 2018.

As três agentes do dia do Patrimônio, a qual me incluía, apresentavam o prédio e a exposição na mediação da primeira galeria, Sala do patrono Leopoldo Gotuzzo (Figuras 57 e 58), para as escolas e visitantes.



Figuras 57 e 58: Exposição na Galeria do Patrono Leopoldo Gotuzzo.
Fonte: MALG, 2018.

Mediação na Exposição do Museu com grupos de visitantes. (Figura 59 e 60).



Figura 59 e 60: Mediação na Galeria do patrono no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2018.
Fonte: Fotos da autora, 2018.

Neste passeio pelas galerias do museu os visitantes desenvolveram junto ao mediador, diálogos que remetiam ao prédio, história do museu, os temas da exposição, a evolução patrimonial em narrativas que levaram a compreensão garantindo a memória sempre muito atentos a materialidade das obras expostas.

3.6.4 Exposição EBA 70 ANOS: da escola de Belas Artes ao Centro de Artes da UFPel, 2019

A exposição EBA 70 ANOS, aconteceu dia 23 de abril de 2019, (figura 61), e teve o trabalho de mediação desenvolvido na comunicação do acervo exposto por três acadêmicos, sob coordenação de Consuelo Rocha. Esta mediação teve como visitantes a turma de História da Arte do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel com a professora Emanuelle di Felice.



Figura 61: Convite da exposição EBA 70 ANOS no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2019
Fonte: MALG, 2019.

Texto da Exposição:

Exposição comemorativa aos 70 anos de fundação da Escola de Belas Artes de Pelotas com obras dos professores-artistas que atuaram na instituição desde a sua fundação até os dias atuais. A exposição ocupa as galerias Marina de Moraes Pires e Luciana Renk Reis. (MALG, 2019)

Fotos das Galerias Marina de Moraes Pires e Luciana Renk Reis com as telas da exposição (Figuras 62 e 63).



Figura 62 e 63: Exposição nas Galerias do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2019.
Fonte: MALG, 2019.

Na mediação da EBA 70 ANOS apresentou-se como evidência as telas de artes dos professores antigos da Escola de Belas Artes, assim como a história da EBA que traçava períodos da arte estudados (Figuras 64 e 65).



Figura 64 e 65: Mediação da exposição EBA 70 ANOS, 2019
Fonte: Fotos da autora, 2019.

No encontro de mediadores e visitantes nesta exposição, foi possível recriar como ponto principal a história da Escola de Belas Artes na cidade de Pelotas e ressaltar os conceitos que transpõem diversos movimentos artísticos que nos mostram outras histórias. Reconstruindo um percurso histórico em um recorte no tempo em que nos mostra a formação do início da arte -educação e Pelotas.

Quando inserimos museu como uma aula de aprendizagem sobre os períodos da história da arte destacados pelas obras expostas dos artistas que reúne várias categorias da arte: gravura, escultura, pintura fizemos da arte-educação uma narrativa como esforço propício para: conversas, documentos, pesquisas em uma visão de ampliação tanto das funções do museu como

instituição como o seu papel na sociedade e também do engajamento do público.

Durante a reconstituição histórica da arte pelotense o olhar analítico a presença, a observação e os respectivos questionamentos que surgiram em perguntas simples, mas sempre criando aproximações, diálogos dando assim o contato visual para entender essas informações surgidas durante a mediação.

Esta exposição com mediação nos trouxe a oportunidade de compreendermos como a história da arte pelotense é entendida durante o olhar do aluno nas obras, no contexto da educação não formal. Discutir e investigar com a presença e um modo diferente de pensar a estética, a leitura de imagens em um percurso narrativo, surgiram depoimentos escritos sobre a experiência vivida.

Através de questionário, comentários e contribuições com os estudantes observou-se que seus depoimentos foram de proximidade e acolhimento com a mediação. Conforme Aluno 1 citado abaixo,.

A experiência foi ótima, podemos notar algumas coisas que já estudamos a professora nos mostrou obras de arte e no museu vimos as obras de perto como o artista representa fielmente as inspirações, através da curadoria foi contado alguns fatos que não conhecia, as três exposições diferentes, pode-se notar a diferença de períodos artísticos que já estudamos, e nos contaram um pouco a história do prédio. O que mais gostei foi à possibilidade de ver obras de artes de vários períodos. (Aluno 1, Anexo D, p.154)

O olhar diferenciado na época em que se encontra a qualidade artística das obras pode trazer um novo sentido naquele momento da presença, o comparativo entre o passado e o presente ou entre imagens, do mesmo período da arte no seu contexto. Destaca-se o fazer artístico que terá então as referências visuais e a experiência estética.

O campo de atuação do museu que propicia a difusão da cultura com as leituras das imagens pelo observador na materialidade da obra, situa o visitante em um sentido sensível e cognitivo.

3.6.5 Exposição Leopoldo Gotuzzo: percursos pela paisagem, 2022

Em Pelotas, Rio Grande do Sul ocorre um encontro anualmente no Dia do Patrimônio, e em 2022 foi nos dias 19, 20 e 21 de agosto para valorizar o

patrimônio da cidade, sua história, sua cultura em seus aspectos materiais e imateriais que identificam a cidade. Desenvolvem-se uma série de atividades nos prédios do centro histórico. Convite da exposição (Figura 66).



Figura 66: Convite da exposição, 2022.
Fonte: MALG, 2022.

No Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG), ocorreu então a mediação do prédio, antiga Escola Eliseu Maciel, (Figura 67), com a bandeira de Tombamento Estadual colocada pela Prefeitura de Pelotas, do Museu e do artista Leopoldo Gotuzzo na exposição: Leopoldo Gotuzzo: percurso pelas paisagens.



Figura 67: Prédio Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2022
Fonte: Patrimônio, 2023.

Texto do museu que foi usado como base nesta mediação.

Esta exposição apresenta um conjunto de paisagens pintadas por Leopoldo Gotuzzo e, a partir delas, o estabelecimento de uma série de relações possíveis com outras paisagens que fazem parte do acervo do museu: de diversos artistas, períodos e estilos. É uma provocação para pensar as variações e as semelhanças das obras desse gênero presentes na coleção do MALG. A exposição foi dividida em cinco grandes conjuntos de paisagens que possuem como referência a uma obra de Leopoldo Gotuzzo e, a partir dela, outras paisagens – de outros artistas ou do próprio Gotuzzo – que estabelecem diálogos a partir de certas características comuns – mas não exclusivas. Os elementos que selecionamos para esses conjuntos são bastante diversas e foram definidos a partir das obras de Leopoldo Gotuzzo e das demais paisagens: seja a referência a um lugar ou região, à presença de determinados elementos ou um tipo de estrutura formal. São aspectos recorrentes nas paisagens, mas que também podem ser alterados- e, dessa maneira, propomos uma espécie de jogo no qual você, prezado visitante, também pode fazer as suas associações e reconhecer outros arranjos e agrupamentos! Prof. Dr. Lauer Alves Nunes dos Santos. Diretor do MALG. (MALG, 2022)

O público que visitou o museu nesta data eram famílias, escolas, e visitantes em geral. Para que a mediação fosse realizada as portas do museu foram abertas com a mediadora voluntária, Letícia Fonseca durante os três dias de evento.

Começar a mediação pela história do prédio, onde se localiza o museu do MALG, identificando aí todos os significados que presentificam a materialidade de um patrimônio histórico para uma cidade. A significação do que Leopoldo Gotuzzo representou para que houvesse um Museu de Arte em nossa cidade.

A mediação da exposição propriamente provocou o encontro com a arte aproximando a arte, a cultura e o público em geral (Figura 68 e 69).

As narrativas que surgiram: visuais e verbais, provocaram uma ampliação sobre Arte, Patrimônio e Cultura pelotense, interpretando como uma experiência museal, colocando agora foco da exposição no público e da arte exposta.



Figura 68 e 69: Exposição na Galeria do Patrono Leopoldo Gotuzzo, 2022.
Fonte: MALG, 2022.

No trajeto da 1ª galeria, Sala do Patrono Leopoldo Gotuzzo foi criado um passeio (Figura 70 e 71), que começou pelas obras expostas na perspectiva artística do Leopoldo Gotuzzo e outros artistas enfatizando o momento da narrativa da arte a que se esta a obra se relacionava. Estas obras expostas mantiveram paisagens do acervo do nosso Rio Grande do Sul entre outras, comentando e dialogando com visitantes sobre cores, história da arte gaúcha e pelotense e características marcantes. Isso nos levou a ampliação de conceitos, tornaram presentes ideias, sentimentos, sensações e significados nas experiências de cada visitante.



Figura 70 e 71: Mediação na exposição, 2022.
Fonte: Fotos da autora, 2022.

Despertando reflexões neste encontro com a arte a situação entre sujeito e objetivos favorece um compartilhamento de ações, troca de ideias e consequentemente da experiência.

Benjamin (1985) pontua sobre a presença da oralidade, pois sendo cada vez mais narrada nos dias de hoje ele nos escreve: “a experiência que passa de pessoa para pessoa é a fonte que recorre todas as narrativas” (Benjamin, 2022, p.20) Ela só vive no momento que é narrada.

E nestas experiências de mediação temos a relação entre o narrador, mediador e os visitantes do museu que com a sua bagagem transformam estas narrativas em uma espécie de evocação de temporalidades distintas, vinculando passado e presente construindo um agora.

Esse momento em que acontecem as narrativas, a informação só teria uma relação efetiva porque como cita Benjamin “a informação só tem valor no momento em que é nova, ela só vive neste momento”. (Benjamin, 2022, p.24)

A materialidade do museu possibilitou nesse dia de visita a construção de lugar cognitivo porque ao executar um projeto educativo da natureza dos eventos do Dia do Patrimônio aproximou a comunidade de Pelotas com a educação patrimonial ampliando lugares de conhecimento históricos e conhecimentos com a arte.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na finalização deste trabalho de dissertação destaco o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), na cidade de Pelotas, como um museu situado no Centro Histórico e que representa a conquista da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), como um importante equipamento cultural e um local de arte.

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, proporcionou junto à comunidade exposições com seu acervo, que se tornaram acessíveis ao público-alvo graças aos Projetos de Extensão do Centro de Artes (CA), voluntariado no museu e Dia do Patrimônio da Prefeitura Municipal de Pelotas com o envolvimento de alunos de Universidades.

No objetivo geral deste trabalho analisei as mediações artístico pedagógicas que ocorreram no museu de 2016 a 2019 e 2022, e concluí que foram criadas narrativas para que relatos do meu trabalho como mediadora enfatizassem destaques dos estudos e fatos ocorridos nas mediações das exposições no museu, e fossem descritos, trazendo a experiência estética veiculada ao objeto artístico.

Foi realizada uma coleta de dados sobre o Núcleo Educativo nos arquivos da instituição museológica, e com o auxílio de trabalhadores do museu, onde normas, relatórios, regimentos e plano museológico fossem analisados, e com estes dados verifiquei uma significativa ação educacional que compunha os arquivos do museu e, neste sentido estas ações educativas aproximaram o público escolar e a comunidade pelotense ao acervo do museu e às exposições temporárias que ocorreram. Destaco a estreita relação existente entre questões relacionadas a curadoria, expografia e produção de estratégias educacionais que possibilitaram o diálogo, através de experiências com arte, a estética e a mediação cultural entre a comunidade e as poéticas das obras em exposição.

Ao desenvolver as abordagens em torno da tarefa de mediação no contexto da pesquisa, organizo aspectos importantes que respondendo o problema da pesquisa: *em que medida as mediações de arte realizadas no museu colaboram para o papel social do museu e sua relação com a arte educação?*

Os aspectos atingidos foram: a imagem do museu com as escolas e público mediadas, as obras expostas nas galerias, a mediação conduzindo um processo que por meio de observação da materialidade das obras expostas levaram a organização da narrativa e que valorizaram a criação artística colocada em um contexto social deste tempo, o foco na aprendizagem como síntese e no final de processo como construção de novas realidades possíveis.

Nesta pesquisa a metodologia foi qualitativa, com abordagem de estudo caso, e de observação. Tendo o museu como foco para mostrar as mediações artístico pedagógicas ocorridas e compreendo que as narrativas consolidam as ações educativas no museu através dos projetos de mediações desenvolvidos.

No primeiro capítulo, o estado da arte procurei teses e dissertações nas plataformas de dados, do Centro de Artes, e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde encontrei trabalhos acadêmicos que me trouxeram bases nas minhas referências no trabalho de dissertação. Foi muito significativo para construir diversos momentos para compreender os principais vetores e linhas que conduziram as diretrizes do estado da arte.

Na reflexão do capítulo dois com Walter Benjamin e John Dewey foi encontrado o conceito de experiência a partir do ensaio “O Narrador: considerações sobre a obra de Nicolay Leskov (1936)” que destacou-se na dissertação com relações sobre contar histórias em torno da arte e Dewey no livro: *Arte como experiência* diz que a experiência é autossuficiente e estética e conceitos sobre a educação como um processo para ensinar a viver no mundo e a obra de arte como conteúdo das experiências intensificadas na qualidade de vivenciar o encontro com trabalhos artísticos.

O capítulo três investiga a reflexão sobre o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, (MALG) sua história desde a sua criação, as obras que estão no acervo, que constituem um patrimônio. Foi visto que diante da passagem por três prédios agora o museu tem sua sede própria na Praça Sete de Julho em frente ao Mercado Público no Centro Histórico de Pelotas.

Este capítulo abordou também a história do Núcleo Educativo do museu até os dias atuais, este setor didático pedagógico tem um espaço de convivência e exposições no museu para atividades relacionadas às

apresentações das obras expostas nas galerias. Com o planejamento das mediações do museu constatou-se que o grupo de mediadores se informa e estuda com textos curatoriais, materiais didáticos, e catálogos sobre as exposições de arte. Através de narrativas feitas por mim como mediadora no museu vi que as exposições possuem significações, olhares sensíveis, imagens, palavras e propostas para estas narrativas verbais e não verbais das exposições.

O que a mediação pode fazer é agenciar impactos que representem nos encontros entre obra e público nos museus. O ensino da arte pode ser realizado na materialidade de um museu permitindo a construção de trabalhos cognitivos por meio da execução de projetos educativos.

A discussão que levantei na formação de narrativas levou as experiências no encontro entre visitante e mediadores acredito que contribuem para estes aspectos sugeridos na presença e levam a conexões para que o conhecimento com a arte seja cada vez mais relevante.

Conclui-se que o enfoque criativo das oportunidades oferecidas aos visitantes do museu para que possibilitem pensar, discutir, inventar, produzir e criar desafios e assim experiências levam a mudança de comportamento. Através das narrativas formulando propostas e vivenciado ao buscar novos olhares tanto para a arte educação como para as relações entre artistas, professores, mediadores, escolas e público finalizo este trabalho com entusiasmo e esperando que novas pesquisas encontrem outros caminhos para as relações sociais do museu.

REFERÊNCIAS

ALMANACH de Pelotas, **Almanach de Pelotas, 1916 IV ANNO**, pg 231
Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/memoriagraficadepelotas/almanagues/>
Acesso em: 27 de Fev. de 2023

BARBOSA, Ana Mae. Coutinho, Rejane Galvão. **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 350 p.

BARBOSA, Ana Mae. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. 463p.

BENJAMIN, Walter. **O contador de histórias**. Reflexões sobre a obra de Nikolay Leskov [1936]. In: _____. Linguagem, tradução, literatura; filosofia e teoria crítica. Ed. e Trad. João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 147-178.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas. Magia e técnica arte em política. Ensaaios sobre literatura e história da cultura**. 3º edição editora brasiliense. 257p.1985 Disponível em: <https://psicanalisepolitica.files.wordpress.com/2014/10/obras-escolhidas-vol-1-magia-e-tcnica-arte-e-politica.pdf> Acesso em: 10 de Junho de 2022

BONATTO, Mônica Torres, **Professor-Performer, estudante performer : notas para pensar a escola**. 124 p. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/117825> Acesso em: 28 de Março de 2022.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm Acesso em: 24 de Agosto de 2023.

CARNEIRO, Fernanda da Silva. **História da Arte e Arte/educação: diálogos possíveis nos educativos de museus/** Fernanda da Silva Carneiro. Guarulhos, 2017. 1202 f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5059208 Acesso em: 10 de Junho de 2022

DEWEY, John. 1859-1952. **A arte como experiência**. ORGANIZAÇÃO O Ann Boydston; editora de texto Hriret Furt Simon; introdução Abraham Kaplan; tradução Vera Ribeiro – São Paulo : Martins Fontes, 2010. 646p.

DEWEY, John. **Site, busca biografia John Dewey** Disponível em: www.e-biografia.com Acesso em: 8 de Julho de 2022

DEWEY, John. **Site, busca palavras** Disponível em: www.conceito.de Acesso em: 10 de Julho de 2022.

DEWEY, John. **Site, busca palavras** Disponível em: www.pepsic.brsalud>pdf>arbp Acesso em: 10 de Julho de 2022

DINIZ, Carmem Nunes; Sílvia. **Degração com Arlinda Nunes**. Projeto de Pesquisa “Gênero e Arte: atuação de mulheres artistas em Pelotas desde a década de 1850” UFPel, 2015. Anexo E, p 158.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; Vidal, Diana Gonçalves. **Museus: dos Gabinetes de curiosidades à museologia moderna**. Belo horizonte, MG: Argvmentvm; Brasília, DF: CNPQ, 2005. 239p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

FREY, Kurlan. **As contribuições de John Dewey e Anísio Teixeira para uma escola pública de qualidade para os brasileiros**. Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2017/690.pdf Acesso em: 20 de Julho de 2022.

GALLI, Fábio Alves. **Entrevista** . Apêndice C, p. 134.

GIMBO, Fernando. **Epistemologia e arqueologia: foucault e a história da ciência francesa**. Kínesis, Vol. IX, nº 20, Julho 2017, p. 99-125 Disponível em: [file:///C:/Users/Let%C3%ADcia/Downloads/moraesunesp,+5_fernandogimbo%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Let%C3%ADcia/Downloads/moraesunesp,+5_fernandogimbo%20(1).pdf) Acesso em: 4 de Agosto de 2023.

GRISPUM, Denise. **Mediação em museus e em exposições: espaços de aprendizagem sobre arte e seu sistema**. Revista Arte, Volume 1, Número 2, Agosto/2014. 272 a 283p. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/52606> Acesso em: 13 de Jan. de 2023.

LIZOTT, Joana Soster. **Museus e colecionismo: Sentidos e processos no acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo**. Orientador: Diego Lemos Ribeiro. 2022. 293 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022. Disponível em:

http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/9475/1/Joana_Lizott_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em: 31 de Julho de 2023.

LIZZOT, Joana Soster. **Entrevista**. Apêndice D, p.135.

LIZZOT, Joana Soster. **Histórico da coleção Leopoldo Gotuzzo: processos de formação e constituição**. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/viewFile/11540/738> Acesso em: 11 de Jan. de 2023.

MADRUGA, Amanda Machado. **Curadoria e Feminismos: Processos de Criação em exposições de arte contemporânea**, 2021, 156f. il. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7885> Acesso em: 10 de Junho de 2022

MAGALHAES, Clarice Rego. **A Escola de Belas Artes: da fundação a federalização (1949-1972) uma contribuição para a História da educação em Pelotas**. Pelotas, 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1680> Acesso em: 11 de Jan. de 2023.

MALG. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. **Setor Didático Pedagógico. Informações: convite, fotos, e textos** 2016, 2017. Pasta visitantes

MALG. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. **Núcleo Educativo. Informações: convite, fotos, e textos**. 2018, 2019, 2022

MALG. **Acervo**, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - UFPel.

MALG. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. **Site do MALG. Informações das exposições: convites, fotos e textos** Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/malg/> Acesso em: 8 de Julho de 2023.

MALG EDUCATIVO. **Documentos do educativo**. Anos anteriores. 2016. 2p. Anexo C, p. 152.

MALG. **Plano Museológico MALG, 2021-2022**. 18p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/malg/> Acesso em: 7 de Março de 2023.

MALG. **Regimento do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo**. Ministério da Educação Universidade Federal de Pelotas. Secretaria dos Conselhos Superiores. Resolução nº23 de 24 de Julho de 2014. 12p.

MARANDINO, Martha. **Educação em museus: a mediação em foco**/Organização Martha Marandino — São Paulo, SP:Geenf / FEUSP, 2008. 48p Disponível em: https://www.academia.edu/7869590/Educa%C3%A7%C3%A3o_em_museus_a_media%C3%A7%C3%A3o_em_foco Acesso em: 11 de Jan. de 2023.

NETO, José Minerini. **Museu na escola laboratório de John Dewey**. Revista Apotheke, v.7, n.2, p.93 – 103, outubro de 2021 Disponível em: <file:///C:/Users/Let%C3%ADcia/Downloads/20734-Texto%20do%20artigo-80591-1-10-20211101.pdf> Acesso em: 21 de Julho de 2022

NORMAS, **Normas do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo**, de 3 do agosto de 1994, a 4 de agosto de 1994. 6p. Anexo G, p. 167

PATRIMONIO. **Dia do Patrimônio em Pelotas (RS) desperta interesse da comunidade pela cultura.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3819/dia-do-patrimonio-em-pelotas-rs-desperta-interesse-da-comunidade-pela-cultura> Acesso em: 10 de Julho de 2023.

PATRIMONIO, **Dia do Patrimônio 2022, Vozes de Pelotas o patrimônio Linguístico.** Disponível em: <https://www.facebook.com/DiadoPatrimonioPelotas> Acesso em: 13 de Abril de 2023.

PAULA, Thais Regina Franciscon de. **As Mediações em museus: um estudo do projeto “Veja com as mãos”.** Marília, 2012. 128f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br> Acesso em: 8 de Junho de 2022.

RANCIÈRE, Jaques **A partilha do sensível: estética e política/** Jaques Rancière tradução de Mônica Costa Netto – São Paulo; EXO experimental org.:Ed.34. 2005. 72p.

RELATÓRIO, **Relatório final da pró-reitoria de extensão da UFPel, referente às atividades desenvolvidas de 1985 a 1988.** 6p. Anexo F. p.161

RIVERO, Cristiane Rodrigues. **Performancensino: aproximações entre performance, ensino de arte e práticas de mediação em Artes Visuais.** Orientadora: Profª. Drª. Gabriela Kremer Motta. 2019. 119 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5504> Acesso em: 10 de Junho de 2022

ROCHA, Maria Consuelo Sinotti. **Museu de arte Leopoldo Gotuzzo: contribuição e integração com o ensino de arte através do seu setor educacional.** Pelotas, 2010. 107f. TCCP (Especialização em artes visuais patrimônio cultural). Instituto de Artes e Design. Universidade Federal de Pelotas, 2010. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/especializacaoemartesvisuais/files/2013/06/Maria-Consuelo-Sinotti-Rocha-%E2%80%93-2010.pdf> Acesso em: 25 de Janeiro de 2023.

SCHWONKE, Raquel Santos. **Leopoldo Gotuzzo e a constituição do Malg (1887 – 1986)** Raquel Santos Schwonke; Giana Lange do Amaral/orientadora

Pelotas 2018, 236f: il. Disponível em: <http://quaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4403> Acesso em: 11 de Jan. de 2023.

SILVA, Carmen Pinheiro da, 1977- **Em busca de uma pedagogia artística crítica utópica com crianças, as transgressoras do “tempo-de-agora”: catadoras de restos e *trapeiras*** / Carmen Pinheiro da Silva. - São Paulo, 2016. 201 f.: il. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143050/silva_cp_me_ia_int.pdf Acesso em: 10 de Junho de 2022

SILVA, João Paulo Andrade da. **Mediar a presença nas artes visuais, ou, sobre o gesto e o sensível** [manuscrito] / João Paulo Andrade Silva. -- 2017. 120 f., enc.; 31 cm. Disponível em: https://www.academia.edu/35413050/Mediar_a_Presen%C3%A7a_nas_artes_visuais_ou_sobre_o_Gesto_e_o_Sens%C3%ADvel Acesso em: 24 de Julho de 2023

SILVA, Margarida Brandina Pantaleão da. **Ação pedagógica : uma questão a ser (re)pensada nos museus de arte.** 2003. 160p. Disponível em : <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/4286> Acesso em: 16 de Julho de 2023.

SOUZA, Leonardo de. **Um estudo de caso da mediação proposta para a exposição “Anos 60/70: Um Panorama – Mostra do Acervo” do Museu de Arte Contemporânea do Paraná – MAC-PR.** 2018. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3914> Acesso em: 10 de Junho de 2023.

UFPEL. **Projeto de Extensão.** Folha de Identificação do Projeto de Extensão, Ação Educativa Malg. Comissão Interdisciplinar de Projetos. 2018. 1p. Anexo A, p.137

APÊNDICES

Apêndice A – Autorização Museu



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFPEL

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE USO DE IMAGEM

Eu, Leticia Beck Fonseca, portadora do CPF: _____, me comprometo a:

- a) Utilizar de forma ética a pesquisa realizada e as imagens obtidas do acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG);
- b) Utilizar as imagens digitais fornecidas pelo MALG unicamente para a pesquisa e publicação de dissertação de mestrado;
- c) Referenciar as imagens utilizadas em publicação com o seguinte crédito: Acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - UFPEl;
- d) Responsabilizar-se pelo controle das imagens digitais que eventualmente serão manipuladas por terceiros, de forma que eles não utilizem as imagens para outros fins que não o descrito no item "b";

Pelotas, 03 de Agosto de 2023

Pesquisador _____

Direção MALG _____

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Praça Sete de Julho, 180
CEP 96020-010 Pelotas / RS
Fone: 55 53 32844318/4319
email: secretariamalg@gmail.com

Apêndice B – Autorização Entrevistas

Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes
Curso de Pós-graduação em Artes Visuais



Declaro para devidos fins que o aluno (a). _____, número matrícula _____, desenvolve a pesquisa de dissertação intitulada, _____, Realizada na Pós-graduação em Artes Vuisuais, PPGArtes, da Universidade Federal de Pelotas, UFPel no ano de 2023. Nesse sentido necessitamos a sua colaboração para fornecer entrevistas, depoimentos, imagens e outras fontes que possam ser importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Salientamos que sua colaboração será de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho e que todos os dados serão considerados sigilosos e utilizados apenas para o fim acima indicado.

.....
Entrevistado

Sem mais me coloco a disposição para qualquer esclarecimento

Atenciosamente,

.....
Orientador Rogério Vanderlei de Lima Trindade
do Pós-graduação em Artes Visuais, PPGArtes/UFPel
Pelotas, 3 de Agosto de 2023

Apêndice C - Entrevista Fábio Galli

Conservador e Restaurador do MALG

16 de Março de 2023

1) O museu está a quanto tempo sem Núcleo Educativo? Como está se construindo esta ação?

Desde 2019 sem Núcleo Educativo

Através de Projeto de Extensão com alunos do PET e do PIBID para fazer uma programação do curso das Artes Visuais UFPel para montar um Núcleo que possa proporcionar o atendimento ao público. No momento para não deixar desassistido algumas eventuais marcações quando a gente tem agenda, eu tenho feito uma mediação mais não uma mediação digamos programada formatada, mais conforme o interesse do público eu vou adornar os assuntos que eu vejo que podem ser mais interessantes e os assuntos onde eu posso dominar mais, por exemplo chamar atenção ou para curadoria, montagem da exposição, como que a conservação dessas obras no museu, eu não consigo ter esse apanhado geral, mais eu apresento o museu, falo da questão do educativo, que eu não sou que tem que ter uma capacidade de aprender, mais que eu não tenho o preparo, para essa atividade que eu possa aplicar desde a aposentadoria da colega Consuelo Rocha, então a gente vai montando via Projeto de Extensão.

2) O museu está recebendo visitação?

Dentro dos modos que eu já tinha te citado antes, quando é uma coisa que a gente, por exemplo eu tenho agenda estar montando exposição, via e-mail: secretariamalg@gmail.com, a pessoa solicita a gente vê a possibilidade. Hoje infelizmente toda essa atividade tinha uma turma que gostaria de vir, eu já atendi hoje a gente tem uma agenda, e agora não estamos ainda sem a agenda para isso, hoje era atender a Residência e despachar.

3) O museu faz de quanto em quanto tempo as exposições?

A sala do Patrono de 2 em 2 meses e meio, exposição de 1 mês, exposição ligada a eventos, Palácio Piratini de 2 meses e meio.

Apêndice D - Entrevista Joana Lizzot

Museóloga MALG

24 de Maio de 2023

O museu tem um plano pedagógico?

2016, surgiu o Material Educativo, 2017, mudança de sede paralisou, outubro fechou o museu e só abriu em metade de 2018, a partir não tem nada. Joana disse: iniciativas e Projetos executados no museu isso que aconteceu. Recebia as turmas das escolas, desde 2020 não tem projetos no museu.

Vou te passar alguns documentos antigos da época da coordenadora Consuelo Rocha.

ANEXOS

Anexo A – Projeto de Extensão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIAS DE EXTENSÃO, GRADUAÇÃO E PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMISSÃO INTERDISCIPLINAR DE PROJETOS

Identificação

Projeto: Ação Educativa Malg
Ênfase: Extensão
Unidade: Centro de Artes
Data de início: 31/05/2017
Situação: Ativo - em execução
Grande área: Linguística, Letras e Artes
Subunidade: Câmara de Extensão - CA
Data de fim: 31/03/2018

Geral

Eixo temático Principal: Cultura
Eixo temático afim: Educação
Linha de extensão: Artes visuais

Resumo

Partindo da ideia de museu como instituição comprometida com o processo educacional e com o desenvolvimento social a partir da preservação da memória e da identidade de uma comunidade, pretende-se desenvolver uma série de ações que estreitem as relações entre o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e a comunidade escolar, abrindo as portas do espaço para professores e alunos de ensino fundamental e médio.

Objetivo geral

Possibilitar a integração entre a comunidade escolar de ensino fundamental e médio da cidade de Pelotas com o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, enfatizando o compromisso do espaço com o processo educativo em suas dimensões de exploração, desenvolvimento do pensamento crítico e diálogo.

Justificativa

Estabelecer relações com a comunidade é um dos principais motivos de existência de um museu. Percebendo o importante papel que este espaço pode ter no processo de ensino aprendizagem, como parceiro das escolas, propomos a aproximação entre as duas instituições. A formação de um professor que se pretende um agente de mudanças, não pode encerrar-se depois da conclusão de sua graduação, tomam-se então importantes as ações que possibilitem a formação continuada desses sujeitos de maneira gratuita e integrada com a universidade, lugar de produção de conhecimento. Por outro lado, tão importante quanto a formação e preservação do acervo de um museu é seu público. Fazer com que crianças e adolescentes reconheçam esse espaço como seu, é investir na formação desse público, qualificando assim, os laços que unem universidade pública e comunidade.

Metodologia

O projeto será desenvolvido a partir de encontros de discussão e planejamento entre os participantes e inserções nas escolas da rede pública e particular da cidade de Pelotas. A intenção é aproximar o Museu da comunidade escolar promovendo atividades no espaço do Museu, mas também levando o Museu para as escolas.

Indicadores, metas e resultados

Espera-se ampliar a participação de público externo a Universidade nas atividades promovidas pelo MALG, sejam elas exposições ou atividades vinculadas a datas específicas caso da Semana de Museus e do Dia do Patrimônio.

Outras informações

O projeto encontra-se em seu 4º ano de realização.

Equipe

Coordenação

CAROLINE LEAL BONILHA	DO	CA	Coordenador	174h	31/05/2017 a 31/03/2018
-----------------------	----	----	-------------	------	-------------------------

Servidores

CAROLINE LEAL BONILHA	174h	DO	CA
JULIANA CORREA HERMES ANGELI	87h	DO	CA
MARIA CONSUELO SINOTTI ROCHA	87h	TA	CA

Alunos

LETÍCIA BECK FONSECA	322h	Artes Visuais
----------------------	------	---------------

Anexo B – Lista das Exposições de 2016 a 2023



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFRGS

2016

Rua General Osório, 725
Juliana Hermes Angeli

- 01: **Só Lâmina: Nuno Ramos**
Período: 16/03/2016 a 01/05/2016
Artistas: Nuno Ramos
Curadoria:

Galerias Marina Moraes Pires e Luciana Renck Reis

- 02: **Memórias de Leopoldo Gotuzzo: 1909-1918**
Período: 16/03/2016 a 01/05/2016
Artistas: Joseph Noël, Leopoldo Gotuzzo
Curadoria: Joana Lizott

Galeria do Patrono

- 03: **Gotuzzo Revisitado**
Período: 18/05/2016 a 10/07/2016
Artistas: Adriani Araújo, Ana Paula Maich, André Venzon, Arlinda Nunes, Duda Gonçalves, Fernando Duval, Graça Marques, Harly Couto, Helena Pinto Ferreira, Helene Sacco, Janaina Schwambach, Júnior Asnoum, Lenir de Miranda, Leopoldo Gotuzzo, Mário Ronhelt, Nádia Sena, Vivian Herzog, Zeca Nogueira
Curadoria: Núcleo de Curadoria do MALG

Galerias Marina Moraes Pires e Luciana Renck Reis

- 04: **Mudanças: esse é o nosso lugar**
Período: 18/05/2016 a 10/07/2016
Artistas: André Venzon
Curadoria: Francisco Dalcol

Galeria do Patrono

- 05: **As sete coleções do MALG**
Período: 23/07/2016 a 04/09/2016
Artistas: Adail Bento Costa, Aldemir Martins, Alejandra Bagolini, Alice Brueggmann, Andrea Landini, Anestor Tavares, A.R.M. Vianna, Aury Prestes Abrantes, Benette Casaretto Motta, Berrie Crow, Carlinda Valente, Carlos Martins, Chocarne H.C. Moreau, Cildo Meirelles,

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Praça Sete de Julho, 180
CEP 96020-010 Pelotas / RS
Fone: 55 53 32844318/4319
email: secretariamalg@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFRGS

Cláudia Sperb, Conceição Aleixo, Cynthia Yurgel, Doug Kakekagumick, Edgar Oehlmeier, Edith Jimenez, Eduardo Iglesias, Enio Squeff, Estrada, Eunice Pereira, Fernando Duval, Frederico Trebbi, G. Azevedo Coutinho, Gabriela Herminda, Geraldo Roberto da Silva, George C. Leighton, Graça Marques, Heitor de Pinho, Henricus Hondius, Hilda B. Curty, Hilda Goltz, Hilda Mattos, Inah Costa, Isabel Pons, João Luiz Roth, José Benlliureu, José Luiz de Pellegrin, José Maria de Almeida, Joseph Cusachs, J.M. Naserchi, Jurandir Sanjais, Lenir de Miranda, Leopoldo Gotuzzo, Lívio Abramo, Luiz Carlos Mello da Costa, Luis Carlos W. Netto, Luiz Brasil, Kazuo Wakabayashi, Kim Sang Yu, M. Constantino, Manabu Mabe, Maria da Graça La Falce, Maria Lídia Magliani, Maria Luíza Pereira Lima, Moacir Alves, Odeto Guersoni, Paulo Damé, Raul Porto, Roberto Schmitt Prym, Rogério Nunes Marques, Samson Flexor, Sara Ellen Siminovich, Sônia Moeller, Tanaka Kenzo, Tânia Resmini, Trindade Leal, Vagner Dotto, Vasco Prado, Vera Chaves Barcellos, Vivian Sanmartin, William Home Lizars, W. Tadey

Curadoria: Núcleo de Curadoria do MALG: Carmem Regina Bauer Diniz, Carolina Rochefort, Caroline Bonilha, Giorgio Ronna, José Luiz de Pellegrin, Juliana Angeli, Lauer Alves Nunes dos Santos

Todas as galerias

➤ 06: **Leopoldo Gotuzzo: outros acervos**

Período: 17/09/2016 a 20/10/2016

Artistas: Leopoldo Gotuzzo

Curadoria: Carmem Regina Bauer Diniz

Galerias Marina Moraes Pires e Luciana Renck Reis

➤ 07: **Sob o olhar do colecionador: L. C. Vinholes**

Período: 17/09/2016 a 20/10/2016

Artistas: Eiichi Konishi e Kazuko Konishi, Kou Nomura, Kunisada, Kuniyoshi Toyohara, Onodera Den, Takashi Shinohara (篠原 敬), Takahashi Shouzan (高橋 松山), Toyokuni, Shunsui (春水) (textos) e Kunisada (国貞) (gravuras)

Curadoria: José Luiz de Pellegrin

Galeria do Patrono

➤ 08: **(Re) existência**

Período: 01/12/2016 a 23/12/2016

Galeria Marina Moraes Pires

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Praça Sete de Julho, 180
CEP 96020-010 Pelotas / RS
Fone: 55 53 32844318/4319
email: secretariamalg@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFPEL

2017

Rua General Osório, 725
Juliana Hermes Angeli

➤ 01: **Mares, rios e lagos no acervo do MALG**

Período: 19/01/2017 a 19/03/2017

Artistas: Ana Magda Velloso da Silva, Anaízi Cruz do Espírito Santo, André Venzon, Antoine Alexandre Auguste Fremy, A. Van Kessel, Domingo Laporte, Eigenthum D. Verlarger, Eloisa Fianco de Gonella, Erico Cava, Ewald Todt, F. Hernandez, Fernando Duval, Francisco Silva Y Estrada, Gonçalo Ivo, Heitor de Pinho, Hilda Goltz, Inah Costa, J. Naserchi, Jean-Baptist-Henri Durand-Branger, José Maria de Almeida, Jurandir Sanjais, Joann Moritz Rugendas (desenho) e Albert Henry Payne (gravura), Leonilda Slongo, Leopoldo Gotuzzo, Lily Navarro, Lourdes Cedrán, Luiz Maristany de Trias, Milan Dusek, Moacir Alves, Nesmaro, Silvia Sestari Cunha, Theodore Weber, Torquato Bassi, H. Albert (desenho) e Albert Henry Payne (gravura), Thomas Milner

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galeria Marina Moraes Pires

➤ 02: **Desenhos de Leopoldo Gotuzzo**

Período: 19/01/2017 a 19/03/2017

Artistas: Leopoldo Gotuzzo

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galeria Luciana Renck Reis

➤ 03: **A Trajetória do Museu e a Coleção Leopoldo Gotuzzo**

Período: 08/04/2017 a 18/06/2017

Artistas: Leopoldo Gotuzzo

Curadoria: Carmem Diniz, José Luiz de Pellegrin e Raquel Schwonke

Todas as galerias

➤ 04: **Arlinda Nunes: trajetória de uma artista e sua contribuição nas Artes Plásticas de Pelotas**

Período: 01/07/2017 a 08/10/2017

Artistas: Arlinda Nunes

Curadoria: Carmem Regina Bauer Diniz e José Luiz de Pellegrin

Galerias Marina Moraes Pires e Luciana Renck Reis

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Praça Sete de Julho, 180
CEP 96020-010 Pelotas / RS
Fone: 55 53 32844318/4319
email: secretariamalg@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFRGS

➤ 05: **Leopoldo Gotuzzo "Caricaturas de gente boa" e obras do sul**

Período: 01/07/2017 a 08/10/2017

Artistas: Leopoldo Gotuzzo

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos e Helena Araújo Neves

Galeria do patrono

MUDANÇA DE ENDEREÇO

2018

Praça 7 de julho, 180

Juliana Hermes Angeli/ Lauer Alves Nunes dos Santos

MUDANÇA DE CHEFIA: Lauer Alves Nunes dos Santos

➤ 01: **MALG in loco: obras de Leopoldo Gotuzzo**

Período: 02/07/2018 a 09/09/2018

Artistas: Leopoldo Gotuzzo, Judith Bacci

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galeria do patrono

➤ 02: **Ensaios de Curadoria: música**

Período: 05/07/2018 a 16/07/2018

Artistas: Franklin Maxado

Curadoria: Seminário Tópicos de Curadoria

Galeria Marina Moraes Pires (em construção)

➤ 03: **Paisagens ecosóficas – vídeo intervenção**

Período: 11/07/2018

Artistas: Ana Safons, André Gomes, Angélica Daiello, Cristiane Rivero, Daniel Moura, Diana Martins, Diego Soares, Fabricio Simões, Joana Krupp, Juliana Coelho, Kathleen Oliveira, Marta dos Santos, Tatiana Duarte

Curadoria: Cláudio Azevedo

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

Praça Sete de Julho, 180

CEP 96020-010 Pelotas / RS

Fone: 55 53 32844318/4319

email: secretariamalg@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFRGS

Parte externa (jardim)

- 04: **Ensaio de Curadoria: Leopoldo Gotuzzo**
Período: 17/07/2018
Artistas: Leopoldo Gotuzzo
Curadoria: Seminário Tópicos de Curadoria

Galeria Marina Moraes Pires (em construção)

- 05: **Ensaio de Curadoria: Nakano Dokoutei**
Período: 23/07/2018
Artistas: Nakano Dokoutei
Curadoria: Seminário Tópicos de Curadoria

Galeria Marina Moraes Pires (em construção)

- 06: **SeTe ao CUBO: mostra de documentos e registros – o espaço da cultura como espaço de fruição, interação e incentivo à coleção**
Período: 23/07/2018
Artistas:
Curadoria: José Luiz de Pellegrin, Lauer Alves dos Santos e Andressa Schvants Centeno

Galeria Marina Moraes Pires (em construção)

- 07: **Leopoldo Gotuzzo: traços e transformações**
Período: 15/09/2018 a 17/02/2019
Artistas: Leopoldo Gotuzzo, Mário Röhnelt
Curadoria: Comissão de Curadoria do MALG

Galeria do patrono

- 08: **L.C. Vinholes: constelações e fronteiras dissipadas**
Período: 07/11/2018 a 03/03/2019
Artistas: Doug kakekagumick, Gagyu Ueda, J. Sugawa, Juzan [Endo Tsumoto], Kim Sang Yu, Kse Gog Kuhau Mikigak, Livio Abramo, Pedro Meireles, Raul Porto, Sadamasa Motonaga, Samson Flexor, Tsuji Shindo, Tanaka Kenzo, Wani Soroku
Curadoria: Mari Lucie Loretto

Galeria Marina Moraes Pires

- 09: **Aquisições recentes**
Período: 07/11/2018 a 13/11/2018

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Praça Sete de Julho, 180
CEP 96020-010 Pelotas / RS
Fone: 55 53 32844318/4319
email: secretariamalg@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFPel

Artistas: André Venzon, Daniel Acosta, Fernando Duval, Fernando Lemos, Franz Weissmann, Nesmaro, Samson Flexor, Tadamasa Nakano, Yokohama
Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galeria Luciana Renck Reis

➤ 10: **[IN]CÔ3ODO**

Período: 24/11/2018 a 06/02/2019

Artistas: Daniel Higa, Eduarda Lenzi, Érika Oliveira, Gabriel Amaral, Jéssica Porciuncula, Julia Penna, Leão Jahan, Liège Eslabão, Marcelo Amaral, Martha Gofre, Patricia dps Santos, Rafa, Renan Soares, Vicente Lima

Curadoria: Helcio Oliveira e Daniel Acosta

Galeria Luciana Renck Reis e jardim

2019

Praça 7 de julho, 180
Lauer Alves Nunes dos Santos

➤ 01: **Novas aquisições**

Período: 07/02/2019 a 03/03/2019

Artistas: André Venzon, Daniel Acosta, Fernando Duval, Nesmaro

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galeria Luciana Renck Reis

➤ 02: **Leopoldo Gotuzzo: Fragmentos de memória e cotidiano**

Período: 28/02/2019 a 01/12/2019

Artistas: Leopoldo Gotuzzo

Curadoria: Mari Lucie Loretto

Galeria do patrono

➤ 03: **EBA 70 anos: da Escola de Belas Artes de Pelotas ao Centro de Artes da UFPel**

Período: 19/03/2019 a 19/05/2019

Artistas: Aldo Locatelli, Alice Monsell, Anaizi Espirito Santo, Angela Pohlmann, Antonina Paixão, Antônio Caringi, Bruno Visentin, Carlinda Valente, Carolina Rochefort, Clarice Magalhães, Cláudia Brandão, Claudio Azevedo, Clóvis Martins Costa, Daniel Acosta, Darcy Legg, Duda Gonçalves, Flora Bendjouya, Francisca Michelin, Helena Kanaan, Helene Sacco, José Érico Alípio Cava, José Luiz de Pellegrin, Juliana Angeli, Kelly Wendt, Lauer Alves Nunes dos Santos, Lenir de Miranda, Luciana Reis, Luis Carlos Netto, Márcia Souza, Maria Luiza Pereira Lima, Marina Moraes Pires, Maristela Salvatori, Martha Gofre, Nádia

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

Praça Sete de Julho, 180

CEP 96020-010 Pelotas / RS

Fone: 55 53 32844318/4319

email: secretariamal@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFRGS

Senna, Nesmaro, Paulo Damé, Ricardo Mello, Vivian Herzog, Wilson M. Miranda, Zeca Nogueira, Zunilda Corrêa

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galerias Marina Moraes Pires e Luciana Reis

➤ **04: Ante ver ter - Video arte performance**

Período: 17/05/2019

Artistas: Alice Monsell, Ana Paula Siga Langone, Ana Tavares, Barbara Cezano, Miriam Brockmann e Ana Longone, Cibele da Rosa Gil, Cláudio Azevedo, Duda Gonçalves, Erivelto Souza, Fernanda Fedrizzi, Gabriela Cunha, Isadora Cristina Bortolossi, Jahan Leão, Lais Possamai, Nicolas Beidacki e [Lugares-livro], Mara Nunes, Márcio de Moraes Vetromila, Marta Lizane Bottini dos Santos, Pedro Parente e Helene Sacco, Priscilla Montserrat e Angélica Daiello, Renata Lopes Sopeña, Ronaldo Campello, Tatiana Duarte

Curadoria:

Jardim

➤ **05: Sabores nas coleções do MALG**

Período: 28/05/2019 a 07/07/2019

Artistas: Alice Brueggmann, Benetti Casaretto Motta, Carlos Ballister, Conceição Aleixo, Don José Benlliure, Fernando Duval, Franca Bianca, José Luiz de Pellegrin, Leopoldo Gotuzzo, Lucy Lucas, Manuel Constantino, Marguerite Gastal Castro, Maria Helena Moreira

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galeria Luciana Renck Reis

➤ **06: Obra gráfica de Nilza Haertel: Itinerância de um acervo**

Período: 08/06/2019 a 21/07/2019

Artistas: Nilza Haertel

Curadoria: Maristela Salvatori e Helena Kanaan

Galeria Marina Moraes Pires

➤ **07: 100 anos Xico ST - Lançamento do Selo Comemorativo em homenagem ao centenário de nascimento do escultor Xico Stockinger**

Período: 13/06/2019 a xx/xx/2019

Artistas: Xico Stockinger

Espaço educativo (entre galerias)

➤ **08: Geometrias em torno da pureza das formas**

Período: 16/07/2019 a 08/09/2019

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Praça Sete de Julho, 180
CEP 96020-010 Pelotas / RS
Fone: 55 53 32844318/4319
email: secretariamalg@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFRJ

Artistas: Braz Marinho, Giza D'Ávila, Inah Costa, Irani Vinholes, Odetto Guersoni, Rogério Prestes, Samson Flexor, Zeca Nogueira
Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galeria Luciana Renck Reis

➤ 09: **Trajetórias: da formação à inserção no circuito – parte 1**

Período: 10/08/2019 a 03/11/2019

Artistas: Adriani Araújo, Alexandre Letitnin, André Winn, Carla Borin, Carla Thiel, Daniela Meine, Francis Silva, Graça Marques, Mário Schuster, Raquel Ferreira, Roger Coutinho
Curadoria: José Luiz de Pellegrin

Galeria Marina Moraes Pires

➤ 10: **Entre mundos: Lenora Rosenfield**

Período: 19/09/2019 a 20/10/2019

Artistas: Lenora Rosenfield

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos/ LacMALG

Galeria Luciana Renck Reis

➤ 11: **Ukiyo-e e gravura japonesa na coleção L.C. Vinholes**

Período: 31/10/2019 a 17/11/2019

Artistas: Hasegawa Kannosuke, Kuniyoshi Toyohara, Matsushima Seikichi, Onihira Kaneshiro, Shuntei Miyagawa (?), Toyohara Kuniyoshi, Toyohara Kunisada, Toyokuni

Curadoria: Rosana Freitas de Freitas (Escola de Belas Artes/ UFRJ)

Galeria Luciana Renck Reis

➤ 12: **Cláudio Martins Costa: Instantes de permanência**

Período: 09/11/2019 a 05/01/2020

Artistas: Cláudio Martins Costa

Curadoria: Clóvis Martins Costa e Tetê Barachini

Galeria Marina Moraes Pires

➤ 13: **MATOADENTRO**

Período: 20/11/2019 a 05/01/2020

Artistas: Ângela Pohlmann, Daniel Acosta, Kelly Wendt, Lizângela Torres, Paulo Damé

Curadoria: Clóvis Martins Costa

Galeria Luciana Renck Reis

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Praça Sete de Julho, 180
CEP 96020-010 Pelotas / RS
Fone: 55 53 32844318/4319
email: secretariamalg@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFRGS

➤ 14: **Leopoldo Gotuzzo e a constituição do MALG**

Período: 18/12/2019 a 16/03/2020

Artistas: Leopoldo Gotuzzo

Curadoria: Raquel Santos

Galeria do patrono

2020

Praça 7 de julho, 180

Lauer Alves Nunes dos Santos

➤ 01: **O eu: entre o autorretrato e a selfie**

Período: 25/01/2020 a 16/03/2020

Artistas: André Venzon, Antônio Caringi, Conceição Aleixo, Daniel Acosta, Inah Costa, José Luiz de Pellegrin, Leopoldo Gotuzzo, Yara Castro, Volpetiz

Curadoria: LacMalg

Galeria Marina Moraes Pires

➤ 02: **VerOuvir**

Período: 31/01/2020 a 16/03/2020

Artistas: Carlos Martins, Dom José Benlliure, Françoise Ruffier, Franklin Maxado, Marina Moraes Pires

Curadoria: LacMalg

Galeria Luciana Renck Reis

➤ 03: **Intervenções no MALG 1ª edição**

Período: 31/01/2020 a 16/03/2020

Artistas: Guilherme Ges

Educativo – entre galerias

➤ 04: **Minha máscara (Tão Longe tão perto PREC)**

Período: 14/08/2020

Artistas: Antônio Caringi, Armando Vianna, Chocame Moreau, Jader Siqueira, Jose Benlliure, Leopoldo Gotuzzo, Maria Lídia Magliani, Mário Röhnelt, Samson Flexor, Ueda Gagy

Virtual

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Praça Sete de Julho, 180
CEP 96020-010 Pelotas / RS
Fone: 55 53 32844318/4319
email: secretariamalg@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFRGS

➤ 05: **Acervos contam histórias**

Período: 22/09/2020

Artistas: Aldo Locatelli, Alice Brueggmann, Anaizi Espírito Santo, André Venzon, Andrea Landini, Antônio Caringi, Arlinda Nunes, Armando Vianna, Benetti Casaretto, Bettina Vaz Guimarães, Chocarne Moureau, Cildo Meirelles, Cláudia Sperb, Conceição Aleixo, Edgar Gomes Carôllo, Frederico Trebbi, Gerson Azeredo Coutinho, Graça Marques, Henricus Hondius, Hilda Mattos, Inah Costa, Jose Benlliure, Joseph Cusachs, Judith Bacci, Leopoldo Gotuzzo, Loide Schwambach, Maria Lidia Magliani, Mário Rohnelt, Mello da Costa, Odetto Guersoni, Ottörg, Paulo Damé, Tanaka Kenzo, Xico Stockinger

Curadoria: LacMalg

Virtual

➤ 06: **Diversos olhares uma coleção**

Período: 20/12/2020 a 20/02/2021

Artistas:

Curadoria:

Virtual

➤ 07: **Ação Curatorial Mulheres no acervo do MALG**

Período: xx/12/2020

Artistas: Ana Carolina Tavares de Sousa, Arlinda Nunes, Fernanda Fredrizzi Loureiro de Lima, Pâmela Fogaça Lopes, Sônia Moeller, Tânia Resmini

Curadoria: Amanda Machado Madruga

Virtual

2021

Praça 7 de julho, 180
Lauer Alves Nunes dos Santos

➤ 01: **MALG Futuros**

Período: 17/05/2021 a 20/05/2021

Artistas: Cláudio Tarouco, Daniel Furtado, Lúcia Weymar, Renata Requião, Patrick Tedesco, Helene Sacco

Curadoria: LacMalg

Galeria Jardim / virtual

➤ 02: **Guabirola em mim: cartografias de uma artista caminhante**

Período: 13/08/2021

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Praça Sete de Julho, 180
CEP 96020-010 Pelotas / RS
Fone: 55 53 32844318/4319
email: secretariamalg@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFRPEL

Artistas: Adriane Rodrigues Corrêa

Curadoria: -

Galeria Jardim

➤ 03: **No horizonte profundo**

Período: 22/09/2021 a 31/10/2021

Artistas: Ali do Espírito Santo, Patrick Tedesco, Tainah Dadda, grupo T.E.L.A., Laís Possamai, Nicolas Beidacki, Daniel dos Santos

Curadoria: Nicolas Beidacki

Galeria Virtual

➤ 04: **Apesar de você**

Período: 10/12/2021

Artistas: Adriana Tobias, Andrea Frazão, Fabiane Costa, Jessica Porciúncula, Marcelo Amaral, Monica Rodrigues, Pio Santana, Rafa, Rafael Carvalho, Renata Vasoncelos, Robson Gonçalves, Rubens, Stela Kubiaki, Tobias

Curadoria: -

Galeria Jardim

➤ 05: **Diversos Olhares uma coleção**

Período: 22/12/2021 a 01/05/2022

Artistas: Delfina Reis, Eliane Santos Rocha, Francisco Brilhante, Maria Lídia Magliani, Maristela Salvatori, Vagner Dotto, Wilson Cavalcanti

Curadoria: LacMALG

Galeria Luciana Renck Reis

➤ 06: **Leopoldo Gotuzzo: outras conexões**

Período: 22/12/2021 a xx/06/2022

Artistas: Leopoldo Gotuzzo

Curadoria: LacMALG

Galeria Patrono

2022

Praça 7 de julho, 180
Lauer Alves Nunes dos Santos

➤ 01: **Pinacoteca do Clube Comercial: 1º Ato**

Período: 17/05/2022 a 26/06/2022

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

Praça Sete de Julho, 180

CEP 96020-010 Pelotas / RS

Fone: 55 53 32844318/4319

email: secretariamalg@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFRGS

Artistas: Angleo Guido, Araújo Lima, Dakir Parreiras, Leopoldo Gotuzzo, Libindo Ferrás, Pedro Bruno, Pedro Weingärthner
Curadoria: Fábio Galli

Galeria Luciana Renk Reis

➤ **02: *Entre o mergulho e a distância***

Período: 17/05/2022 a 26/06/2022

Artistas: Clóvis Martins Costa, Felipe Góes, Lauer dos Santos, Lizângela Torres, Marilice Corona, Ricardo Mello

Curadoria: Clóvis Martins Costa

Galeria Marina Moraes Pires

➤ **03: *Leopoldo Gotuzzo: percursos pelas paisagens***

Período: 25/06/2022 a 09/04/2023

Artistas: Arcângelo Ianelli, Benjamin Parlagreco, Cláudio Azevedo, Domingo Laporte, Edgar Gomes Carôllo, Edgar Oehlmeyer, Enio Squeff, Estanislau Traple, Fernando Gonçalves Duarte, Francisco da Silva Y Estrada, Franz Weissmann, Gerson Azeredo Coutinho, Giovani Castagneto, Hilda Goltz, Hiroshi Kado, Janaina Schvambach, José Maria de Almeida, Juliana Angeli, Jurandir Sanjais, Leopoldo Gotuzzo, Libindo Ferrás, Lourdes Cedran, Luis Maristany Trias, Moacyr Alves, Torquato Bassi, Vasco Prado

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galeria Patrono

➤ **04: *Matéria Difusa: um olhar sobre a coleção MACRS***

Período: 16/07/2022 a 21/08/2022

Artistas: Dione Veiga Vieira, Dimeí Prates, Eduardo Haesbaert, Fernando Lindote, Isabel Ramil, Jailton Moreira, Jane Cainelli, Leticia Ramos, Luiz Carlos Felizardo, Marina Borges, Marina Camargo, Mayara Martins Redin, Pablo Lobato, Pellegrin, Rafael Pagatini, Regina Silveira, Rosângela Rennó, Teresa Poester

Curadoria: Gabriela Motta

Galerias Marina Moraes Pires e Luciana Renck Reis

➤ **05: *Presença Negra***

Período: 03/09/2022 a 20/10/2022

Artistas: Ana Langone, Estêvão Da Fontoura, Gisa Oliveira, Giuliano Lucas, Gustavo Assarian, Jota Ramos, Judith Bacci, Leandro Machado, Luis Ferreirah, Marcos Porto, Mitti Mendonça, Pamela Zorn, Paulo Corrêa, Rita Lendê, Rogério Fraga, Salvador, Silvana Rodrigues, Thiago Madruga, Virgínia Di Lauro, Vitória Macedo, Wagner Mello

Curadoria: Izis Abreu e Amanda Wink Barcelos

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Praça Sete de Julho, 180
CEP 96020-010 Pelotas / RS
Fone: 55 53 32844318/4319
email: secretariamal@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFRGS

Galeria Marina Moraes Pires

➤ 06: **Festival internacional de Videodança RS 2022**

Período: 03/09/2022 a 08/10/2022

Artistas:

Curadoria:

Galeria Luciana Renck Reis

➤ 07: **Doações recentes**

Período: 07/11/2022 a 30/11/2022

Artistas: Ana Clara Holz, Bethielle Kupstatis, Carlos Fajardo, Gilberto Perin, Jeff Koons, Maria Tomaselli, Maria Lídia Magliani, Mário Rohnelt, Stela Castilho Terra, Vivian Herzog

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galeria Luciana Renck Reis

➤ 08: **Lenir de Miranda - Pintura périplo**

Período: xx/10/2022 a 30/11/2022

Artistas: Lenir de Miranda

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galeria Luciana Renck Reis

➤ 09: **aVACA!hARTE**

Período: 12/12/2022 a 21/02/2023

Artistas: Lenir de Miranda

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galerias Marina Moraes Pires e Luciana Renck Reis

2023

Praça 7 de julho, 180
Lauer Alves Nunes dos Santos

➤ 01: **Pinacoteca do Palácio Piratini - Obras restauradas**

Período: 09/03/2023 a 06/05/2023

Artistas: Angelo Guido, Benette Casaretto Motta, Glauco Rodrigues, Guido Mondin, Helios Seelinger, Jaty A. Loss, Leopoldo Gotuzzo, Libindo Ferrás, Masanori Uragami

Curadoria:

Galeria Marina Moraes Pires

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Praça Sete de Julho, 180
CEP 96020-010 Pelotas / RS
Fone: 55 53 32844318/4319
email: secretariamalg@gmail.com



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO

CENTRO DE ARTES • UFPel

➤ 02: **50 anos do Escudo da UFPel**

Período: 09/03/2023 a 06/05/2023

Artistas:

Curadoria: Eduardo Montagna

Galeria Luciana Renck Reis

➤ 03: **Leopoldo Gotuzzo: de 1904 a 1971**

Período: 29/04/2023 a __/__/2023

Artistas: Leopoldo Gotuzzo

Curadoria: Lauer Alves Nunes dos Santos

Galeria Patrono

➤ 04: **Trânsitos Excêntricos**

Período: 17/05/2023 a 20/08/2023

Artistas: Charles Guilbert, Elias Maroso, Helene Sacco, Helô Sanvoy, Henricus Hondius, Jéssica Porciúncula, Judith Bacci, Leopoldo Gotuzzo, Notari.

Curadoria: Projeto do Programa de residências do MALG

Galerias Marina Moraes Pires e Luciana Renck Reis

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Praça Sete de Julho, 180
CEP 96020-010 Pelotas / RS
Fone: 55 53 32844318/4319
email: secretariamalg@gmail.com

Anexo C – MALG Educativo

Documento do Educativo MALG, 2016

o planejamento e organização do Setor Educativo do Museu exigia a leitura de textos atuais de arte educadores de outros profissionais que atuassem em setores educativos de museus brasileiros. Essas informações, também podiam ser encontradas nos *links* dos museus, que indicavam outras leituras de artigos e *sítes* de entidades governamentais, que proporcionavam uma vasta rede de informações pertinentes à realidade de atuações nos setores educativos dos museus. Era um novo momento que se descortinava através de novas tecnologias da informação.

Como podemos observar mediante atuação no MALG a primeira rotina era o preenchimento de uma planilha mensal. Onde eram colocadas informações iniciais das instituições de ensino e outros grupos que pretendessem visitar o Museu. Normalmente, eram feitas através de contato telefônico com a secretária do MALG. Preenchidos campos como: nome da instituição visitante; data; horário; nome do responsável pela visita; telefone para contato; faixa etária (no caso de ser escolas, colocar série); número (quantidade) de pessoas durante a visita.

Para completar esta rotina, foi adotado como prática uma segunda etapa. Diariamente era conferida a planilha onde apareciam os dados das futuras visitas. Para tanto, era realizado um contato telefônico com o responsável pelo agendamento. Assim, se fazia necessário uma apresentação como profissional que atuava no Setor Educativo do MALG colocando-se a disposição para que, a integração do museu com seus visitantes, acontecessem de maneira satisfatória, em todos os momentos que envolviam a visita ao Museu. Nessa conversa informal eram completadas as informações já recebidas, pois, através deste segundo contato eram obtidos, dados como: se era a primeira vez que o grupo visitava o MALG; o responsável pela visita ao Museu tinha conhecimento da exposição que estava acontecendo na data prevista para a visita; na proposta dessa visita existia interesse de conhecer todas as dependências abertas à visitação que o Museu oferecia; gostariam de ter acompanhamento de um mediador do Setor Educativo do MALG durante a visita; seria necessário que o Museu auxiliasse na chegada ao prédio (escolas particulares normalmente vinham com transporte/ ônibus alugados).

4.2 Preparação de mediadores para atuarem no MALG

Por ser um Museu Universitário, havia a possibilidade de contar com a presença de acadêmicos dos cursos de Artes, Arquitetura, História e Turismo da UFPEL. Estes procuravam o MALG para realizarem estágios curriculares, ou candidatarem-se às vagas de bolsas que o Museu oferecia de estágios remunerados, de acordo com os editais das Pró-Reitorias de Extensão/Cultura e de Graduação da UFPEL. Tratando-se dos estágios remunerados, eram cumpridas as regras e normas estipuladas nos editais. Nos estágios curriculares e ou voluntários os alunos traziam uma carta de apresentação dos colegiados de seus cursos, e ou também traziam uma apresentação de seu professor supervisor de estágio. 74 independentemente de como os alunos chegavam ao Museu, todos passavam por um treinamento básico, organizado pelo Setor Educativo. Que oferecia palestras, passeio pelos setores e material sobre o MALG. Assim, tinham acesso e conhecimento da história, regras e funcionamento dos diversos setores, o que lhes auxiliavam na escolha de qual setor que gostariam de atuar. Já que, no

dia a dia do Museu, todas as pessoas que ali trabalhavam, tivessem capacidade de responder ou orientar os visitantes do MALG.

Foram muitos os acadêmicos que atuaram nos diferentes setores do Museu. Os alunos ficavam, diretamente, sob a orientação e supervisão do funcionário responsável pelo setor escolhido.

Sendo a opção do aluno de atuar no Setor Educativo, eram preparados para atuarem como mediadores nas exposições que aconteciam no Museu. Faziam leituras mais aprofundadas da vida e obra do patrono, o artista plástico pelotense Leopoldo Gotuzzo. Pesquisas sobre os artistas que iriam expor no MALG (podiam ser realizadas com antecedência, pois o museu contava com um cronograma anual de suas exposições).²⁹

29 Em agosto/setembro de cada ano, através de edital público específico, o MALG abria a concorrência para artistas locais e ou de outras cidades, Estados e países, para candidatarem-se a oportunidade de expor suas obras nas galerias do museu. Este edital ficava disponível na página da UFPEL e também era enviado para divulgação em jornais locais e jornais de maior circulação da capital do Estado/RS. Dessa forma criou-se a possibilidade de no final de cada ano, o MALG já possuir seus artistas selecionados para o próximo ano viabilizando um cronograma das futuras exposições.

Em agosto de 2003 e Novembro de 2004, foi oferecido pelo MALG, através do Setor Educativo, um curso de extensão “ Mediação museu de arte/público preparação dos alunos”. Aberto para alunos do IAD, FAURB, Turismo, Geografia e História da UFPEL, também para alunos de cursos afins da UCPEL e representantes da 7º Região Museológica do Sistema Estadual de Museus, do qual o MALG faz parte.

Anexo D - Questionário Alunos

Questionário feito aos alunos da Arquitetura sobre a exposição Fragmentos de Memória e Cotidiano e EBA 70 anos: da Escola de Belas Artes ao centro de Artes da UFPel, 2019

Perguntas realizadas: Como foi à experiência de ir no museu do MALG na disciplina da Arquitetura? O que foi melhor para o ensino da disciplina? O que mais gostou na visita?

A experiência foi ótima, podemos notar algumas coisas que já estudamos a professora nos mostrou obras de arte e no museu vimos as obras de perto como o artista representa fielmente as inspirações, através da curadoria foi contado alguns fatos que não conhecia, as três exposições diferentes, pode-se notar a diferença de períodos artísticos que já estudamos, e nos contaram um pouco a história do prédio. O que mais gostei foi à possibilidade de ver obras de artes de vários períodos. Aluno 1

A experiência foi ótima, ter contato com as obras facilita o entendimento do conteúdo visto em aula. Saber também como funciona a rotina do museu, como é realizado o trabalho foi muito interessante. Aluno 2

Eu já fui no Museu várias vezes já, mas sempre quando vou parece ser a primeira vez, e agora indo como estudante de arquitetura, eu comecei a para para pensar e refletir melhor. Dei mais atenção. Em relação a disciplina eu não sinto que ficou melhor o entendimento. Foi válido claro pois tive a oportunidade de ter uma aula mais dinâmica, mas em relação ao conteúdo e a matéria da cadeira, me parece que os movimentos estudados são diferentes, apesar de que a professora queria que fosse um passeio mais com as sensações. Ver o crescimento e o desenvolvimento do Museu, apesar de a atual disposição das obras estar meio confusa. O caminho guia acho que poderia ser revisado.

Aluno 3

A visita ao museu foi bem instrutiva, ver as obras pessoalmente e ter a aula lá deixa ela muito mais leve e divertida do que se fosse dentro de uma sala. Entretanto, acho que os mediadores que nos apresentaram as obras poderiam focar mais nos períodos e nos estilos que as obras foram feitas e não na

história por trás delas (que é algo importante, mas deixa a visita um pouco contrutiva). Aluno 4

Acredito que foi muito importante para entender mais sobre o museu e entender algumas coisas que vi na disciplina. A moça que apresentou o pintor e o museu sabia muito sobre ambos e ao mesmo tempo que aprendi muito fiquei meio perdida, pois ela falou o tempo todo tirando essa parte acredito que foi uma experiência muito boa. Aluno 5

Foi interessante ter a oportunidade de conhecer o Museu e conhecer a história de um artista pelotense bem como outros artistas da UFPel. Acredito que tenha sido importante para fomentar o interesse em arte, especialmente artes produzidas na cidade. Gostei de ver as artes dos professores da UFPel. Aluno 6

Achei super importante, pois embora a nossa cidade tenha muita cultura e arte nem sempre é valorizada. Como estudante de arquitetura pude me identificar com o traço, técnico e representação da expressão o que só agrega para a vida acadêmica. Vemos a semelhança de algumas coisas mostradas em aula, mas que se torna muito mais bonito pessoalmente. Quanto a recepção da UFPel achei prestativa e muito educadora. Aluno 7

Foi muito interessante para conseguir visualizar melhor as obras. Na disciplina das Artes, as obras são visualizadas por datashow, com uma qualidade bem ruim. No museu é uma visão completamente diferente, a qualidade, poder ver o tamanho real. Algumas obras podia se observar texturas, como as pinceladas dos artistas. Além da diversidade que existe, com obras mais antigas e mais atuais. Poder perceber essa diferença de tempos é bem importante. O que eu mais gostei foi ver a geometria em algumas obras, porque amo essa área na arquitetura que também está presente nas Artes. Aluno 8

Acredito que quando pessoas que estão no ensino superior tem contato com arte, seja interessante que haja mais conteúdo, de diferentes pessoas, provenientes de diferentes áreas. Visto que visitas à museus e exposições de arte (ou coisas do gênero), costumam ser massantes para a maioria, é interessante que o (expositor), digo, guia mediadora seja mais objetivo. Não mudou minha visão para a disciplina e para o aprendizado. Não gostei da visita

mas é extremamente pessoal, pois não achei interessante vangloriar um artista normal como qualquer outro. E homem. Aluno 9

Foi uma experiência ótima, já havia visitado o Museu algumas vezes, entretanto a visita guiada com mediadores e guias é esclarecedora. Na minha opinião poderiam ter preparado uma apresentação específica e direcionada para a arquitetura. Foi interessante analisar as quadras e as 65 pinturas com diferentes técnicas e pinceladas. Aluno 10

Foi uma boa experiência sair do ambiente acadêmico tradicional para aprender conteúdo de história da arte. A visita ao museu me proporcionou adquirir conhecimentos sobre a vida do artista que dá nome ao local, bem como saber mais sobre a história do desenvolvimento da arte na cidade de Pelotas. Nossa guia no museu demonstrou saber muito sobre o conteúdo, inclusive passa para os ouvintes o grande amor que tem pela arte, contagia e empolga. Partindo disso, foi muito interessante, poder ter um panorama geral dos artistas da cidade, seja com a obra da época modernista do Leopoldo Gotuzzo, seja com as obras contemporâneas, em geral, dos professores artistas. Fez refletir sobre o que é arte, e o quão importante é, dominar esta temática para poder completar o estado de "ser arquiteto". Saí satisfeita com a visita, e saí com vontade de retornar outras vezes. Como um todo, a ação de sair da sala de aula, gera sempre bons frutos e boas inspirações. Aluno 11

Anexo E – Degravação Arlinda

Degravação Arlinda Nunes – Projeto de Pesquisa “Gênero e Artes Atuação de Mulheres” coordenado pela professora Carmen Diniz

Professora: Estamos aqui pra entrevistar a professora Arlinda Magalhães Nunes, como parte de um projeto de pesquisa que estamos realizando sobre arte e gênero.

Qual foi o curso que tu escolheste quando tu resolveste dar continuidade aos teus estudos depois to segundo grau, digamos assim?

Arlinda: Depois do segundo grau, primeiro eu entrei no segundo grau como todo mundo pra fazer uma formação previa de uma universidade e essas coisas todas, mas assim eu pensava na época em ser professora um dia, mas sempre assim direcionada a ensinar a arte, então especificamente, na época com todo ai como agora todos tem que ter uma formação pra parte de escolaridade né, todas as universidades tem porque se não a pessoa n pode se candidatar pra ser do magistério, mas eu tirei esse segundo grau achando q iria como era o curso normal eu já teria condições de direcionar no primeiro grau também, a essas alturas como toda a minha vida foi assim, todos os cursos q eu entrava eles iam paulatinamente passando a serem federalizados como se dizia na época, porque n tinha nenhum curso já definido e reconhecido pelo estado ou pela federação, dependendo né, por exemplo, eu fui pro primário era primário chamado, quando eu entrei era com seis anos quando eu saí já tinha passado pra cinco anos e já tava reconhecida como se confessava na época, depois a mesma coisa, ai passou a ter o ginásio e científico, porque o ginásio científico também era um, nos pelo menos no Assis Brasil essa parte não era reconhecida pela federação o curso dentro do Assis Brasil, tinha os cursos um do município o ginásio Pelotense, outro era o ginásio Gonzaga que era particular, e São Jose, e não tinha nenhum publico, começou então passo a ser então na época a ser reconhecido, depois que eu saí do ginásio entrei pro curso normal que também não era reconhecido dentro do, pelo menos do colégio que eu estava no Assis Brasil, aí também na época pelo meio do caminho veio a noticia que iam federalizar que ia ser reconhecido, então foi como sempre uma festa porque a gente queria q as coisas teriam valor, pra alguma coisa, não só pra parte de estudo. Então o caso foi o seguinte na minha vida toda, tudo que eu entrei era uma incógnita, porque a escola de belas artes também era uma incógnita, a essas alturas eu terminei o curso normal, mas eu tive sorte porque enquanto eu tava fazendo o curso, eles estavam se modificando né, entrando a ser reconhecidos como curso de valor, dentro do contexto. Dai entrei pra escola de belas artes, e também fiz cronologicamente, foi assim fora de sério, porque eu terminava, por exemplo, o primário e entrava no ginásio, com aquele problema, depois saia do ginásio,

sistema normal com o mesmo problema, mas tudo assim certinho terminava um e começa outro, e já eu começava e já sabia q se ia acabar ou não, então sempre era assim, em cima de muita ansiedade, que a gente procurava os alunos tiveram muita interferência porque todos trabalhavam pra que a coisa acontecesse como a gente teria vontade q fosse, então nessa altura entrei na escola de belas artes dessa maneira, depois de dois anos, mais ou menos, fui absorvida pela universidade federal, e pra mim foi bom, porque também na época, eu já estava trabalhando, e foi interessante porque quando eu entrei, eu disse “Eu não quero currículo, eu quero ser professora especializada em arte, em desenho, mas no caso, em artes visuais”.

Professora: Tu tinhas um gosto por desenhar? O que influenciou essa escolha pela arte?

Arlinda: Nada influenciou, e tudo foi uma questão que eu amava, amava fazer desenho quando criança, eu era uma criança, hoje em dia não se diria agitada, muito ativa, não sei o que acontecia comigo, mas eu sempre tinha que ta fazendo uma coisa, então a minha mãe me dava muito papel, lápis, lápis de cor, giz, tudo pra eu aquietar um pouco, se não eu inventava coisas que ela tinha que ficar atrás de mim. Nessas alturas ai, eu sempre pensei assim, eu gosto de desenhar, de fazendo os cursos porque eu tenho que fazer, cursos de formação pra poder entrar, se deus quiser, um dia vai ter em Pelotas, não pensava nem em sair de Pelotas, deverá ter uma escola, alguma coisa, que seja só de arte, e eu vou entrar nessa escola, foi assim que eu ficava passei o tempo todo pensando um dia vai ter e o dia aconteceu, e também cronologicamente, porque quando eu terminei o normal eu entrei na escola de belas artes, e nesse meio também houve essa função toda muita gente se atrapalhou e não teria absorvido, e então foi uma coisa sem escolha, foi natural, veio porque eu amava de paixão estar sempre desenhando. Eu pegava as calçadas depois que chovia e elas secavam, elas tinham os desenhos, os ladrilhos hidráulicos, depois que secava ficavam aqueles desenhos bem definidos, eu me sentava junto com o José da Costa Saco, agrônomo que era professor da universidade, que ta sendo o aluno mais antigo do direito e tirando as melhores notas, eu e ele fomos em criança muito amigos, nós dois sentávamos na calçada com os pés dentro da água depois da chuva e com um pauzinho de fósforo, nós ficávamos contornando todos aqueles desenhos, minha mãe adorava. E as calçadas podiam ser aproveitadas para as crianças brincarem, os meios das ruas eram calmos, se corria atrás de vagalumes, eu só brincava com brinquedos de guris, sempre foi coisa assim, mais agitada. Mas mais adiante um pouco, eu entrei nas bonecas, com uma amiga muito querida minha, que até talvez vocês conheçam, Regina Siqueira, e nós brincávamos de bonecas de papel, de fazer vestido, fazíamos fachadas de casas. Então nos íamos namorar, que eu namorava o meu marido na época, e antes que chegasse a hora dos namorados chegarem nós largava as bonecas

tudo e íamos se arrumar pra namorar, então era bom brincava de boneca, fazia trabalhos manuais, porque nos tínhamos que recortar e inventar os vestidos, colocar nas bonecas, e boneca recortada de figurino, sempre brinquei de coisas assim, ou era polícia e ladrão, fazia pardoca e soltava no meio da rua, coisas mais assim.

Professora: O que tu querias ser realmente quando entrasse pra escola? Ser professora ou artista?

Arlinda: Eu não pensava, eu nunca pensei em ser professora, eu não queria ser professora entende, eu não queria ser artista, nem professora, e nem nada, eu queria fazer arte, entende, sem intenção nenhuma de ser professora ou artista, é porque o artista tava tão longe de mim, que agora não né, coisa que eu acho muito importante que eu falei até na minha palestra, é levar os artista e no meu escrito q eu li um pouquinho, ali diz, e fazem perguntas que depois eu quero perguntar pra vocês também. O professor não leva o aluno a desenvolver determinadas coisas porque não da tempo e tem tantas outras coisas que querem fazer, e nessa parte mesmo de segundo grau, era muito difícil porque nos tiravam o horário, “Ah não, arte é bobagem”, é bobagem pra vocês que não sabem o valor, são as alavancadas da educação com um todo ,o que, a arte e filosofia, o resto vem, mas sem isso não vem nada, porque o que eu falei aquele dia a arte e a filosofia nos dão a oportunidade de sermos o que somos colocarmos como somos e sem interferência de ninguém, o pensamento da gente vem, e como por exemplo, tem um artista aqui do Rio Grande do Sul que as vezes me pergunta, “tu gostas?” ou “gostavas?” eu digo assim, não eu não gosto, mas gostar é uma coisa, dizer que não tem valor é outra, gostar é uma questão de estética minha natural que eu também coloquei na outra parte q eu não falei na linguagem oral, que de repente o gostar não interfere em qualidade, é uma coisa de cada um, o espectador tem o direito de achar, agora dizer, tem dizer muita gente tem vergonha, em compensação ficam de boca aberta ocasionando verdadeiros assassinatos na arte.

Uma coisa que eu não gosto de falar sobre essa função de chamarem de arte contemporânea, todas, todas, mas o moderno te da porta de saída, mas o contemporâneo não te dá, porque o contemporâneo é aquele ou o que viveu na nossa época, então, e a arte eterna, e até aquelas que estão lá atrás são contemporânea, elas tão aqui né.

Professora: Quando tu resolveste fazer a escola de belas artes qual foi à reação da tua família? O que eles acharam de tu fazeres uma escola que poderia te encaminhar pra ser artista, professora?

Arlinda: Minha família sempre soube que eu gostava de desenhar, porque minha mãe que eu ficava tranquila enquanto desenhava, então eu pintava, não era muita coisa, era giz de cera, lápis de cor, tinha tinta, era essas tintinhas

mas não era muita coisa. Foi sempre assim, aceito, eles eram muito sinceros com as coisas, com o que a gente fazia, eles valorizavam demais e isso é muito, muito importante pra uma criança, quando alguém vem, não que se sinta pra agradar. Eu falei ontem, eu jamais digo que uma criança é bonita, que é isso ou aquilo, se eu não acho, eu simplesmente digo que é engraçadinha e tudo, mas eu sei se o meu filho é feio, se minha sobrinha é isso, de um jeito tem que se parar uma parte é de estética e minha, porque outros poderão achar bonito e não há uma ofensa ou uma discrepância de dizer, de achar, que nem eu achei o artista tal q eu não gostava, pra mim esteticamente, e assim de forma de ver alguma coisa interessante é de um jeito, pra um outro pode achar, se não, não havia o feio gostando do bonito e visse e versa, gente gostando de gente com o nariz grande, o outro já não gosta, o outro acha que é um charme.

Professora: Tu achas que a tua família na verdade aceitava por que tu não seria uma artista, e sim por que gostavam de ver tu trabalhando com arte?

Arlinda: Trabalhando na época que eu entrei não, mas eu digo assim como criança, como minhas irmãs tem uma certa diferença minha, na época não tinha escola de belas artes pra elas, nem elas também são de gostar disso, de fazer isso aí. O negocio é o seguinte, não havia nada pra te, só se tu saindo de pelotas, é que nem medicina, tinha q sair de pelotas, muita gente n foi medico porque não podia sair, então é uma coisa diferente. Mas eles achavam que como as duas outras tinham feito magistério propriamente dito, que eu seguiria o mesmo rumo, só que eu já tava me preparando, pra um dia que tivesse alguma coisa, eu poder fazer mais em arte. Quer dizer tudo meu foi porque eu gostava, eu adorava e até hoje, sinto que eu não posso mais pegar mais muita tinta, porque eu tenho uma neuropatia, agora eu to partindo pra outras coisas q não me levem a tanta tinta.

Anexo F - Relatório

1985-1988 (?)

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PRÓ-REITOR

Renato Luiz Mello Varoto

CHEFE DA ASSESSORIA DE APOIO E DESENVOLVIMENTO

Leonor Almeida de Sousa Soares

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS ESPECIAIS

Francisco Lauredi Griep Pereira

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

Marisa Hallal dos Santos

DIRETOR DA RÁDIO COSMOS - FM EDUCATIVA

Sebastião Ribeiro Neto

DIRETOR DA EDITORA E GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

Fernando de Oliveira Vieira

DIRETOR DO CETREISUL

Ari Luís de Lamare

DIRETOR DO CRUTAC

Neiff Olavo Gomes Satto Alam

Raquel Santo

APRESENTAÇÃO

Um relatório é apenas um relatório. Em sendo um relatório, terá seu sentido devidamente dimensionado dependendo da isenção com que venha a ser lido, eis que se trata de um conjunto de informações reunidas com o objetivo de traduzir determinada situação. O presente relatório, apesar de conter situações aparentemente isoladas, reflete grande homogeneidade, na medida em que se cristaliza a idéia única de ligação universidade-comunidade. Como consequência disso, sua leitura proporciona visão bastante ampla das atividades de extensão realizadas na Universidade Federal de Pelotas no período 05/00.

Acredito, portanto que ele servirá não apenas aos que buscam a crítica pela crítica, mas fundamentalmente, aos que se preocupam com o desenvolvimento da UFPEL nos seus aspectos globais e setoriais, particularmente no seu envolvimento com a comunidade externa, com a qual, aliás, não deve apenas relacionar-se, mas ser parte integrante.

Ao se elaborar o documento, na impossibilidade de listar individualmente todas as atividades realizadas no período, a opção ficou por conta dos elementos que melhor possam contribuir para que não haja uma ruptura entre a Extensão e as demais atividades universitárias. Foram deixados de lado o impossível e o irrelevante, e fundamentalmente, o ilustrativo.

A análise atenta do documento mostra que o processo extensionista foi institucionalizado na UFPEL e que se avultou a preocupação com o setor de modo a que ele não fosse apenas um elemento figurativo na composição ensino-pesquisa e extensão. Muito foi realizado como a criação do Conselho de Extensão, confecção dos regimentos de todos os órgãos, elaboração da resolução do COCEPE disciplinando as atividades de extensão, enfim, hoje é possível falar-se em extensão na UFPEL, sem que isso implique na idéia do inútil.

*Prof. Renato Luiz Mello Varoto
Pró-Reitor de Extensão da UFPEL*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
ASSESSORIA DE APOIO E DESENVOLVIMENTO

RELATÓRIO FINAL DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

SUMÁRIO

Conselho de Extensão	02
Institucionalização da Extensão Universitária na UFPEL	02
a) Difusão e Promoção da Ciência e da Cultura	
1. Departamento de Atividades Artísticas e Culturais	03
1.1. Atribuições	03
1.1.1. Recursos Humanos	03
1.1.2. Principais atividades coordenadas pelo DAAC	03
1.1.3. Representação	04
1.1.4. Recursos Materiais	04
1.1.5. Entidades, Instituições e Órgãos favorecidos fora dos projetos institucionais-1905 a 1900.	05
1.2. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo	05
1.2.1. Finalidade	05
1.2.2. Funções	05
1.2.3. Acervo e Atividades	06
1.2.3.1. Atividades Desenvolvidas - 1905 a 1900	06
1.2.4. Recursos	07
1.2.4.1. Humanos	07
1.2.4.2. Físicos	07
1.2.4.3. Materiais	07
1.3. Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter	07
1.3.1. Objetivos básicos	07
1.3.2. Inauguração e Acervo	08
1.3.3. Recursos	08
1.3.3.1. Humanos	08
1.3.3.2. Físicos	08
1.3.3.3. Materiais	08
1.3.3.4. Atividades	08

Ano: 1988

Móveis e aparelhos: 01 caixa de som, 01 escrivaninha e 02 mesas auxiliares.

1.1.5 Entidades, Instituições ou Órgãos favorecidos fora dos projetos institucionais - 1985 - 1988.

Fundapel, Ballet Antonia C. de Aquino, Prefeitura Municipal de Piratini, FURG, FUMBA, FUNDASUL, UCPEL, Universidade de Caxias do Sul, ETPPEL, FUNARTE, Instituto Goethe, Centro Português 1º de Dezembro, LBA, Escola Dom João Braga Prefeitura Municipal de Canguçu, Teatro Avenida, Igreja da Luz, Catedral de São Francisco de Paula, Universidade de Santa Maria, Clube Recreativo 15 de Julho, Embrafilme, Teatro Guarani, Teatro Sete de Abril, Colégio Santa Margarida, Círculo Operário Pelotense, Embrapa, Santa Casa de Misericórdia, Escola de Ballet Diocléa Ferreira de Souza, Instituto Espírita Lar de Jesus e Abriguiinho Infantil.

1.2. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

1.2.1. Finalidade

Cabe-lhe a organização, conservação e exposição do acervo artístico da Universidade.

1.2.2. Funções:

- conservar e restaurar o acervo do MALG;
- servir de elo na integração Universidade e comunidade;
- Montar exposições e elaborar programas de visitas destinados a alunos de 1º e 2º graus e comunidade;
- planejar projetos culturais com auxílio de especialistas da Universidade e de outras entidades congêneres;
- manter serviços de conservação e restauro (obras da comunidade);
- manter intercâmbio com entidades afins;
- oportunizar a professores, funcionários, alunos e ex-alunos a participarem do MALG como atividade de extensão na área cultural;
- organizar uma sociedade de Amigos do MALG.

1.2.3. Acervo e Atividades:

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG foi instalado, em prédio na cidade, em 1986, juntamente com a Galeria Marina Pires.

Conta o referido Museu com valioso acervo, onde a maioria das obras foram doadas pelas famílias de Leopoldo Gotuzzo e João Gomes de Mello Filho. Artistas pelotenses contemporâneos, bem como de outras cidades, têm, também, colaborado, doando suas obras para o enriquecimento do Museu. Nele foram criados: Espaço Didático, Setor de Documentação e Pesquisa e a Sociedade Amigos do Museu. Foram realizadas exposições entre elas: Mostra dos alunos da Escola de Belas Artes, Mostra de Antônio Caringi, Hilda Mattos e Alice Soares, mostras relativas ao Centenário de Nascimento de Leopoldo Gotuzzo, inclusive com exposições na Capital do Estado, visitados por mais de 30.000 pessoas.

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo expôs dois stands sobre Caringi e Leopoldo Gotuzzo no Copacabana Palace no Rio de Janeiro, por ocasião da Conferência Mundial de Reitores, promovida pela Associação Internacional de Universidades - AIU e Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras - CIRUB em agosto de 1988.

1.2.3.1. Atividades Desenvolvidas - 1985 a 1988.

Ano: 1985

II Mostra do Acervo

Ano: 1986

Restauração do Acervo

Instalação do MALG

Mostras: Antigos Acervos do ILA

Exposições: Inah Costa e Nesmaro

Projeto: Melhoria do MALG - SESV

Ano: 1987

1º Ciclo de Palestras

Mostras Temporárias: 16

Espaços Didáticos: 04

Centenário do Nascimento de Leopoldo Gotuzzo

Ano: 1988

Mostras Temporárias: 02

Mostras Didáticas e do Acervo: 08

1.2.4. Recursos - 1985/1988

1.2.4.1 Humanos

Docentes: 02

Técnicos: 01

Auxiliar administrativo: 01

Aluno: 01 colaborador (1985)

Professor cedido do Estado: 01

1.2.4.2 Físicos

Ano: 1985 - 36m2

Ano: 1986 em diante - 430m2

1.2.4.3 Materiais

Equipamento

Ano: 1986 - 01 máquina de escrever

Ano: 1987 e 1988 - o material anterior mais 01 mimeógrafo e 01 projetor de slides.

Móveis

Ano: 1985

02 escrivaninhas, 08 mesas, 3 mesas de desenho e 03 cadeiras

Ano: 1986 - aquisição de 01 cofre

Ano: 1986 - aquisição de 03 cadeiras e 02 armários

Ano: 1988 - aquisição de 08 cadeiras e 02 armários

1.3. Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter

O Museu de Ciências Naturais "Carlos Ritter", agregado à Pró-Reitoria de Extensão da UFPEL, através da Portaria 354 de 24/06/83, é órgão suplementar da Universidade.

1.3.1 Objetivos básicos:

- restaurar, conservar, coletar, preparar, pesquisar e exibir, para fins de estudo educação e lazer, materiais relacionados com as Ciências Naturais;

- oferecer oportunidade de pesquisa na área de Ciências Naturais, contando para tal, com auxílio de órgãos competentes;

- manter convênios com entidades afins.

Anexo G – Normas

*Achar este
Arguís no
computador
Secretaria*

NORMAS DO MUSEU DE ARTE

LEOPOLDO GOTUZZO

(Documento Alterado)

(Aprovadas em sessão do COCEPE realizada no dia 03.08.94 com
desdobramento em 04.08.94)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES

NORMAS DO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO

-Introdução

-Das disposições Iniciais -

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo foi inaugurado em 07 de novembro de 1986, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas.

Conta com um acervo de aproximadamente 600 obras doadas à antiga Escola de Belas Artes de Pelotas, que foi incorporada à UFPEL em 1969, transformando-se em Instituto de Letras e Artes.

Tais obras formam quatro coleções: Coleção Gotuzzo, Coleção Trápaga Simões, Coleção João Gomes de Mello e Coleção Contemporâneas.

Através da Resolução 004/92, do Conselho Universitário, o Museu passou a fazer parte do Instituto de Letras e Artes, com todo seu acervo, atual Instituto de Artes e Design (IAD).

-CAPITULO I-

-Da Natureza —

- Artigo 1º - O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo é órgão diretamente vinculado ao Instituto de Artes e Design da UFPEL, devendo congrega atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unidade.

- Artigo 2º - Atendendo à sua condição de Museu Universitário, o MALG deverá promover, além da conservação e da mostra de seu acervo, também ações de caráter artístico-cultural, transformando-se, desse modo, em órgão gerenciador de cultura.

- Artigo 3º - o Museu deverá contar com os seguintes espaços para exposições, atendendo a seus objetivos básicos:

- I. Salão Nobre, para obras do Patrono;
- II. Sala do Acervo, para as demais obras do Museu;
- III. Galerias Marina Moraes Pires e Luciana Araújo Renck Reis, destinadas a exposições temporárias de arte contemporânea;
- IV. Espaço dos Novos, destinado a artistas principiantes;
- V. Espaço Didático, para exposição de trabalhos de alunos.

- Parágrafo I - O Museu deverá contar com espaço físico adequado para abrigar sua reserva técnica.

- Parágrafo II - O Museu deverá possuir espaço adequado para o pleno funcionamento de seus demais setores, conforme a estrutura de sua organização.

- Capítulo II -

- Da Organização -

- Artigo 4º - O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo terá a seguinte organização:

- I. Chefia;
- II. Comissão de Assessoria;
- III. Reserva Técnica;
- IV. Secretaria;
- V. Setor de Conservação e Restauro;
- VI. Setor de Documentação e Arquivo;
- VII. Setor Didático-pedagógico;
- VIII. Setor de Programação e Montagem;
- IX. Setor de Pesquisa.

- Capítulo III -

- Da Chefia -

- Artigo 5º - O Chefe e o Sub-Chefe do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo deverão ser professores da carreira do magistério, lotados no Instituto de Artes e Design da UFPEL, e serão escolhidos pelo Reitor da Universidade, após indicação de lista tripla, organizada pela Comissão de Assessoria do Museu e homologada pelo Conselho Departamental do IAD.

- Artigo 6º - O Chefe e Sub-Chefe do Museu terão mandato de dois (02) anos, podendo haver recondução por igual período.

- Parágrafo único - O Chefe do Museu deverá contar com até vinte (20) horas do seu horário de trabalho para exercer a chefia.

-Capítulo IV —

-Da Comissão de Assessoria -

- Artigo 70 - A Comissão de Assessoria será vinculada diretamente à Chefia do Museu, com funções consultiva e normativa.

- Artigo 8º - O mandato da Comissão de Assessoria do MALG será de dois (02) anos, podendo haver recondução por igual período.

- Artigo 9º - A Comissão de Assessoria do MALG será constituída pelos seguintes elementos:

- Chefe do MALG;
- Sub-Chefe do MALG;
- um representante da Direção do IAD;
- um representante do Departamento de Artes e Comunicação do IAD;
- um representante do Departamento de Artes Visuais do IAD;
- um representante do Departamento de Música e Artes Cênicas do IAD;
- um representante da Sociedade Amigos do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo;
- um representante discente da área de Artes;
- um representante dos servidores técnico-administrativos em exercício no Museu.

-Capítulo

- Das Atribuições -

- Artigo 10 - A Chefiado Museu terá as seguintes atribuições:

- I. administrar e representar o Museu;
- II. organizar, convocar e presidir as reuniões da Comissão de Assessoria, das Comissões de Seleção e das Curadorias;
- III. verificar a frequência do pessoal em exercício no Museu, comunicando-a ao Diretor da Unidade;
- IV. encaminhar aos Departamentos do IAD e deles receber propostas de atividades de extensão a serem executadas no Museu;
- V. zelar pela ordem no âmbito do Museu, adotando as medidas necessárias e representando o Diretor da Unidade quando se imponha a aplicação de sanções disciplinares;

- VI. apresentar, no final de cada semestre, à Direção da Unidade, após apreciação da Comissão de Assessoria do MALG, o relatório semestral de atividades;
- VII. cumprir e fazer cumprir as deliberações da Comissão de Assessoria do MALG, bem como as normas a que esteja subordinado;
- VIII. solicitar ao órgão competente da administração universitária os recursos e pessoal de que necessitar.
- IX. adotar, em caso de urgência, medidas que se imponham em matéria de competência do MALG, devendo, no prazo de três (03) dias, comunicá-las à Direção do IAD;
- X. sugerir à Direção do IAD a distribuição e redistribuição de pessoal técnico e administrativo do Museu.

- Parágrafo único - As Comissões de Seleção e as Curadorias serão formadas por professores do IAD e/ou reconhecidos profissionais da área.

- Artigo 11 - A Comissão de Assessoria do Museu terá as seguintes atribuições:

- I. indicar a lista triplíce para a escolha do Chefe e sub-chefe do Museu;
- II. discutir e aprovar o plano de ação semestral do MALG, com programação detalhada, que deverá ser enviado ao Conselho Departamental do IAD;
- III. avaliar a execução do plano de ação semestral;
- IV. aprovar o relatório semestral de atividades do Museu;
- V. atender à convocação da Chefia do Museu, quando se fizer necessário.

- Parágrafo único - Caberá à Comissão de Assessoria do MALG definir critérios para o uso das salas de exposições do Museu, publicando-os através de edital.

- Artigo 12 - A Secretaria do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo deverá:

- I. elaborar correspondência e tomar providências em relação ao protocolo e arquivo;
- II. elaborar folha mensal de atividades dos servidores do Museu;
- III. encarregar-se do recebimento, guarda e distribuição do material de consumo;
- IV. elaborar a escala de férias dos servidores do Museu e submetê-las à Chefia;

- V. realizar periodicamente levantamento do material de consumo e permanente, necessários ao Museu;
- VI. manter atualizado fichário com nome, endereço e telefone de entidades e pessoas que atuam no campo da arte, para correspondência;
- VII. controlar o livro de assinaturas dos visitantes do Museu.

- Artigo 13 - O Setor de Conservação e Restauro deverá:

- I. manter e fazer funcionar o Setor de Conservação e Restauro, dentro dos moldes científicos;
- II. vistoriar periodicamente o Acervo e a Reserva Técnica do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo;
- III. solicitar orientação de técnico especializado, quando necessário;
- IV. atender, quando possível, a solicitações de outras unidades e da comunidade.

- Artigo 14 - Ao Setor de Documentação e Arquivo compete:

- I. organizar banco de dados;
- II. catalogar, arquivar, informatizar e divulgar o referido material;
- III. incentivar atividades relacionadas ao setor.

- Artigo 15 - Serão atribuições do Setor Didático-pedagógico:

- I. elaborar, baseado nas linhas de ação semestral do Museu, o seu plano de atividades;
- II. desenvolver atividades de integração Museu/Instituições de Ensino/Comunidade;
- III. programar visitas orientadas ao Museu;
- IV. incentivar a realização de trabalhos práticos da clientela estudantil junto ao Acervo;
- V. estimular a participação do corpo discente da Universidade Federal de Pelotas nos projetos do Setor.

- Artigo 16 - Ao Setor de Programação e Montagem competirá:

- I. elaborar cronograma de exposições de acordo com as Linhas Gerais de ação do Museu;
- II. incentivar atividades que dinamizem as exposições;
- III. providenciar a confecção de cartazes, convites e folders informativos;
- IV. zelar pela manutenção dos equipamentos e materiais do Setor.

- Parágrafo único - A divulgação das atividades desenvolvidas pelo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo será realizada através do Núcleo de Extensão e Divulgação do IAD.

- Capítulo VI -

- Das Doações -

- Artigo 17 - As obras de arte encaminhadas ao MALG para doação, deverão ser avaliadas por uma comissão constituída por professores do IAD, escolhida e presidida pelo Chefe do Museu.

- Capítulo VII -

- Dos Empréstimos -

- Artigo 18 - As obras de arte que fazem parte do acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo são poderão ser retiradas com a aprovação da Comissão de Assessoria. O responsável pelo pedido de empréstimo deverá assumir o valor correspondente ao seguro das obras.

- Artigo 19 - Quando dos empréstimos, as Instituições requerentes deverão observar as regras museológicas de conservação das obras de arte.

- Capítulo VIII -

- Das Disposições Gerais -

- Artigo 20 - Marter-se-á para o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo logotipo baseado na assinatura do Patrono.

- Artigo 21 — As presentes normas somente poderão ser alteradas por ordem do Conselho Departamental do Instituto de Letras e Artes da UFPEL.